este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1971 N.º 17 297 ANO 50.º PREÇO 1$50

1x2 totoBOLA

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana? Na pág. 18 pode encontrar uma ajuda...

«É COMPRAR»

Aspectos é uma feira de artesanato na região de Leiria. A venda de esteiras e capachos é um dos principais atractivos destas feiras. «É comprar, é comprar!» — gritam as vendedeiras. E tanto gritam que, depois, as comadres têm de «molhar a palavra» com o apreciado carrascão. E lá voltam á faina, já com a goela mais fresca, para continuar a gritar: «É comprar, é comprar!»

GUERRILHA URBANA NA TURQUIA

ANKARA, 16 — R.) — Um militar americano foi libertado ontem ileso depois de ter passado várias horas em poder de um bando armado, que se julga fazer parte de um movimento de guerrilha urbana semelhante ao que actua nos países da América Latina.

O sargento da Força Aérea americana, Ray Finley, um negro de 25 anos, natural do Texas foi ontem atacado e dominado por três homens armados quando conduzia um carro de patrulha da Polícia Militar, numa base americana situada nos arredores de Ankara.

Os raptores trocaram tiros com as sentinelas da base ao sairem o portão, a grande velocidade no próprio carro de Finley. Ontem á noite, porém, colocaram Finley num táxi e enviaram no para Ankara, onde as autoridades iniciaram imediatamente um inquérito

Não há, por enquanto, informações oficiais sobre a identidade dos raptores ou sobre os seus motivos, mas

(Continua na 19.ª página)

JACKIE ROWE será, provàvelmente, a primeira noiva de «hot pants». A jovem inglesa de 20 anos diz que gosta muito de andar á moda. Por isso, ela resolveu usar este vestido de noiva, quando se casar no próximo Verão

O prof. Marcello Caetano na «Conversa em Família»

O GOVERNO DE UM PAÍS É UMA LUTA DE TODOS OS DIAS

Na comunicação que ontem fez ao País, e que foi radiodifundida e televisionada a partir das 22 horas, o Chefe do Governo afirmou o seguinte:

«O Governo de um país, e particularmente o Governo do nosso País no momento histórico que atravessamos, é uma luta de todos os dias. Porque todos os dias surgem problemas novos ou aspectos novos de problemas velhos. Quando se pensa ter resolvido uma questão logo mais dez rompem das cinzas dela. Umas vezes é a Natureza que não ajuda, a chuva que falta, os pastos que não rebentam, a carne que escaseia, a energia que tem de se importar; outras vezes é a impaciência dos homens que desejam ver todas as suas aspirações satisfeitas ou todas as deficiências acumuladas ao longo dos anos, supridas sem demora e quotidianamente apresentam listas de reclamações regionais ou profissionais que só por milagre, ou se o Governo dispusesse de uma varinha de condão, poderiam ser atendidas com a urgência requerida

Vivendo num mundo onde as nações estão cada vez mais

(Continua na 17.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER PÁGINA 6

HOJE 36 PAGS.

VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

OS QUE COLABORAM NA INICIATIVA

VOLTAMOS hoje a publicar a lista de firmas e marcas que colaboram na iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa». São empresas e marcas prestigiosas as que constituem a lista que publicamos na página seguinte e os prémios instituídos de grande valor e utilidade. Bastará recordar que o primeiro é o maior dos prémios atribuídos na história da Imprensa portuguesa: um andar numa das zonas mais aprazíveis — o Parque Residencial e Turístico de Miraflores — e um luxuoso automóvel «Merce-

(Cont. na pág. seguinte)

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

(Continuação da pag. anterior)

des Benz-220». Lembramos ainda que ao prémio se acrescenta mobiliário «Gibo», no valor de 70 000$00.

Outro dos aspectos mais aliciantes desta iniciativa ímpar entre nós é a sua extraordinária facilidade. De facto, os participantes apenas têm de nos enviar, devidamente preenchidos, os seus cupões-duplos de identificação em troca dos quais, depois de classificados e devidamente numerados, virão a receber os cartões de identidade de leitores do «Diário de Lisboa» e uma vez na posse destes apenas se lhes pede que provem continuar a ser leitores do nosso jornal quando e se lhes for atribuído um prémio. Como temos referido, esta prova é extremamente fácil: os participantes apenas têm de mostrar a quem os contactar, os «cabeçalhos» do nosso jornal, de 2 de Janeiro a 31 de Março, sendo-lhes concedida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

O interesse que esta iniciativa tem despertado é comprovado pelos muitos milhares de cupões-duplos de identificação que já deram entrada nos nossos serviços e este facto leva-nos a insistir num reparo de certa importancia para os leitores que ainda nos não enviaram os seus cupões-duplos de identificação. Voltamos a recordar que o prazo de recepção dos cupões-duplos de identificação termina, impreterivelmente, no dia 25 de Março. Os leitores terão toda a vantagem em não deixar para os ultimos dias o envio dos seus cupões-duplos de identificação, evitando atrasos e demoras que só poderão ser prejudiciais.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIARIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185 1.º — Lisboa 1

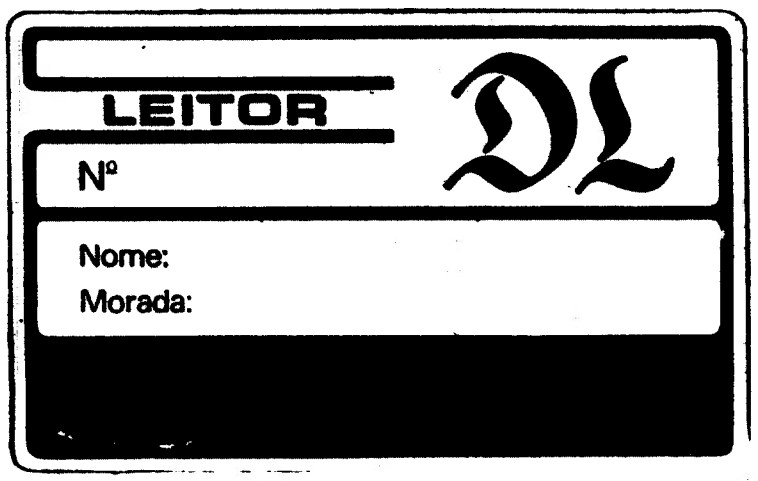
REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diario de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do teletone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º-Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lògicamente, a despesas de correio
- recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem numerica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a beneficios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diario de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação

AS FIRMAS E MARCAS QUE COLABORAM NA INICIATIVA

SOFICOSA — Soc. de Financiamentos Imobiliários e de Construções, Lda. — Av. Principal de Miraflores — Algés	— andar em Miraflores
C. SANTOS — Comércio e Indústria, SARL — Av. da Liberdade, 35 — Lisboa	— automóvel «Mercedes-Benz 220»
GIBO PORTUGUESA — Rua Pascoal de Melo, 7-1.º — Lisboa	— mobiliário Gibo
SOC. ELECTRO-MECANICA DE AUTOMÓVEIS, LDA. — Rua Nova de S. Mamede, 30 — Lisboa	— automóvel «Rebel-700»
FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L. — Av. Eng.º Duarte Pacheco, 15 — Lisboa	— automóveis «Fiat-600-D»
MARCAMPO — Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D — Lisboa	— roulotte Sprite-Cadet
JOSÉ OLAIO & C.ª (Filho) — Rua da Atalaia, 36 — Lisboa	— mobiliário «Olaio»
PHILIPS PORTUGUESA — S. A. R. L. — Av. Eng.º Duarte Pacheco, 6 — Lisboa	— gravadores, frigoríficos, gira-discos, rádios portáteis, máquinas de barbear, secadores de cabelo, lotes de discos «Philips»
OLIVA — Indústrias Metalúrgicas, S. A. R. L. — S. João da Madeira	— máquina de costura «Oliva»
BONEVILLE OLIVEIRA — Rua de Camões, 310 — Porto	— exaustores de cozinha, secadores de roupa, placa de gás, «rechaud» eléctrico «Bahco»
SIMEL — Beco do Casal — Lisboa	— pneus «Samperit»
REPRESENTAÇOES IDRIS KARIM — Av. do Brasil, 134-1.º-esq.º — Lisboa	— isqueiros «Maruman» e confecções «Karim-Sola»
VILARINHO & MOURA, LDA. — R. Comercial Quelhas Lima — S. Mamede de Infesta	— bicicletas «Vilar»
PEREIRA & C.ª (Irmãos) — Av. da Liberdade, 67 — Lisboa	— buzinas «Mixo»
MACIEIRA & C.ª, LDA. — Rua Ivens, 45—Lisboa	— aguardente «Macieira» (cinco estrelas)
JORGE LIMA E ALCINO — Rua Gonçalo Cristóvão, 124 — Lisboa	— cabeleiras postiças para senhora
J. CANDIDO DA SILVA — Rua de D. Luís, 12 — Porto	— vinho «Alvarinho»



A gravura reproduz o cartão de Leitor do «Diário de Lisboa» que dentro de dias começará a ser enviado aos participantes na iniciativa, com o número que os habilitará ao sorteio

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUIDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIARIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

TRÓIA DESPERTA PARA O TURISMO

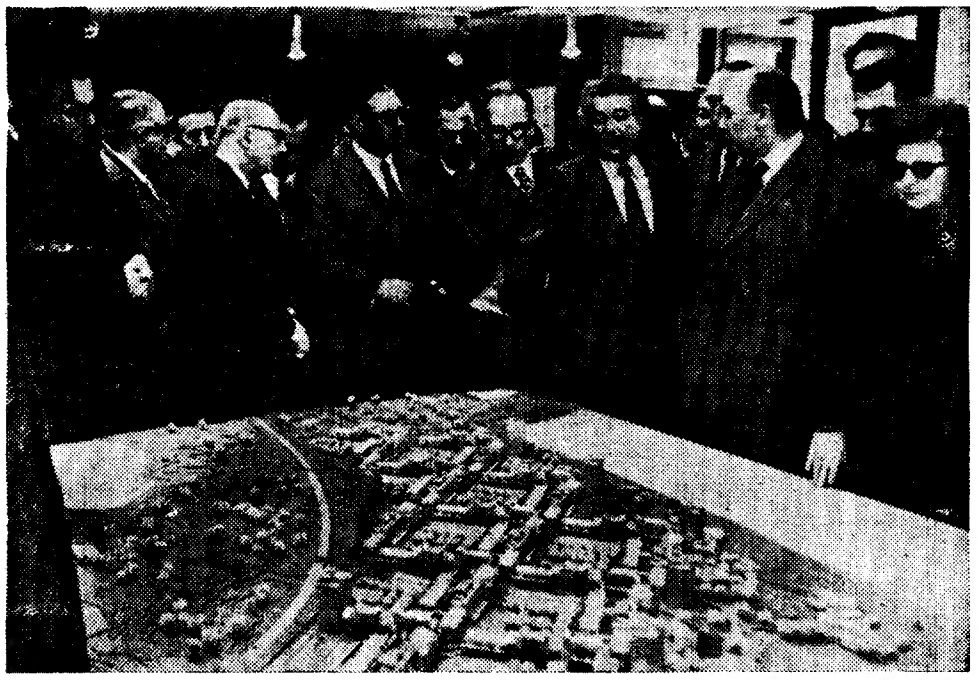
• Lançada a primeira pedra para a construção do Clube Hotel da Torralta, primeiro passo de um complexo turístico que poderá alojar oito mil pessoas

Esquecida durante muitos anos, apesar de ser incontestàvelmente uma das regiões de maiores potencialidades turísticas, Tróia arrancou, ontem, para uma aventura rumo ao futuro que em breve transformará a bela península do Sado numa verdadeira cidade de férias, dotada com instalações capazes de alojar 8000 pessoas. Trata-se de uma iniciativa da Torralta — Clube Internacional de Férias e da Sociedade Ponta do Adoxe. Este novo e grandioso empreendimento foi assinalado com a cerimónia simbólica da primeira pedra do Clube Hotel da Torralta, a poucas dezenas de metros do cais de embarque da península de Tróia.

A esta cerimónia deveria presidir o secretário de Estado da Informação mas, devido a impedimento, fez-se representar pelo director-geral do Turismo eng. Alvaro Roquete. Presentes o governador civil de Setubal dr. José Maria Cardoso Ferreira; presidente da Camara Municipal de Grândola, dr. António Candeias dos Santos, acompanhado da vereação; deputados drs. Miguel Bastos e Rogério Peres Claro; almirante Henrique Tenreiro; dr. Guilherme Brás Medeiros, vice-presidente do conselho de administração do «Diário Popular»; dr Manuel Constantino de Gois, presidente da Camara Municipal de Setubal e presidente da Junta Autónima do Porto de Setubal e dr. Elmano Alves, presidente distrital da Acção Nacional Popular. O almirante Sarmento Rodrigues, presidente do conselho de administração da Torralta, impedido de participar na cerimónia por se encontrar doente, pediu ao sr. conselheiro Santos Vítor, presidente da assembleia geral daquela empresa que o representasse. Da Torralta estavam ainda presentes os administradores dr. Paiva Correia, Agostinho da Silva e José da Silva e do conselho fiscal os srs. eng. Cavaleiro Ferreira e drs. Amaral Marques e Paulo Ventura.

Dirigindo-se ao eng. Alvaro Roquete, director-geral do Turismo, o sr. conselheiro Santos Vítor, presidente da assembleia geral da Torralta disse: *«Pediu-me o ilustre presidente do conselho de administração da Torralta, sr. almirante Sarmento Rodrigues, que informasse V. Ex.ª de que se encontrava doente e que só por esse motivo, e com grande desgosto seu, e não encontrava nesta festa, que por muitas razões tão grata se apresentava ao seu coração. E pediu-me também que em seu nome e na referida qualidade saudasse na pessoa de V Ex.ª sr. director-geral do Turismo, o ilustre secretário de Estado da Informação e Turismo, que só por outros grandes motivos de serviço e com grande pesar seu e nosso deixou de poder estar connosco e confirmar uma vez mais o inestimável apoio que sempre tem dado às actividades da Torralta e lhe agradecesse a sua honrosa representação por V. Ex.ª, a quem muito também desejaria poder patentear o seu reconhecimento pela encorajante simpatia que sempre manifestou pelos empreendimentos da Torralta, na justa e esclarecida compreensão de que se trata de uma empresa de vincada índole social, que não está entregada a poderosos grupos financeiros, que depende e defende os seus numerosos accionistas, que é essencialmente portuguesa, que serve os interesses portugueses e que já se situa na vanguarda do Turismo nacional.»*

O sr conselheiro Santos Vitor leu em seguida algumas palavras que o almirante Sarmento Rodrigues tinha escrito com a intenção de as pronunciar naquela cerimónia. *«Estávamos intensamente absorvidos pelo desenvolvimento da Praia do Alvor, onde se ergue já um impressionante conjunto turístico, incomparável no nosso País, e na execução do plano aprovado para o Conjunto Turístico de Santa Filomena, na Ria de Alvor, onde já foram lançadas infra-estruturas. Nas actividades da Praia de Alvor temos a benéfica associação com a Anglopor, da qual somos accionistas e com a qual mantemos as melhores relações. Saudamos com muito prazer o seu representante neste acto, o sr. eng. Alves Martins, seu director-geral. Julgamos que as obras realizadas na Praia de Alvor, obras em contínua expansão, acreditaram a Torralta e entusiasmaram os seus accionistas e os numerosos frequentadores. Foi nestas condições que nos surgiu o convite da Soltroia para uma associação com o fim do desenvolvimento da península de Tróia. Era um desafio irresistível não só por se tratar de personalidades que nos mereciam toda a consideração, como por dizer respeito a uma das regiões mais privilegiadas do nosso País, para fins de desenvolvimento turístico. Assim nasceu a Sociedade da Ponta do Adoxe, assim se pôde Torralta interessar de tal sorte pela região que, graças à colaborante disposição da Soltroia e é confiança recíproca entre as nossas duas empresas, Torralta já pôs na como propriedade sua terrenos com 600 mil metros quadrados, em 400 mil dos quais têm já um esplêndido restaurante e agora implantará este Clube Hotel e mais 3100 fogos, ficando ainda livres 200 mil metros quadrados para ulterior desenvolvimento. Não se trata, como se vê, de meras compras e vendas de terrenos mas, pelo contrário de aproveitar essas regiões privilegiadas da maneira mais útil à economia nacional. Por isso nos era muito grato, no momento em que se iniciava a primeira grande construção de Tróia, e porque ela é propriedade da Torralta, manifestar o grande apreço pela administração da Soltroia que com tanta dedicação e com tanta tenacidade se tem devotado ao desenvolvimento da Península de Tróia, afirmando-lhe o nosso agrado em manter a nossa associação.»*



Os visitantes observando as maquetas do Conjunto Turístico Troiamar

O complexo turístico

Os visitantes puderam em seguida observar as maquetas e planos do projecto sobre cujos pormenores; mais importantes o arquitecto Conceição e Silva, administrador da Sociedade Ponta do Adoxe e responsável pelo plano do empreendimento, forneceu detalhados esclarecimentos.

O conjunto urbano projectado, a que foi dado o nome de Conjunto Turístico Troiamar, foi organizado em nucleos habitacionais em banda, articulados por torres originando pátios que são amplas zonas verdes. O conjunto será apoiado por equipamento que prevê comércio de utilização diária (2 supermercados, 1 restaurante, esplanadas, 10 a 12 estabelecimentos de tipo papelaria, livraria, cabeleireiro, etc.) comércio especial relacionado com equipamento desportivo e cultural (lavandaria, cinema ao ar livre, clube para jovens com ginásio). Dispõe ainda de campos de ténis, basquetebol, voleibol, minigolfe, futebol de salão, tiro aos pratos e ao alvo e piscinas, além de, no aproveitamento das possibilidades proporcionadas pela fauna marítima para a pesca desportiva, um clube de pesca. Este grandioso empreendimento, que entrou na primeira fase de construção está calculado para alojar 8 mil pessoas.

Realizou-se depois um almoço no restaurante Troiamar tendo usado da palavra, no final o dr. Tito Arantes, presidente do conselho de administração da Soltroia que agradeceu a presença do director-geral do Turismo, interpretando-a em representação do secretário de Estado do Turismo como um incentivo a uma obra como a que se propunham realizar em Tróia.

O comandante Hildegardo Noronha Filho, administrador da mesma empresa, referiu-se ás dificuldades que tiveram que ser vencidas para a realização da obra realçando o interesse das autoridades turísticas pela região.

Usou ainda da palavra o dr. Mário Pais de Sousa, administrador da Sociedade Ponta do Adoxe salientando que os empreendimentos, por melhores que sejam as condições naturais, dependem do entusiasmo e dedicação dos homens que se lhes consagram. Referiu por ultimo que neste empreendimento foi possível reunir três empresas cujos dirigentes deram o melhor do seu esforço para o maior investimento nacional do turismo.

Setúbal e Tróia valorizados pelo conjunto turístico da Torralta

Será interessante recordar, embora esta observação surja por demais evidente, as grandes perspectivas que se oferecem a este novo empreendimento da Torralta na privilegiada região de Setubal, agora que a construção de um grande aeroporto internacional, servindo Lisboa e todo o País, colocará Setubal e Tróia como um dos vértices de um triângulo turístico em que Sintra e Cascais continuarão a desfrutar do papel de relevo há muito conquistado mas a obra da Torralta surge como um complemento natural, com o mais vasto interesse para as correntes cada vez maiores do turismo interno e do já volumoso fluxo de turismo internacional. Num pequeno raio passam a

(Continua na 6.ª pagina)

NOTA do dia

O MOTOR E O TRAVÃO

PARA ESCREVER ESTA NOTA não se tem o texto à vista, mas apenas o que de memória se reteve de ter visto e ter ouvido o Presidente do Conselho na sua compreensivelmente magoada comunicação de ontem à noite. É por essa via que se guarda esta frase ou, pelo menos, «mutatis mutandis», a ideia a que esta frase se reporta: «É muita coisa de uma vez e muita coisa que não pode esperar demasiadamente». Esse é o drama. Compreendemos que o seja do Presidente do Conselho e que lhe tire o sono. Infelizmente, porém, esse é também o drama de todos nós. Mas para lhe acudir é que o prof. Marcello Caetano aceitou a posição. Para lhe acudir é que ele próprio, entre orgulhoso e humilde, pediu ao País o que ele próprio chamou o «crédito de Confiança».

Como é que o devedor tem utilizado esse crédito? Julgamos que a seu favor milita a circunstância de seu reiterado propósito de periòdicamente se apresentar a prestar contas, ao que ontem novamente se prestou. E essa é, parece-nos, uma nota digna de reter-se, queremos dizer que não se mostra o Chefe do Governo insensível aos ecos que lhe chegam das críticas formuladas ou simplesmente murmuradas. E se a algumas delas não hesita em filiar no que chamou «o velho pendor nacional para a maledicência», a outras acudiu com explicações, para um lado ou para outro, destinadas a esclarecer pontos de dúvida, ou a corrigir interpretações que pareçam inapropriadas ou incómodas. Isto é, o Poder não se dá ao luxo de se mostrar indiferente.

A comunicação de ontem podemos dividi-la em dois grandes capítulos: problemas de ambiente e reformas em curso ou anunciadas. Destas, ouviram-se palavras sobre a da saúde (a instituição do regime das «carreiras», ideia que leva mais de dez anos, é um caminho), a do ensino (oferecida para uma discussão que se espera útil e prudente), a reforma administrativa... E neste ponto pareceu-nos ouvir resposta a algumas observações há dias aqui postas: a reforma, disse o prof. Marcello Caetano, não se faz por um decreto, mas todos os dias, por aproximações sucessivas, aperfeiçoando e simplificando os serviços, facilitando o acesso do público, introduzindo novos meios técnicos e, naturalmente, introduzindo também nova mentalidade na máquina humana que serve a máquina do Estado.

A outra reforma é a constitucional. E aí, onde o Chefe do Governo disse não se lhe afigurar oportuno alongar-se, porque o essencial já o disse a e agora está o assunto confiado à competência legal das duas «casas» do Parlamento, talvez esteja precisamente o ponto mais sensível da comunicação. É a correcção que julgou conveniente fazer ao que lhe «chegou aos ouvidos» sobre interpretações possíveis ou impossíveis, feitas «em determinados meios», sobre o projectado regime de autonomia a introduzir na administração ultramarina. Não foi, com efeito, sem um certo e amargo tom de decepção que o prof. Marcello Caetano pronunciou aquele «julgava eu que». Mas então não vale todo o seu passado, ele próprio o lembrou, como penhor das suas intenções? Quem as pôs em dúvida?

Problemas de ambiente, todos os sentimos. É o que se procura chamar a «nova sociedade». Como será? Não nos resignemos a encolher os ombros e a dizer que há-de ser como Deus quiser. Não haveremos nós próprios de ter uma palavra a dizer, uma dedada a imprimir no que seja o nosso próprio destino? Tudo quanto se disser sobre o novo estilo de vida, a promoção das populações, a parcela de bem-estar que já se reconhece ser preciso levar aos meios rurais, é sempre útil que se diga, com o que se identificam realidades que a alguns ainda hoje parecem contestáveis. Mas, para isso, quantos esforços e vontades é preciso reunir? Quantas resistências é preciso quebrar? Como nos parece que justificadamente o reconheceu o prof. Marcello Caetano, às vezes não é o dinheiro que falta. Falta o que falta dizer.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

novo casino estoril

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

THE HEARTS OF SOUL

VEDETAS HOLANDESAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

NORM NIELSEN
ILUSÃO E FANTASIA

HELENA TAVARES
com ANTÓNIO LUÍS GOMES e RAÚL SILVA

LES BALLETS DE

GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Angie Bubbles
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR À 1,0H. maiores de 21 anos

TEATRO VILLARET

GAT GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
APRESENTA
EM BREVE

AFTER THE FALL
DEPOIS DA QUEDA
PEÇA DE
ARTHUR MILLER

com LURDES NORBERTO e ROGÉRIO PAULO
• por ordem de entrada em cena
JOSÉ GOMES / CARLOS SANTOS / EDUARDA PIMENTA
LUIZA NETO / LIBANIA FEITEIRA / LAURA SOVERAL
BATISTA FERNANDES / ANTÓNIO MONTEZ / VICTOR DE SOUSA / LUIS VARELA / VICENTE GALFO / ORLANDO COSTA / FERNANDA BARRETO
coro
Carlos Veríssimo / Luis Varela / Orlando Costa / Vicente Galfo / Henrique Marcelo / José David / José António
Encenação de ARTUR RAMOS
Tradução de LUIZ FRANCISCO REBELLO e JAIME SALAZAR SAMPAIO
Cenário de JOÃO ABEL MANTA
Figurinos de ARTUR CASAIS
Maiores de 17 anos
• este Registo Prata é editado pela Empresa Rey Colaço—Robles Monteiro

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
EMÍLIO E OS DETECTIVES
PEÇA INFANTIL
Espectáculo para jovens de todas as idades
TEJE TEATRO DO JOVEM ESPECTADOR
M/6 A

Quintas e sábados, às 18.30 h. — Domingos, às 11 horas
NO CARNAVAL: HORÁRIOS EXTRAORDINÁRIOS E MUITOS BRINDES E SURPRESAS!!!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS»

TÍTULO ORIGINAL — «Operation Cross Eagles» ou «Unakasna at Vatia».
REALIZAÇÃO — Richard Conte, 1969 (E. U. A.-Jugoslávia).
INTÉRPRETES — Richard Conte, Rony Calhoun, Aili King, Phil Brown, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Filmes Lusomundo.
ESTREIA — Cinema Olímpia (15-2-1971).

Pouca coisa haverá a dizer de mais este episódio bélico da segunda guerra mundial. Trata-se de mais uma *missão impossível*, daquelas em que os Aliados foram pródigos para grande gáudio e melhor proveito dos produtores americanos (aqui associados a congéneres jugoslavos).

Desta feita é Richard Conte quem dirige as filmagens e interpreta a história na pele de um tenente Bradford. Ao seu lado temos um sargento igualmente conhecido (Rory Calhoun). A veterania de Hollywood parece assim entretida a procurar esquecer a idade com estas aventuras prodigiosas. Prodigiosas — até na mediocridade.

L. A.

PNEUS RADIAIS
DAS MELHORES MARCAS
JANTES DE LIGAS LEVES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. Duque de Ávila, 26-B
Tel. 531094 - 51962 - 51963 — LISBOA-1

ALFA ROMEO
O CARRO DE ALTA QUALIDADE E PREÇO ACESSÍVEL

PALMARÉS DESPORTIVO EM 1970

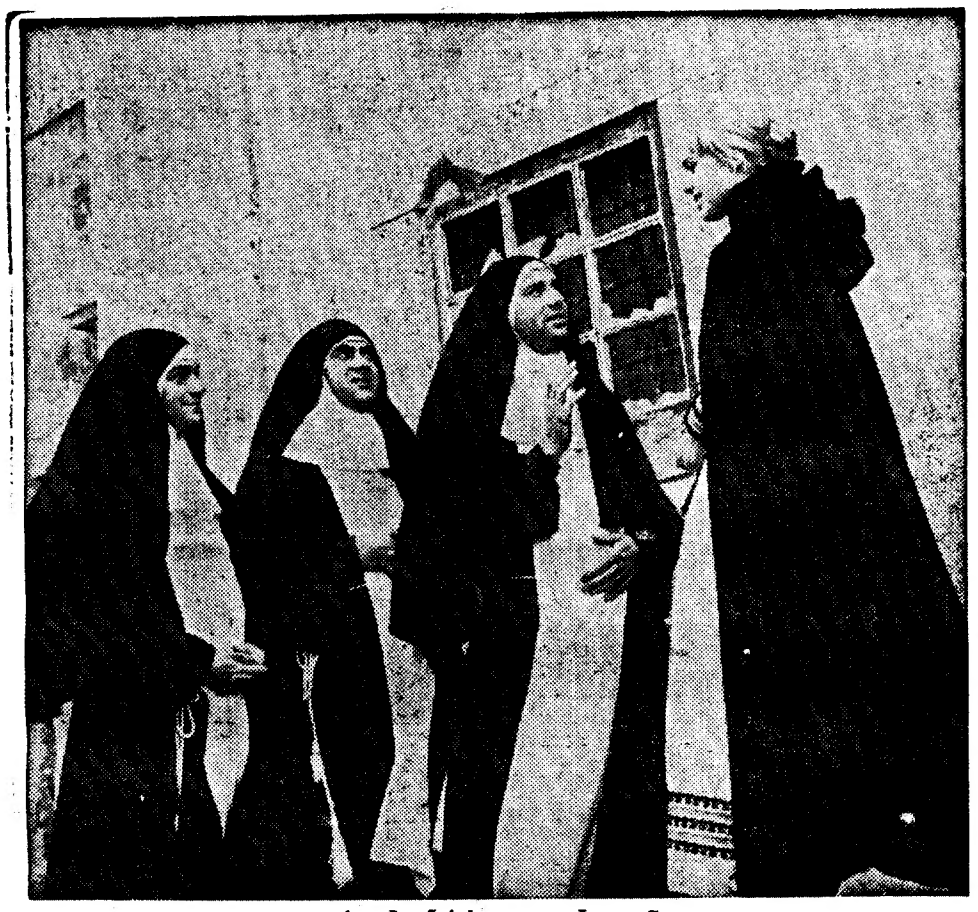
Campeonato Europeu de Turismo
Campeonato Trans-Americano
Campeonato Americano de Condutores
Campeonato Belga de Ralis
Troféu Nacional Italiano
Campeonato de Velocidade de Angola

Experimentar um Alfa Romeo é comprovar a sua qualidade e ter o prazer de uma condução excepcional.

Experimente-o no Stand de MOCAR, LIMITADA
Av. Duque d'Ávila, 66 – Lisboa

AMANHÃ TIVOLI
ESTREIA do GRUPO 4
AS 18 E 30 M/ 17 ANOS

as irmãzinhas
(LES NONNES) DE EDUARDO MANET
ENCENAÇÃO DE COSTA FERREIRA
BILHETES À VENDA PARA 17, 18 E 19
DESCONTO DE 50 % A ESTUDANTES



As «Irmãzinhas» com Irene Cruz

«DEDICAÇÃO E PROFISSIONALISMO EXEMPLARES»

Costa Ferreira fala do Grupo 4 e da estreia de «As Irmãzinhas»

Falámos ontem com Costa Ferreira acerca de «As Irmãzinhas», a peça (grande êxito em Paris) que amanhã, ás 18 e 30, o «Grupo 4» estreia em Lisboa, no palco do Tivoli.

Soubemos assim que Eduardo Manet nasceu em 1927, na cidade de Havana, em cuja universidade cursou Filosofia e Letras, teatro e cinema. Em 1950 fez uma longa viagem pela Europa, estudou teatro, com Tania Balachova, no E. P.-J. D. de Paris; língua e literatura italiana e etruscologia em Florença e em Roma. Realizou curtas-metragens para a televisão francesa. Em 1960 regressou a Cuba onde fez parte do juri do II Concurso Literário da Casa das Américas. Foi professor de expressão corporal no Teatro Nacional de Cuba e no Teatro Estudio, encenador e director do Conjunto Dramático Nacional de Cuba. Graças á multiplicidade da sua cultura e dos seus interesses, não tardaria a afirmar-se como argumentista e realizador no Instituto de Cinema. Foi assistente de Chris Marker em «*Cuba si*». Tem no seu activo seis curtas-metragens, das quais uma das melhores. «*El Negro*» viria a ser eleita em Londres, num festival, como um dos filmes capitais do ano. Assinou igualmente quatro longas-metragens e é autor de dois importantes romances escritos directamente em francês: *Les Étrangers dans la ville* e *Un cri sur le Rivage*. A sua peça *Les Nounes* (texto original também em francês) estreou-se, em fins de 1968, no Teatro *Poche Montparnasse*, com encenação de Roger Blin. Eduardo Manet publicou ainda outra obra teatral: *Eux ou la prise du pouvoir*.

Interrogámos Costa Ferreira:

— Gosta do texto?

— *Fui eu que o sugeri ao «Grupo 4».*

— Porquê?

— *É uma peça de forte teatralidade e conteúdo actualíssimo e ainda de especial oportunidade no teatro português.*

— Qual a linha da sua encenação?

— *Segui as indicações do autor, procurando um compromisso entre o realismo e o expressionismo, de modo a oferecer ao público, pela distancia, a possibilidade de fazer a crítica humana e social das personagens em cena. As três irmãzinhas são nitidamente heróis negativos, produtos de uma total ausência de consciência social e de uma fricção de classes brutal e injusta.*

— Está contente com os intérpretes?

— *Muito! O «Grupo 4» dedicou-se a este trabalho de extrema dificuldade com uma dedicação e profissionalismo que já tive ocasião de qualificar de exemplares. A peça pede aos actores um adestramento físico e psicológico que só artistas muito dotados e capazes de um aturado esforço conseguem alcançar na nossa terra, onde falta totalmente uma escola teatral digna desse nome.*

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE ás 21.45 H. (M/17)
100
REPRE-SEN-TAÇÕES DE
o Inocente
IGREJAS CAEIRO num dos mais brilhantes protagonistas da sua carreira de actor
13.ª SEMANA

COLISEU
HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
As maiores atracções
PALHAÇOS
Quinta-feira — à tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
Dias 20, 21, 22 e 23
CARNAVAL DO COLISEU
O mais tradicional e Familiar
CARNAVAL DE LISBOA
Bilhetes à venda

AGUARDENTE VELHA
Nepomuceno
a prova está na prova

Os maus momentos da vida de um casal... contados a rir.
JACK LEMMON SANDY DENNIS

"A SORTE VIAJOU DE BARCO"
THE OUT-OF-TOWNERS
Argumento NEIL SIMON | Produção PAUL WATHAN | Realização ARTHUR HILLER
COLORIDO — Maiores DE 12 ANOS
AMANHÃ ESTREIA no Berna Às 21,45

«O QUE A BÍBLIA DIZ»
CURSO GRATUITO DA BÍBLIA POR CORRESPONDÊNCIA.
PARA FAZÊ-LO ESCREVA A ARLIE SMITH
APARTADO 5103 LISBOA - 5

primaz
ROSSIO, 115
SALDA A PARTIR DE 5.ª - FEIRA

TEATRO VARIEDADES TEL 326037
HOJE: 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
(ADULTOS)
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM A COLOSSAL SUPER-REVISTA
● ...E O ZÉ FAZ TUDO!...
com ● SALVADOR ● FLORBELA ● CARLOS COELHO
Colaboração especial de MARIEMA
E, PELA 1.ª VEZ EM REVISTA
● MARIA DO CÉU GUERRA
(Prémio Imprensa 1970)
À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!
AMANHÃ: Descanso da C.ª
DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 H.

TEATRO LAURA ALVES TEL 864758
HOJE, às 21.45 h.
«O SANTO e a PORCA»
de ARIANO SUASSUNA
com: RUI DE CARVALHO ● CANTO E CASTRO ● ÂNGELA RIBEIRO ● LISETE FRIAS ● GRAÇA VITÓRIA ● BENJAMIM FALCÃO e HENRIQUE SANTOS
— MAIORES 12 ANOS —
● 6 ÚNICOS DIAS ●
DOMINGO, à tarde, às 16 h.

TEATRO CAPITÓLIO TEL 327493
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
a QUERIDA MAMA
"LA MAMMA"
HOJE, às 21.45 h. (M/ 17 anos)
DOMINGO, à tarde, às 16 h.

TEATRO MONUMENTAL TEL 555133
HOJE, às 21.45
(M/ 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
A CASA DAS CABRAS
com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
Dias 20 e 21, em Leiria
Dias 22 e 23, em Setúbal

TEATRO MARIA VITÓRIA TEL 361740
HOJE: 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
(ADULTOS)
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM EM TRIUNFAL 5.º MÊS A SENSACIONAL REVISTA
● PIMENTA NA LÍNGUA!...
com JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL ● ANA ROSMANINHO ● RONY VALY
E NO «COMPÈRE»
● OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!
DOMINGO E 3.ª-FEIRA DE CARNAVAL: À TARDE, ÀS 16 H.

A FURNA A FURNA A FURNA A FURNA A FURNA A FURNA A FURNA A FURNA A FU
matinées dançantes no sábado e domingo de carnaval maiores de 17 anos matinees dançantes no

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ÁFRICA DO SUL CONTESTA À O. N. U. UAISQUER PODERES SOBRE A NAMÍBIA

[AIA, 16 — (R.) — **A Áfri-do Sul declarou hoje ao ibunal Internacional de a que as Nações Unidas tem legalmente poderes pôr termo ao seu man-sobre o Sudoeste Africa-(Namíbia).**

representante sul-africa-De Villiers, disse que, ao trário do que estipula a ta da O. N. U., o secretá-geral U. Thant está a ten-convencer o Tribunal Internacional de que a Assembleia das Nações Unidas tem poderes de coacção sobre os Estados membros, mesmo nos casos em que estes não estão de acordo.

Assim, no sector económico, uma política socialista poderia ser imposta aos Estados Unidos ou uma política capitalista á União Soviética, ou ainda a proibição das experiências espaciais a ambos, uma vez que eles não têm o direito de veto na Assembleia Geral» — declarou.

De Villiers citou o antigo secretário de Estado americano, Edward Stettinius, o qual, quando as Nações Unidas foram fundadas, sublinhou que a Assembleia Geral tinha por missão discutir, debater, revelar e esclarecer os assuntos, mas sem o direito ou o dever de legislar.

Deste modo o Direito Internacional está a ser colocado em perigo de vida pelas propostas que o Tribunal Internacional é convidado a sancionar — acrescentou o representante sul-africano.

«TIMES» NOTA NA R. A. U. UMA MUDANÇA DE ESTILO

ONDRES, 16 — (R.) — O mesa salienta hoje, em edi-al, ter-se verificado uma nuada mudança de estilo diplomac a egípcia depois morte do presidente Nas-

Em vez de adoptar sistemá-mente uma atitude rígida egat va, o Cairo está cada mais a passar á ofensiva fren e diplomática.

Novas iniciativas, propos-e sondagens feitas pelo pto em relação ás posições feitas parecem ter causa-um certo desequilíbrio no verno da sr.ª Golda Meir»— reve o «Times».

A recente entrevista do pre-nte Sadat conced da á re-ta americana «Newsweek» reduziu uma mudança num pecto importante da políti-egípcia, a qual deverá dar pensar a Israel. Trata-se colocação de uma força rnacional em Charm El Cheik, ao passo que anteriormente o Egipto insistia em conservar total soberania sobre aquela entrada do estreito de Tiran.

O presidente Sadat adoptou, nesse aspecto, uma posição diametralmente oposta á de Nasser — salienta o «Times» — e o seu objectivo é claro: ele pretende colocar Israel sob pressão internacional para que retire as suas forças do Sinai.

«E essa também a sua intenção compreensível quando o Egipto se declara disposto a concordar com a reabertura do canal de Suez» — escreve o jornal, acrescentando: «isso agradaria a quase toda a gente e acima de tudo ás potências europeias, que têm sido forçadas a pagar mais caro o petróleo, e poderia também satisfazer os Estados Unidos e os seus interesses petrolíferos».

O sr. João José Marques, com a esposa e os filhos, festejando o seu lucrativo palpite no Totobola

Caso inédito no TOTOBOLA

ESTUCADOR QUE FAZ UM «TREZE» TOMA-LHE O GOSTO E REPETE...

Duas colunas, exactamente iguais, possibilitaram a um estucador da Cruz de Pau, na Amora, arrecadar a bonita soma de 1 439 876$60 correspondente a dois primeiros prémios, no concurso n.º 23 das Apostas Mutuas Desportivas.

Contemos, no entanto: Há cerca de três anos que o sr. João José Marques, de 32 anos estucador, joga semanalmente no Totobola de sociedade com o seu colega de profissão, sr. João Vitorino, de 27 anos. E na ultima semana, um pequeno lapso no preenchimento numa das colunas do boletim valeu mais de setecentos contos. Na verdade foi por egano que preencheram as duas ultimas colunas (do seu boletim de 20$00) precisamente iguais.

O Totobola vai alterar assim o «modus vivendi» de dois modestos trabalhadores. E o sr. João José Marques, casado, com 32 anos e dois filhos — o João Manuel que tem 18 meses e a Maria Helena que já fez três anos — viu-se de repente transformado num homem de «certas posses».

«Mas vou continuar a trabalhar» — disse-nos. — «É bem certo que ainda não fiz planos, nem sei como «isto» vai ser. Apenas uma coisa decidi já: comprar uma casita, pois quero ser senhorio de mim próprio».

E acrescenta:

«Quando vi que tinhamos dois trezes não pensei que iriamos ter tanto dinheiro. Sempre julguei que haveria muitos apostadores com treze resultados certos».

O contemplado não esconde a sua convicção de que a vida se modificou para ele e, embora nos tivesse afirmado o propósito de continuar a trabalhar, adianta: «Foi muito bom. Para mim, para a minha mulher e, sobretudo, para o futuro dos dois miudos».

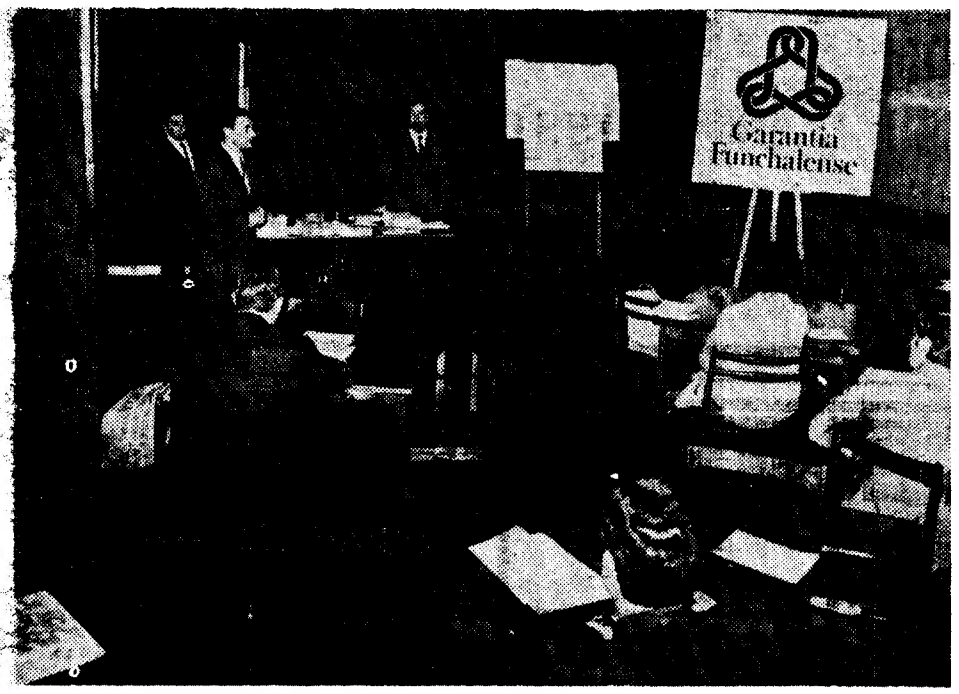
A esposa do feliz apostador não disfarça a enorme alegria de que se sente possuída. Ela própria é habitualmente apostadora do totobola: «Também jogo muitas vezes com a minha filha; eu digo os nomes dos clubes e ela indica o que se deve pôr: 1 X ou 2».

E embora na passada semana ter dito ao marido que não valia a pena insistir, agora sente-se feliz por o marido não ter dado atenção ao seu reparo.

O boletim premiado foi entregue na agência do sr. Manuel Teixeira, que também manifesta a sua alegria e que nos diz ser a primeira vez que a sua agência regista um boletim premiado com mais de mil contos. «Sabe» — acrescenta — «isto representa grande publicidade para a agência».

Entretanto, apenas mais dois concorrentes acertaram nos treze resultados. Dois apostadores, um do Porto e outro de Faro, que quiseram manter o anonimato. O primeiro, que também tem cinco dozes, irá receber 831 556$30, enquanto o segundo cobrará a quantia de 876 203$50 visto que também lhe cabe a importancia de 156 265$20, correspondente a sete dozes.

A Garantia Funchalense rganiza um Estágio de Divulgação



A COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA FUNCHALENSE organiza no Hotel Diplomático um «Estágio de Divulgação» da actividade seguradora, o qual decorrerá desde o dia 15 ao dia 20 de Fevereiro. Nesse estágio, enquadrado no âmbito da dinamização da actividade seguradora levada a cabo pela Garantia Funchalense, fundos colaboradores da Companhia preparam-se intensamente para a sua activação.

Aberto o estágio pelo administrador daquela seguradora, Dr. Arnaud Pombeiro, serão, ao longo do mesmo, divulgados conhecimentos práticos sobre os seguros em geral e postas hipóteses ligadas à vida real que os assistentes ao estágio resolverão.

Trata-se assim de que cada caso tenha a melhor concretização, isto é, no dizer daquela Companhia, «o melhor seguro para o pior dos riscos».

É um aspecto de realce no modo de actuar da Garantia Funchalense, a preocupação constante em informar o público da melhor maneira de segurar os seus haveres.

Recorde-se que ainda recentemente, aquela Companhia inaugurou um «Departamento de Relações Públicas» inteiramente dedicado ao esclarecimento público de uma actividade que dia a dia se torna mais necessária, por se reconhecer que o seguro, longe de ser uma despesa, se revela um investimento útil.

TRÓIA DESPERTA PARA O TURISMO

(Continuação da 3.ª página)

existir três zonas de fácil acesso capazes de proporcionarem ao turismo nacional e estrangeiro tudo o que de melhor se pode encontrar e portanto se completam nas próprias diferenciações que as definem.

Com os seus 170 quartos (340 camas), zonas de convívio, restaurante, praia privativa, garagem e pavilhão para recolha de barcos de recreio, o Clube Hotel Torralta, que ficará pronto dentro de um ano, seria já, mesmo isoladamente, um extraordinário elemento de valorização da maravilhosa península de Tróia. Mas um projecto incomparávelmente mais grandioso arrancou já no âmbito deste invulgar empreendimento que dará não só á Ponta do Adoxe como a toda a península uma nova fisionomia. Um conjunto de 3100 apartamentos, dos quais 905 começarão a ser construídos em Abril próximo, integram o plano da Torralta. Invulgar também o ritmo de tal realização. Há um mês foi divulgada a notícia do empreendimento. Neste curto espaço de tempo deu-se início á construção do hotel e a conclusão dos primeiros 305 apartamentos está prevista para Outubro de 1972.

Trata-se de apartamentos dos tipos TO (com sala-quarto, casa de banho, «kitchenette» e varanda), T 1 (com sala, quarto, casa de banho, «kitchenette» e varanda) e T 2 (com sala, dois quartos, «kitchenette», casa de banho e varanda).

Uma verdadeira cidade de Turismo, a pequena distancia de Lisboa, com piscinas, parques de jogos, etc., é em resumo, o que a Torralta se propôs criar e traduzirá muito em breve a maior realidade do turismo nacional, no esquema evoluido de uma empresa de vincada índole social.

Entretanto a Torralta tem já em funcionamento, em Tróia, um restaurante, uma churrasqueira, um «snack-bar» e cervejaria e um conjunto de balneários com capacidade para vários milhares de pessoas.

TONICHA: PROMOÇÃO EUROPEIA

Tonicha gravará, amanhã e quinta-feira, um disco de promoção em que a melodia «Menina» será interpretada em quatro idiomas: português, francês, inglês e espanhol.

Este disco inclui-se no plano de divulgação acertado entre a R. T. P., a editora musical de Tonicha e o seu empresário. Outros trabalhos que estão em curso: biografias em diversas línguas e fotos a cores para divulgação em órgãos de Imprensa da Europa.

Acrescentemos que a R. T. P. pagará o vestido com que Tonicha aparecerá em Dublin: modelo de Ana Maravilhas. E comparticipará, ainda (em 50%) com as despesas promocionais que a «Zip» vai fazer da sua artista no estrangeiro.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

PORTUGAL É UM PAÍS DE GRUTAS

Sim, bem sei: ontem foi *Curto-Circuito*. Não me esqueci. Já lá vamos — na melhor das hipóteses. Já lá vamos, sem grandes entusiasmos, como bem se compreende. Antes disso, algumas coisas houve, com certeza. De duas me estou a lembrar: a lição (perdoem, abomino a palavra), a conversa de Aldonio Gomes sobre os «Apontamentos» de Irene Lisboa e o «Momento Desportivo» em mais uma mesa-redonda dedicada, desta vez, ao hipismo.

Quem assistiu à emissão que Manuel Poppe dedicou, também, a Irene Lisboa, na Televisão à hora do almoço, não deixará de ficar assombrado com a diferença dos processos utilizados. E não foi só a merencoria de um lado — e a vivacidade do outro. Não foi apenas a sebenta de um lado — e o improviso, com seguro estudo, do outro. Não foi apenas, de um lado, a «alta» escola de uma fingida especulação — e do outro, a simplicidade, o ir ao encontro do entendimento do público. Foi alguma coisa mais do que tudo isso — e tudo isso já seria o bastante. Esse alguma coisa insere-se naquela zona misteriosa e ambígua onde a suspeita do amor joga um grande papel. Com o amor de Aldonio Gomes cria-se amor no público segundo uma lei que pode definir-se assim: amor gera amor na razão directa do amor e na inversa da minhoquice sem amor. Ou ainda: no amor nada se perde e nada se transforma: tudo se cria.

Depois da palestra de Poppe, o público terá ficado ciente de que Irene Lisboa é uma grande escritora; com Aldonio Gomes, o público terá ficado com apetite de ler Irene Lisboa. Desculpem, não sei se me exprimi tão claramente quanto desejava, ou em termos tão concretos como seria desejável. Em televisão é muito difícil concretizar. Digamos não ser talvez debalde que Televisão e paixão rimam ...

Por este andar, reparem: o hipismo não seria televisivo, porque Televisão não rima com cavalo. Não terá sido essa a razão certa do falhanço como impacto junto do público, da mesa-redonda do «Momento Desportivo». A razão deve estar, antes, no facto de pràticamente não existir hipismo no nosso País: existem, isso é que sim, muitas dificuldades para a sua prática. Foi o que, muito cerimoniosamente, com inúmeras mesuras e precauções, nos vieram dizer o general Luís Cunha, o capitão Pimenta da Gama, o dr. Manuel de Castro e o criador e grande entendido em cavalos, sr. Vicente Caldeira. Artur Agostinho foi substituído, sem nenhuma vantagem, pelo eng.º Manuel Amaral, entusiástico, vibrante, ardente inspirador, comentador dos exteriores típicos, perdão!, dos exteriores hípicos.

Pois isto cá pelo hipismo vai mal, muito mal, senhores. Os militares não se podem interessar por ele, como antigamente. Para mais faltam montadas, o que dificulta a ascensão dos civis. Depois, o hipismo não vive só de cavalos e cavaleiros: vive também de organização. A nossa organização hípica, graças a Deus, é boa, mas luta com grandes problemas. A verba, por exemplo. As dotações são exíguas, de maneira que nada feito. E há os obstáculos para correr lá fora, e assim por diante. A posição geográfica do País é muito má para o hipismo. O dr. Manuel de Castro, da Sociedade Hípica Portuguesa, sugere, entre várias medidas de fomento, a democratização do ensino da equitação: há que baixar os preços, atrair as camadas liceais e universitária. E a propósito dos jogos olímpicos, e a propósito de importação de cinco cavalos, o sr. Vicente Caldeira contou a seguinte história: para que o cavaleiro D'Oriola pudesse concorrer com pleno êxito, compraram para ele um cavalo que custa tanto como os tais cinco nossos ...

Consolemo-nos com a certeza de ser o hipismo «um desporto de grandes tradições no nosso País...» Já não é nada mau. Pelo menos, não somos dos que estamos pior.

Pois agora o *Curto-Circuito*. Poucas notícias, para já. Um trio feminino, vagamente indonésio ou coisa parecida, holandês, não era? Muito mecanizado, etc., o género muito nosso conhecido, etc. Música, ficamos por aí. Palavras: a entrevista com Luzia Maria Martins constituiu o que de mais valioso nos deu o *Curto-Circuito*. Valioso para além das palavras. Depois de tantos anos de luta, depois de tantos anos de motivos alheios à nossa vontade, reconforta ver esta expressão calma à nossa frente, este rosto onde os olhos são dois lagos sem remorso. Serena mesmo quando falava de matéria tão grave como a da indiferença do público pelo Teatro. Ela sabe que essa indiferença é um gesto instintivo de defesa. Possa um dia haver Teatro e deixará de haver indiferença — porque a indiferença pelo Teatro resulta de não haver Teatro. Uma frase de Luzia Maria Martins para esclarecimento do grande público. «A crítica tem o dever de alertar o público contra certas mistificações...»

Luzia Maria Martins: uma presença inteligente que nos fez boa companhia, muito embora a preocupação de encontrar as palavras, dificultasse a fonte

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 661 kc/s. — MF 1 (95,7 mc/s.) — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 05: «Estante»: «lendas e narrativas», por Odette de Saint-Maurice; do programa; 18 e 05: O convidado de hoje: Gilbert Bécaud; 18 e 20: Espectáculo — Cinema, por Videira Santos; 18 e 40: Encontro ao fim da tarde, com Tom Jones; 19 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Intermúdio; 20 e 30: 32.º episódio do folhetim «Encruzilhadas»; 20 e 51: Melodias; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 55: Viagem ao passado, por Judite Navarro; 22 e 10: Vamos ouvir... O conjunto típico de S. Tomé «Untuéss»; 22 e 32: Tempo de jazz, por Raul Calado; 23 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Eles cantam para si; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s.—Às 16: Uma obra... duas interpretações — A sinfonia n.º 5 de Schubert; 16 e 55: Concerto em dó maior para flauta e orquestra (Telemann); 17 e 15: Curiosidades musicais — A obra para piano de Rossini (agravações cedidas pela RAI); 17 e 38: Musica funebre, «Kochel» 477 (Mozart), pela Nova Orquestra Filarmónica; 17 e 45: Festival de Liége de 1970 (gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Belga); 18 e 10: Quarteto em ré maior (Cabini), pelo Quarteto «Carmirelli» de Roma; 18 e 30: Gravações históricas; 19: Dança e «ballet», pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio educativa (Auditório juvenil); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Poema nostálgico (Minaya), em viola dedilhado por Manuel Carrion; 20 e 30: Concerto por um quarteto de trombones; 20 e 44: Suíte n.º 5 em mi maior (Haendel); 21: O coro da rádio de Berlim, sob a direcção de Helmut Koch; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: Recital de canto por Cármen Zíngra com a colaboração da pianista Regina Cascais; 22 e 06: Fuga suavíssima (Carolus Luython), pelo organista Jorgen Ernst Hansen; 22 e 15: O gosto pela música pelo dr. João de Freitas Branco; 22 45: A orquestra sinfónica da Rádio da Baviera, dirigida pelo maestro Fritz Lehmann. Abertura «Rienzi»(Wagner); 22 e 58: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 21: Musica de Viena... pela orquestra Werner Muller; 21 e 20: Artistas portugueses: Sérgio Borges e o conjunto de João Paulo; 21 e 40: Trechos populares russos ...pela orquestra Peter Thomas, 22: Canconetas; 22 e 40: Instrumentistas: 23: As grandes sinfonias; 0 e 20: Canções de Strauss pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau, ao piano, Gerald Moore; 0 e 15: Musica religiosa — Marcha da Sagração (Legueur); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal Além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novos de Alegria; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Totismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C C D.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O Sonto; 22 e 15: Momentos de Melodia; 23 e 04: Luz e Verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

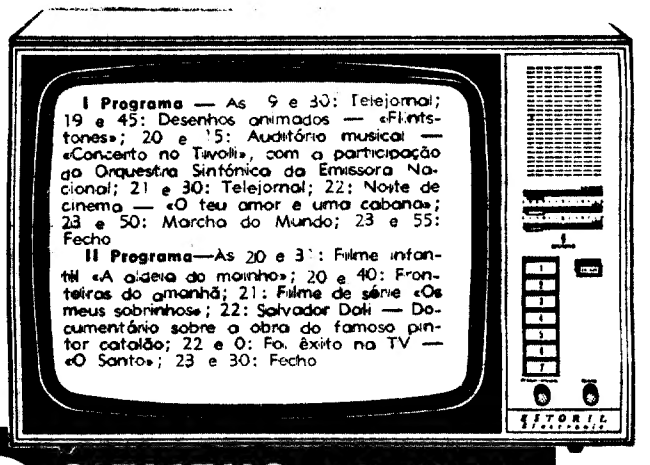
RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s — Às 16: Radiorama, 18: Orquestras; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Curso de Língua Alemã; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.s

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Grande plano; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Modo de ler; 21 e 1: Eventual; 21 e 30: Curso de língua alemã; 22: Auditória; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal**— Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

TV dia a dia

HOJE PODE VER..



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série; 13 e 45: Telejornal; 14: Documentário; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Conversas diversas; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 25: Segredos da vida animal; 20 e 55: Crónica; 21 e 30: Telejornal; 22: História da música; 22 e 30: «A Família Foresyte»; 23 e 35: Marcha do Mundo, e 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 21: Filme infantil; 20 e 40: Carta de Espanha; 21: Filme de série; 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Concerto para jovens, e 23 e 25: Fecho.

peças FIAT
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
Av. João XXI, 68-A - 68-C Telefs. 771014 - 770205 Lisboa-1

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 71

Um deputado insiste em saber quantos médicos há nos concelhos metropolitanos

Treze meses depois de ter solicitado, através da mesa da Assembleia Nacional, elementos referentes ao número de médicos existentes em cada concelho do continente e ilhas adjacentes, o deputado Pinto Machado voltou, hoje, a requerer as mesmas informações, por considerar não as ter recebido cabalmente, na resposta que lhe foi enviada, apenas em Dezembro último.

«O meu requerimento de 5 de Janeiro de 1970, visava habilitar-me a fazer uma intervenção acerca de certos aspectos preocupantes, no concernente a assistência médica no continente e ilhas, no seguimento de algumas considerações que a tal respeito havia apresentado ao participar na discussão na especialidade da proposta de alteração do artigo 47.º da Lei de Serviço Militar» — declarou o orador.

O deputado Pinto Machado usava da palavra no período antes da ordem do dia dos trabalhos parlamentares, durante o qual discursaram, também, os seus pares Moura Ramos («Problemas de Leiria») e Max Fernandes («Reformados no Ultramar»).

Por seu turno, sobre o tema em discussão na ordem do dia. (Proposta de lei de seguros e resseguros), usaram da palavra os deputados Henrique Tenreiro e Alberto Alarcão.

Em três linhas

O «Diário do Governo» publicou um despacho que exonera, a seu pedido, das funções de chefe de gabinete do secretário de Estado da Indústria o dr. Magalhães Mota, a quem é conferido louvor.

Outro despacho nomeia, para o substituir, o dr. Mário Gomes Ribeiro.

///

Na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, á Rua de São José, 41-2.º, o dr. Sebastião Pestana, profere amanhã, ás 18 e 30, uma conferência sobre «Uma novela de Unamuno».

///

No Instituto Italiano de Cultura á Rua do Salitre, 146, a dr.ª D. Prmula de Pina Martins fará amanhã, ás 18 e 45, uma conferência sobre a «Região de Veneza». A conferência é ilustrada com diapositivos e com filmes do ENIT e de Carlo Erba.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

para o grande público. E nunca mais passamos disto: as vagas alusões, as meias palavras, os rodeios complicados para dizer as coisas mais simples... Qualquer dia estamos todos gagos.

Que dizer, pá, da entrevista, pá com Nuno Nazaré dos Santos, pá, e com Tonicha? Tonicha escolheu a qualidade — e muito folgamos todos. É menos uma alma no inferno. Esperemos, porém, até ver onde vão os seus anseios. Quanto ao mais, defendeu-se bem, usou o truque da Ana Maria Lucas: falou pouco e esse pouco falou-o com naturalidade. Ninguém lhe levará a mal: nos domínios do bom senso todos temos uma jeira nossa, mas nem todos a cultivamos.

Quanto à entrevista sobre espeleologia, dir-se-á que foi excessivamente cavernosa e palavrosa. O mesmo tema foi tratado ainda há poucos dias, na Televisão almoçadeira, e até com mais interesse de Televisão, na medida em que se fazia acompanhar de larga cópia de imagens. Já se sabia que em Portugal existem muitos buracos, muitas grutas, e já sabemos que é bom, para o homem, saber que foi o primeiro a penetrar, e já sabemos e já sabíamos que outros países cuidam melhor das suas cavidades.

Ah, é verdade: não sabíamos que uma sala da gruta de Santo António, com os seus 40 por 80 metros, é a maior da Europa

MÁRIO CASTRIM

JORNALISTA FAUSTO VILAR

É considerado satisfatório o estado de saúde do jornalista Fausto João Flores Vilar, de 80 anos, aposentado do nosso prezado colega «Diário de Notícias», que deu uma queda, na sua residência, ferindo-se na cabeça. Encontra-se internado no Hospital de S. José. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 36/71

Faz-se saber que no dia 5 de Março de 1971, pelas 15.30 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso publico para o «FORNECIMENTO DE 500 TONELADAS DE THICK-FUEL-OIL», de licitação de 340.000$00 (Processo n.º 23/71/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 8.500$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Fevereiro de 1971.

O Presidente,
Fernando Augusto Santos e Castro

Manhã na praça

- Pescada para mais gente

Hoje havia pescada para mais gente, aleluia! E pescada para mais gente não significa exclusivamente maior oferta, mas, e em especial, pescada a menor preço. A pescada, depois de meses de tabela alta, estava mais barata.

A descida do preço da pescada, porém, por si só não embaratece o peixe todo. O linguado continua a cinquenta etal, a ameijoa a mais de 40$00 e as lulas nos trinta e pouco das semanas passadas.

No entanto, a dona de casa modesta tem, no seu conjunto, o peixe mais barato, o que é motivo bastante para nos congratularmos, depois do sobressalto da falta de carne e dos preços mais altos que foram praticados durante algumas semanas, á margem da tabela oficial.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a alface a 3$00 e 5$00; o nabo, a 1$00 e 1$50; o alho francês, a 2$50; a couve flor, a 8$00 e 12$50; a couve portuguesa, a 5$00; e a lombarda, a 4$00, 5$00, 7$00 e 8$00.

O quilo da abóbora estava a 4$00; da azeitona, a 8$00, 9$00, 10$00 e 12$00; do tremoço, a 3$50; dos alhos, a 35$00; da cebola, a 3$00; da batata, a 1$70, do tomate, a 18$00 e 22$00; dos pimentos, a 25$00; das favas, a 12$00; e da ervilha de grão, a 20$00.

O molho dos rabanetes estava a 4$00; dos bróculos, a 20$00; da beterraba a 6$00; das nabiças, a 5$00; dos espinafres, a 5$00; dos agriões a 1$50; e dos grelos, a 3$00, 5$00 e 6$00.

PEIXE

O quilo da pescada vendia-se a 26$00, 28$00 e 30$00; das ovas, a 30$00; do chicharro, a 5$00; do pargo mulato a 10$00, do peixe-espada, a 15$60; das lulas, a 34$; do pargo, a 24$00; da pescada congelada, a 14$00; das rabetas, a 16$00; dos rabos de pargo, a 19$00; dos rabos de nero, a 15$00; da pescadinha, a 10$00 e 20$00; da palma, a 15$00; da ameijoa, a 42$00; dos carabineiros, a 65$00; das gambas, a 65$00; da lamujinha, a 12$00; do berbigão, a 5$00; do linguado, a 50$00 e 54$00; da dourada, a 9$00; da tainha, a 12$00; do tamboril, a 12$00; do gorás, a 18$00; das cartas, a 28$00; do robalo, a 35$00 e 38$00; da lampreia, a 65$00; do carapau, a 10$00, 12$00 e 13$00; da faneca a 14$00; da sardinha, a 10$00; da sarda, a 7$00; do cachucho, a 14$00; dos chocos, a 35$00; da garoupa, a 24$00, 28$00, 32$00 e 36$00; do safio, a 30$00; do cherne, a 40$00; e da azevia, a 42$00.

FRUTA

Na secção da fruta, vimos o quilo do ananás a 34$00; do pero «golden», a 10$40, 11$70 e 13$00; das tangerinas, a 5$50 e 13$00; da maçã reineta, a 13$00; das laranjas, a 6$00; 6$50, 8$00 e 9$10; das bananas, a 9$80, 10$00, 10$60 e 11$70; das tângeras, a 4$00 e 5$00; e do limão, a 9$00.

CRIAÇÃO E OVOS

O quilo do frango limpo estava a 26$00; da galinha limpa, a 26$00; do pato vivo, a 25$00; morto e depenado, a 30$00; do coelho vivo, a 26$00; e cada borracho, 15$00.

A dúzia dos ovos estava a 13$00, 14$00, 14$20 e 15$00.

DONA DE CASA

JULGAMENTO NO PLENÁRIO CRIMINAL DA BOA-HORA

No Plenário Criminal da Boa Hora, prosseguiu esta tarde, o julgamento de oito angolanos, um cabo-verdiano e um metropolitano acusados de pertencerem, terem pertencido ou sustentarem ligações com o M. P. L. A. O julgamento começou no passado dia 12, com o Plenário presidido pelo desembargador Mongado Florindo, ocupando a tribuna pública o dr. Costa Saraiva.

Os réus são os srs. Álvaro José de Melo Sequeira Santos (Benguela - Angola); Raul Jorge Lopes Feio (Bela Vista, Huambo — Angola); José Ilídio Coelho da Cruz (Santa Isabel, Boavista — Cabo Verde); Maria José Pinto Coelho da Silva (Lisboa); Diana Marina Dias Andringa (Dundo — Angola); António Manuel Garcia Neto (Luanda); Rui Filipe de Matos Figueira Martins Ramos (Luanda); dr. António José Ferreira Neto (Luanda); Fernando Emílio de Campos Pereira Andrade (Malanje); padre Joaquim da Rocha Pinto de Andrade (Cazendo — Angola).

No pleito figuram 15 declarantes, 2 testemunhas de acusação e 89 de defesa.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

BOM APETITE

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

MÚSICA, MUITA MÚSICA
UM CARNAVAL ALEGRE!
DIAS
20
21
22
23
Fevereiro
UM CARNAVAL COMPLETO
NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
RESTAURANTE
QUINTA DE S, VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (2.ª CIRCULAR AO C. GRANDE)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CE
rua ferreira lapa, 38 d-à duque de loulé - rua ferreira lapa, 38 d-à duque de loulé - rua ferreira lapa

Milhares de pessoas prejudicadas pela falta de «eléctricos» das carreiras suspensas para a Praça do Chile

Recebemos do sr. Lourenço de Jesus Diniz Hitt, residente na Praça Artur Portela, a seguinte carta sobre as grandes dificuldades e complicações originadas pela actual situação resultante da supressão de carreiras de carros eléctricos da Praça do Chile, que serviam (e por isso prejudicam) milhares de pessoas. Segue-se a carta do nosso leitor:

«Decorrida mais de uma semana, após o interesse que esse jornal demonstrou, ao publicar uma notícia sobre a supressão de diversas carreiras de eléctricos para a Praça do Chile, verifica-se que nada foi feito para melhorar o que prejudica milhares e milhares de pessoas. Pelo que fácilmente se depreende á Companhia Carris não interessa modificar este estado de coisas, dado que a sua receita aumenta substancialmente com esta situação inadmissível. No meu caso sou coagido, desde o dia 24 de Dezembro de 1970, a utilizar transporte próprio, do que resulta uma despesa muito superior á normal e que não poderei continuar a suportar.

«Tenho conhecimento de que há pessoas que são obrigadas, muitas vezes, se pretendem ir de Benfica á Praça do Chile, a utilizar primeiro um carro eléctrico para Sete-Rios; depois outro até S. Sebastião da Pedreira e, por fim, um autocarro para a Praça do Chile. Tudo isto com imensas demoras e correspondentes aborrecimentos. Daqui resulta uma despesa de 3$50 em vez de 1$50 que é habitual.

«Se a Companhia Carris resolveu suprimir as carreiras de eléctricos para a Praça do Chile, por que razão não estabelece percursos directos de autocarro, e, ao mesmo preço, como aconteceu no trajecto do Areeiro-Martim Moniz, por causa das obras do metro?

«Não existe alguém que se sobreponha ao monopólio de que disfruta a Carris, quanto á generalidade dos transportes em Lisboa, e a faça cumprir de maneira a satisfazer o interesse público?

«Porque será que a Câmara Municipal de Lisboa não resolve prontamente o caso do prédio da Avenida Duque d'Ávila, que afecta tão profundamente uma zona de transportes? Não é justo que se esteja habituado a um transporte directo e se obriguem centenas e centenas de pessoas a várias mudanças com todos os inconvenientes de maior demora e despesas.

«A área de Benfica já é muito mal servida de transportes para a Praça do Chile, e agora torna-se desumano manter o «statu quo» presente. Muitos dos milhares de moradores de Benfica já são demasiado castigados, diàriamente, pelo facto de terem que passar pela famigerada Estrada de Benfica que não é alargada por causa da protecção dada a uns certos senhores proprietários, que vão mantendo quintas, quintais e casas em ruínas, á espera de maior valorização dos seus haveres.

«Ficamos vivendo na esperança que apareça um Marquês de Pombal ou um eng. Duarte Pacheco para solucionar o alargamento da Estrada de Benfica ou fazer uma estrada paralela á mesma. Para já ficávamos um pouco satisfeitos se ao menos mandassem arranjar o inconcebível pavimento...

«Um dos motivos que mais aborrecem quantos se dirigem, pela manhã, aos seus afazeres, levando-os a ficar amargamente quem já são precisamente os maus transportes de que se dispõe, e esse desgrado é agora reforçado com as anomalias a que o vosso jornal se referiu em ... de Janeiro de 1971.

Peço-lhe, sr. director, que não deixe de publicar a minha carta, visto que nela se pretende atender o que milhares e milhares de pessoas merecem», etc.

ora diga-nos...

— Concorda com a canção escolhida no Festival TV?

A decisão do júri, que escolheu «Menina», foi recebida com apupos e aplausos.

● *Respondeu a sr.ª D. Fernanda de Freitas, empregada de escritório:*

— Sim. Plenamente. Acho que era a melhor. Tem um poema lindíssimo.

● *A estudante Anabela da Graça Piçarro afirmou:*

— Bem, é a melhor de todas, suponho eu... O som da orquestra estava muito elevado. A música destruiu a letra. A voz dos intérpretes não dava para conseguir perceber alguma coisa de razoável.

● *Por fim, disse o estudador sr. Fernando Gonçalves Dias:*

— Não vi a televisão. Não tive oportunidade.

— Saiu?

— Não, fiquei em casa. Tenho televisão, mas não gosto muito. Gosto mais de teatro

A COLECTA DE 1969 FOI DIVIDIDA POR VÁRIAS CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS

Os ministros do Interior e das Finanças aprovaram a proposta apresentada pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios para distribuição da segunda parte da colecta cobrada em 1969, nos termos do Código Administrativo com destino ás corporações de bombeiros.

Totalizando 936 805$00, a referida colecta adicional, que fica a constituir reserva para acorrer a necessidades atendíveis anteriores da distribuição da cobrada durante 1970, permitirá a urgente satisfação de solicitações postas por uns corpos de bombeiro como fundamento dos pedidos de subsídios extraordinários que apresentaram, e também ocorrer á conveniência de subsidiar os que, por deficiências verificadas, mas já supridas, na administração das entidades que os mantêm, não foram contemplados na distribuição anterior.

São as seguintes as corporações pelas quais se divide a referida importância: Zona Norte — Voluntários de Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Melo e Vila Nova de Tázem, Meda, Mondim de Basto, Ponte do Lima, Sabugal Sever do Vouga, Famalicenses, Valadares e Vila Real e Cruz Verde Zona Sul — Voluntários de Alcochete, Aljustrel, Almada, Cacilhas, Alcoentre, Barreiro, Beja, Belmonte, Bombarral, Borba, Caldas da Rainha, Cascais, Parede, Castanheira de Pera, Elvas, Faro, Lisbonenses Camarate, Loures, Lourinhã, Mafra, Malveira, Mora, Óbidos, Algés, Oeiras, Paço de Arcos Oleiros, Pedrógão Grande, Redondo, Santarém, Santiago do Cacém, Sertã, Sines, Algueirão-Mem Martins, Belas, Queluz, Torres Vedras, Alhandra e Póvoa de Santa Iria; e ilhas adjacentes — Serviços Municipalizados de Incêndios do Funchal.

VIDA MUSICAL

Estreia em Portugal da ópera «Medeia», de Darius Milhaud

Prossegue depois de amanhã, ás 21 e 15, a temporada de ópera de 1971 do Teatro Nacional de S. Carlos quinta-feira (e não sexta-feira como habitualmente), com a estreia em Portugal de «*Medeia*», de Darius Milhaud, que será acompanhada da ópera «*A hora espanhola*», de Ravel.

Dirigidas pelo maestro Gioveninnetti, que conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e encenadas por Gaston Benhaim, as duas óperas terão uma interpretação a cargo de Danièle Millhet, Robert Massard, Albert Voli, José Denisty e Álvaro Malta em «*A hora espanhola*», e Berthe Mónmart, Michèle Jean Brazzi, Jocelyn Taillon e Álvaro Malta em «*Medeia*», ópera na qual intervém ainda o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali.

Os cenários de «*Medeia*» são de Gaston Benhaim e os de «*A hora espanhola*» de Al. Benhaim e Óscar Casero à *régie* de Benhaim e aos figurinos de Jacques Rapp.

O espectáculo repete-se no sábado, ás 16 e 30.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Consumo mínimo 60$00 ✲ R. das Taipas 14 ✲ Tele 327256.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 (á norte) ✲ **Consumo mínimo 40$00—Av Marginal, 21-22 (Datundo) — Telef. 213259 ✲ Encerra ás quartas-feiras.**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mín 40$00 ✲ Travessa da Espera 8. — tel. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramos. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons mín 50$00 R da Barroca 133 ✲ Telefs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra). Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Quelroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín 61$50 (taxas incl.) e Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias, 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Revista e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

vá jantar ou cear
A FURNA
rua ferreira lapa, 38 D
a duque de loulé-lisboa

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube ✲ Ultimas novidades em disco recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral, convocada oportunamente nos termos estatutários, reunirá no próximo dia 17 de Fevereiro em curso, pelas 20.30 horas, em sessão ordinária, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Apreciação, discussão e votação do relatório e das contas da Direcção referentes ao exercício de 1970.

Nos termos do § único do Artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois, com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 15 791, inclusive.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1971

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) José de Andrade Soares

OS PREÇOS DOS AÇOS

A Siderurgia Nacional divulgou, há alguns dias, uma apreciação do nível dos preços dos aços.

Ao fazê-lo não teve apenas a preocupação de tratar um problema de momento; quis, também, iniciar um sistema de esclarecimento geral sobre preços e mercados siderúrgicos, nacionais e estrangeiros, mediante comunicados e artigos a publicar de quando em quando. De facto considera vantajoso que todos conheçam melhor a posição relativa da nossa indústria e o modo como ela evolui.

A frequência das informações não deverá ser exagerada. Simplesmente, apressámos esta a fim de actualizarmos dois pontos da comunicação anterior, dentro da justeza e da franqueza que sempre usamos.

Antes de mais, cumpre dizer que os direitos aduaneiros na C E E, para os produtos que nos interessam, estão agora reduzidos para os níveis de 6,4 e 8,4 % e serão fixados nos de 6 a 8 % (sobre o valor CIF) a partir de 1 de Janeiro de 1972.

Por outro lado as bases dos preços de varões para betão na Bélgica, que em meados de Setembro último apresentavam valores de 6 500 a 7 250 francos belgas sofreram posteriormente algumas modificações. Certas paridades mantiveram-se com 6 900 e 7 200-7 250 francos belgas, mas outras baixaram, em especial a de Couillet-Montignies que foi de facto declarada com 5 900 francos belgas.

Como se sabe os valores das bases não são preços de varões obtendo-se estes por junção de extras.

Esta paridade especialmente baixa decerto temporária, não traduz o nível geral dos preços na Bélgica. Há que apurar bem o que representa, a que corresponde. Ela dista mais de 900$00 da mais alta base belga e cerca de 650$00 das luxemburguesas; a não confundir com as de fábricas da mesma área.

A nossa posição, antes definida, de que os preços S. N., embora mais altos do que uns tantos outros, nada têm de escandalosos, não tem que ser alterada, até pelo que adiante veremos; e confirma-se que dentro do Mercado Comum existem e praticam-se preços que diferem mais uns dos outros do que dos da Siderurgia Nacional.

É sabido que no 2.º semestre de 1970 apesar de o consumo real ser satisfatório, a procura do aço na Comunidade registou «uma queda brutal», resultante da desmobilização dos grandes «stocks» antes constituídos pelos utilizadores e pelos armazenistas. Até Setembro as fábricas viveram ainda em bom ritmo de actividade, graças à carteira de encomendas que tinham. Depois veio o afrouxamento com algumas repercussões nos preços.

Contudo em Janeiro de 1971 já as carteiras de encomendas se encontravam de novo muito reforçadas, continuando a crescer. O mercado e os preços estão a ganhar cada vez mais firmeza e as cotações para exportação subiram sensivelmente (cfr. «L'Usine Nouvelle» de 14, 21 e 28 de Janeiro).

Há dois factos que interessa registar pelos efeitos imediatos e pelo significado que podem ter para futuro.

O primeiro respeita ao acordo que na recente conjuntura de baixa os grandes exportadores europeus e os japoneses conseguiram estabelecer para firmarem e até elevarem os preços do comércio internacional a partir do princípio de Novembro.

O outro reside na atitude dos siderurgistas alemães, que decidiram de comum acordo, reduzir as suas produções de 20 % até ao fim do ano para não se lançarem numa custosa guerra de preços. A decisão de evitar esta explica-se pelo temor do acréscimo sensível do custo de produção na Alemanha Federal em consequência quer das subidas de preços do carvão, dos minérios e dos transportes quer dos aumentos de salários (cfr. «Le Figaro» — Economie - Finance, de 12. Nov. 1970).

No último congresso anual da Associação dos Siderurgistas Alemães, o presidente desta Friedrich Harders, deu ênfase à evolução dos custos de fabrico na indústria siderúrgica no seu país avaliando que em 1971 tais custos encarecerão 75 DM (500$00) por tonelada de aço bruto e 100 DM (783$00) por tonelada de laminados.

Estas incidências e respectivas preocupações são comuns em maior ou menor grau a outros países e tendem a conduzir para nível europeu o concerto estabelecido pelos produtores alemães, no sentido de adaptação rápida da produção à procura e ao consumo. Por outro lado, motivam os novos aumentos de preços que, depois dos Estados Unidos se anunciam ou põem no Canadá e na Espanha («Metal Bulletin» de 2.1.71, e «Metales y Maquinas», de 10.12.70) como noutros países da Europa.

Para justo juízo sobre o esforço da Siderurgia Nacional tendente às relatividades de preços já conseguidas e a conseguir, tenha-se em conta que:

— Até Abril de 1972 o carvão custar-lhe-á mais 450-500 escudos por tonelada do que custa às siderurgias do Mercado Comum; os transportes marítimos as ferro-ligas e outros aditivos e materiais de consumo os refractários as peças e aparelhagem diversa, em geral por protecção à preferência ao que é nacional, ficam-lhe também mais caros; a manutenção de altos-fornos portugueses (3 viram exclusivamente de 6 N) tem prejudicado a produção em quantidade e em custo; etc.

Quanto à apreciação do que

Continua na 14.ª página

Atenta à evolução do nosso tempo
a TORRALTA promove o turismo
realizando empreendimentos
e possibilitando a todos
a sua integração no seu progressivo
e contínuo desenvolvimento.
Mesmo que disponha de pouco capital
pode participar
em todos os empreendimentos turísticos
da TORRALTA.
Conheça todas as opções
que a TORRALTA lhe proporciona
e decida depois.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A

Citroën GS.

O CARRO DO ANO
...Evidentemente

EM EXPOSIÇÃO E VENDA
SOVENDO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E CARAVANAS, LDA.
Av. Infante Santo, 15 c - Lisboa

DE 15 A 20 DE FEVEREIRO
DAS 9 ÀS 24 HORAS DIÁRIAMENTE

CONCURSO PARA PROFESSORES DE OFTALMOLOGIA

Começaram a prestar provas de habilitação ao título de professores agregados de oftalmologia (7.º grupo, subgrupo D) da Faculdade de Medicina de Lisboa, na Reitoria da Universidade de Lisboa, os drs. João Manuel Rua Ribeiro da Silva, Luís Nuno Coelho Ferraz de Oliveira e Paulo Eugénio Mussolini de Sousa Ramalho.

O juri, presidido pelo reitor da Universidade, prof. Fernando Carvalho Barreira, é constituído pelos profs. Manuel da Silva Pinto e José Fernando de Barros Castro Correia, da Universidade do Porto, e pelos catedráticos em exercício na Faculdade de Medicina de Lisboa.

As primeiras provas constaram na apreciação e discussão dos trabalhos científicos dos candidatos, a cargo de dois arguentes para cada um deles. As provas práticas decorrem no Hospital de Santa Maria.

Na próxima sexta-feira, os candidatos prestam as últimas provas, depois do que o juri reune para deliberar.

JUNTA NACIONAL DO AZEITE

Por ter sido rescindido o contrato do eng. Fernando Regalo Corrêa, encontra-se vago o cargo de presidente da Junta Nacional do Azeite que aquele técnico ocupava desde há anos.

MÉDICA FERIDA NUM DESASTRE

Ficou gravemente ferida, em consequência de um despiste de automóvel que conduzia, no acesso á Ponte sobre o Tejo em Alcantara, a sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Pimenta de 26 anos, médica dos H C L.

O acidente deu-se ao princípio da manhã e aquela médica foi internada no Hospital de São José

O «Cassinga» (novo navio da C.N.N.) chegou ao Tejo

Chegou ontem a Lisboa e fundeou em frente do Cais da Fundação (Santa Apolónia) o novo navio graneleiro «Cassinga» da C. N. N.

Construído na Polónia, nos estaleiros de Szczecin foi entregue á C. N. N. no dia 6 de Janeiro em Copenhague, de onde largou, já em serviço, para o Golfo do México.

O «Cassinga», de 32 mil toneladas, é o maior navio português de cargas sólidas, especialmente destinado ao transporte de minérios e graneis, veio de Houston com um carregamento de cereais para abastecimento do País. O navio teve de ficar ao largo, a descarregar para batelões, uma vez que no Cais do Poço do Bispo, os fundos do rio não permitem a sua atracação. Deste modo, e tal como já tem acontecido aos navios estrangeiros de maior porte, a descarga tem de ser feita ao largo em grande parte, o que causa atrasos no movimento rotativo das viagens do navio, com os consequentes prejuízos para a economia nacional.

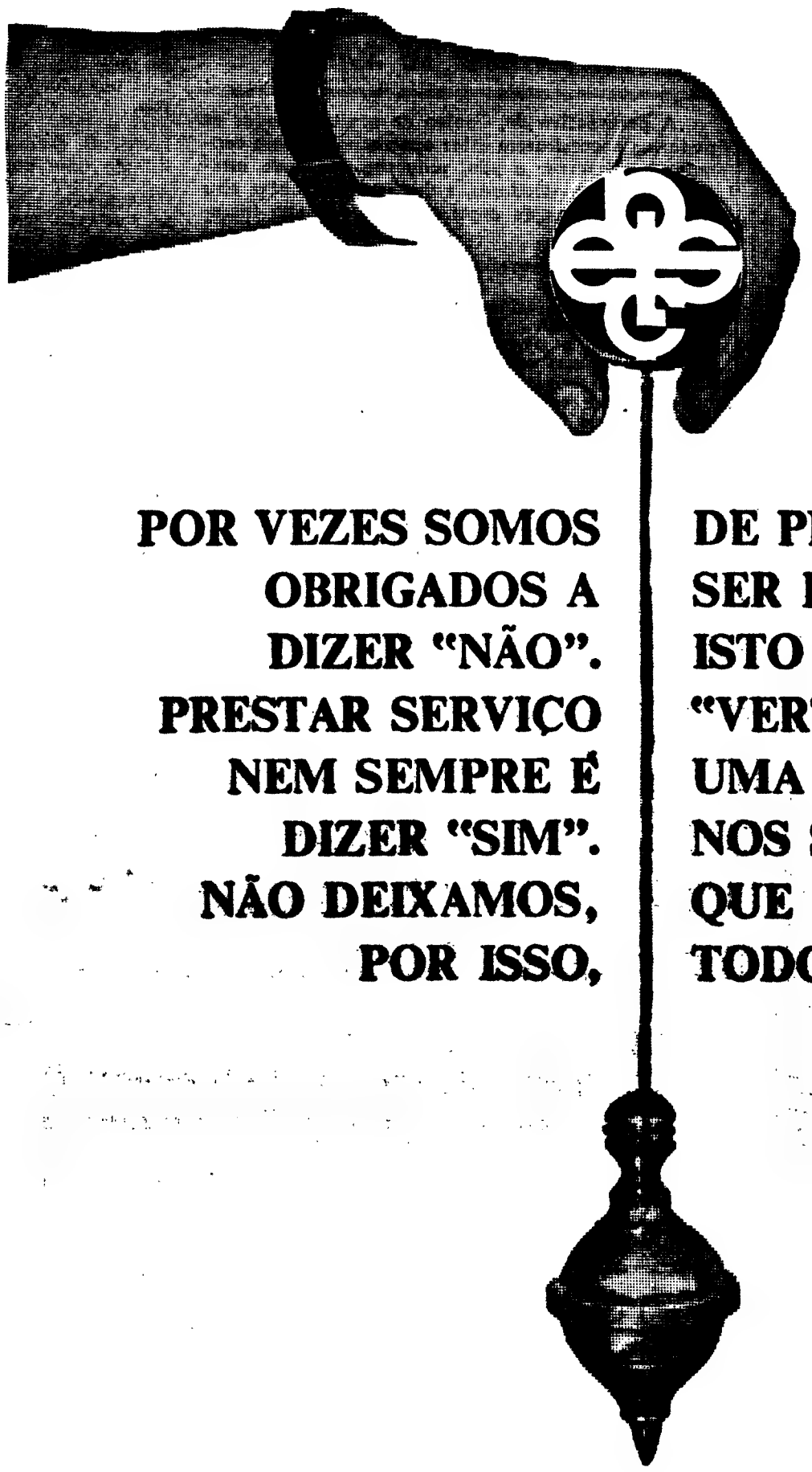
O êxito da modelagem de fantoches em Coimbra

COIMBRA, 16 — O Curso de Modelagem de Fantoches, a nível de cidade, que por iniciativa do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra foi aberto, como dissemos, a todos os interessados reuniu mais duma centena de inscrições algumas vindas do Porto e da Figueira da Foz, etc.

Tão elevado numero de concorrentes levou a direcção do T. E. U. C. a desdobrar o funcionamento do curso decorrendo o primeiro ás quartas e quintas-feiras e o segundo aos sabados e domingos, funcionando em qualquer desses dias ás 21 e 30 na sede do organismo, nas instalações académicas, sob a orientação de Gisela Matzen antiga associada do T. E. U. C.

Como conservar
Dentes postiços
com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas gengivas com um pouco de DENTOFIX. Este pó alcalino (não ácido) fixa as dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não mages. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix hoje mesmo em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.



POR VEZES SOMOS OBRIGADOS A DIZER "NÃO". PRESTAR SERVIÇO NEM SEMPRE É DIZER "SIM". NÃO DEIXAMOS, POR ISSO, DE PROCURAR SER POSITIVOS. ISTO É "VERTICALIDADE", UMA CONSTANTE NOS SERVIÇOS QUE PRESTAMOS TODOS OS DIAS.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Para aqueles que teimam em não o aceitar,
o regime dos coronéis gregos impõe uma linha original
de adaptação aos seus novos ideais...
Depois de 21 de Abril de 1967, o direito de existir
como ser humano recebeu, na Grecia,
o nome de "resistência"...

Pericles Korovessis é, pois, um "resistente".

o calvário

é o relato verdadeiro
da sua passagem
pelas mãos dos serviços de segurança
e dos militares de Atenas.
Não lhe interessará ler este livro
se lhe desagradou ler, por exemplo,
"O LIVRO NEGRO DA DITADURA GREGA",
ou se, não o tendo lido,
por outro lado,
não lhe interessam os problemas dum país
e dum povo tão longínquos...
Oxalá que possa ser sempre
livre nas suas opções.
Este livro está à venda
em todas as livrarias
e é uma edição de
PUBLICAÇÕES
EUROPA-AMERICA.

BAB

BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

O LIVRO DA QUINZENA

DESTE MUNDO E DO OUTRO
José Saramago

A primeira vista, trata-se de crónicas, mas o leitor atento logo verá que este livro é antes o relato de uma viagem a todos os pontos cardeais. José Saramago conta-se nestas páginas, ao mesmo tempo que vai percorrendo os caminhos obscuros da memória, as avenidas luminosas do futuro, todo o labirinto assustador e confiante do presente. Deste Mundo e do Outro é um livro lúcido, no duplo significado da palavra: lúcido porque brilha, lúcido porque compreende.

vol. 126 — 20$00

os bónus da quinzena

OS AMORES DIFÍCEIS
Italo Calvino
vol. 72 — 15$00

A LÓGICA DIALÉCTICA
Joja
vol. 78 — 15$00

PEÇA O PROGRAMA GRATUITO DA BAB PARA 1971 EM QUALQUER LIVRARIA OU DIRECTAMENTE A ESTA EDITORA

EDITORA ARCÁDIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa 2

TRABALHO DIURNO PARA OS PADEIROS — 2

DIVERSAS PADARIAS DE LISBOA POSSUEM JÁ INSTALAÇÕES CONGELADORAS E CONSERVADORAS

Por ANTÓNIA DE SOUSA

A perspectiva de, dentro de um ano, todas as padarias necessitarem estar apetrechadas para congelar e conservar o pão, provocou desusado interesse pelos congeladores, cujos representantes têm recebido pedidos de orçamento para a sua instalação.

Diversas marcas estão à venda no mercado. Têm características e preços aproximados, mas aparência diferente.

Contactámos com o representante de uma delas, a firma Rekena. Um dos administradores, eng.º Anselmo Barros, mostrou-nos os aparelhos que têm à venda: dois tipos de congelador e um conservador, além de material prefabricado, para montar câmaras frigoríficas, conforme a área da sala e as necessidades das padarias.

Um dos aparelhos frigoríficos, com a capacidade para congelamento de 1200 cacetes, custa cerca de 50 000$00; outro congelador, de características diferentes, tabuleiros de pão adaptados numa armação munida de rodas, para deslocação do aparelho para a câmara frigorífica de conservação, custa 200 000$00 e congela 100 kg de pão (cerca de 1700 cacetes) em cada 2 horas; um aparelho de conservação, com capacidade de 1500 papo-secos, custa cerca de 40 000$00. O preço das placas e portas prefabricadas, para revestimento de salas a adaptar a câmaras frigoríficas, depende da área a isolar. Damos o exemplo de uma casa com a área de 4x4 m, com capacidade para guardar 30 000 pães, que pode ficar por cerca de 120 mil escudos. Neste preço não está incluído o sistema de frio.

Conservador de pão congelado, com capacidade para cerca de 1500 cacetes, á venda por 40 000$00

O exemplo de uma padaria

Procurámos saber junto do sr. José Cruz, sócio da Panibel, qual a quantidade de pão que terão de ter de reserva, quando entrar em vigor o horário diurno. A Panibel, da Travessa da Boa Hora, segundo o referido industrial, fornece 18 balcões de venda. Fabrica 97 000 unidades de pão pequeno e 2600 de meio quilo

— *Precisamos passar a ter de reserva 20 000 pães. Actualmente ficam de reserva de um dia para o outro cerca de 10 000. Deve andar à roda de mil, mil e tal para cada balcão. De manhã há uma tiragem muito grande.*

A Panibel tem já instalada uma câmara frigorífica com congelador e conservador. Disse-nos o sr. José Cruz:

—*Este congelador, que funciona até 40º negativos, ocupa cerca de 2m³ e congela cerca de 2000 cacetes no espaço de uma hora, uma e meia. Ao fim deste tempo o pão já congelado é removido para o conservador, que funciona a 12º negativos. Nesse conservador de frio guardamos cerca de 1000 cacetes, que ocupam 16 m³. A instalação do congelador e conservador custou no total cerca de duzentos contos.*

A padaria independente e o novo horário

O sr. José Cruz é um dos 90 sócios da Panibel, uma das nove concentrações de padarias actualmente existentes em Lisboa.

O sr. José Cruz informou-nos de que a Panibel fornece 60 estabelecimentos de venda. Fabrica 160 contos de pão por dia, ou seja 220 sacas de 75 kg, em pão de diversos tamanhos. Cada saca de farinha, se fosse fabricada em pão pequeno, daria uma média de 1800 a 1900 unidades. O total das 220 sacas daria, pois, entre 396 000 a 418 000 cacetes.

Na opinião ainda do mesmo industrial as padarias independentes poderão comportar a instala
indispen
vigor do
profissio
— *A p
em vez
tem um
dura. H
vam 800
queno q
cacetes
48 cont
Claro q
me da r
ria inde
ter de r
1500 a*

da

Um p
dustria
ta de e
acontece
rente?
Respo
Cruz.
— *Se
congelad
problema
o da fal
gelador
o pão
deixa d
ser pão*
— Qu
para ob
niente?
— *Era
para pô
cidade
só funci
la falta
regressa
funcion*

Tribuna livre

OS MERITÓRIOS PEDAGOGOS E

Não deixa, por certo, o comércio de singrar por carência de mentores qualificados. Hoje, há-os de todas as espécies e de todos os matizes: solenes e prestimosos, vagamente encorajantes, sub-repticiamente imperativos, mas sempre e sempre soberanamente eficazes!

O bom do Stuart Mill, que, aos sete anos de idade *papagueava* os eventos mais marcantes da literatura da época; que, aos dez, lia no original, e de trás para diante, os clássicos gregos; e, aos doze, armazenava no seu cérebro de primeiro adolescente todo o desenvolvimento do fenómeno económico, desde o hedonista Górgias, que mastigava e deitava fora, ao solene Ricardo da teoria da renda, o bom do Stuart Mill, diziamos, se renascesse lá das funduras do tempo, deixaria de s um caso apart com sublinhado na História da Economia e diluir-se-ia, prosaicamente, na legião dos confrades igualmente bem dotados.

Quem, por força das circunstâncias, ou por gosto das coisas, escolheu o ofício de produzir ou de comerciar, não está hoje, fatalmente, desamparado. Felizmente para ele! Centenas e centenas de cérebros à Stuart Mill pensam para ele, trabalham para ele, sofrem com ele, vigiam, escutam, prospectam e passam ao papel. Escrevem, perguntam, aconselham, planificam e admoestam:

— Então Você não vende mais? Ah, essa máquina... Concentre-se, aglutine-se, funda-se, robusteça-se, desdebilite-se! Depressa! Estamos na infância da arte. É preciso andar cinquenta anos em três meses. Com força e em grande- Remodele-se, revitalize-se, reestruture-se!

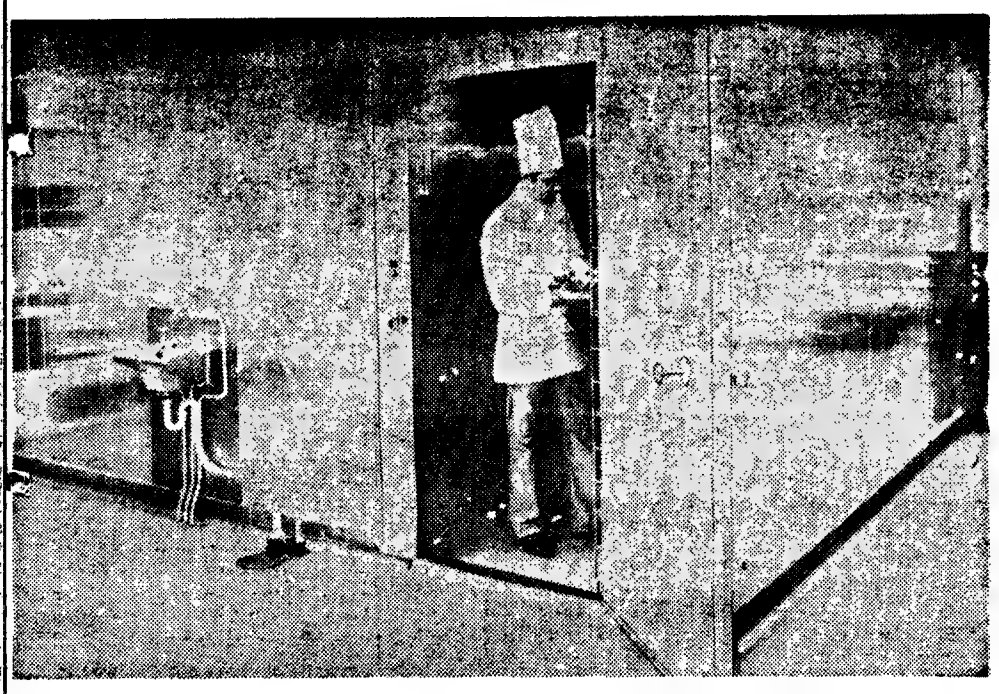
São setecentos, mil, mil e quinhentos cérebros a Stuart Mill; três mil mãos de caneta em riste, passando ao ofício e à circular, as directrizes, os inquéritos e as lucubrações de mil e uma noites mal dormidas. São trezentos colóquios e seminários, duzentos grupos de trabalho, tudo em intenção do oficial do seu ofício, para o amparar, para o servir. Sim, hoje trabalha-se, actua-se, serve-se e merece-se!

★

Hoje é assim. O do ofício, bombardeado, mentalizado, ilustrado, revitalizado, recebe, lê, responde e pensa. Veste a farda dos tempos novos, sente bem junto de si o barrote do apoio desinteressado, e acomete. Ele sabe que não está só. Alguém trabalha para ele, vê por ele e para ele, sabe dos processos e antevê o êxito, ali a dois passos — êxito que o pobre do profissional não lobriga a quinze léguas.

Mudaram-se os tempos, mudaram-se as vontades e foi-se embora o desamparo. Assim vale a pena. Que seria do ofício nos dias de hoje, sem a valia dos mil e quinhentos operosos cérebros a ensinar, a advertir, a aconselhar, a pensar certo e direito e a apontar o largo caminho do sucesso? Seria necessàriamente o caos!

Claro que há um pequeno senão. Os professores são mais do que os



Aspecto de um compartimento frigorífico feito com placas prefabricadas

instalação dos frigoríficos indispensáveis á entrada em vigor do horário diurno dos profissionais de panificação:

— *A padaria independente, em vez dum frigorífico maior, tem um relativo á sua cozedura. Há frigoríficos que levam 800 cacetes. O mais pequeno que temos é de 1500 cacetes que cu tou cerca de 45 contos há 3 ou 4 anos. Claro que depende do volume da venda, mas uma padaria independente necessitará ter de reserva uma média de 1500 a 2000 cacetes*

O problema da falta de luz

Um problema se poe á industria de panificação: a falta de energia eléctrica. Que acontece quando falta a corrente?

Respondeu-nos o sr. José Cruz.

— *Se faltar a luz, o pão congelado estraga-se. É um problema grande, muito sério, o da falta de luz para os congeladores. Se faltar a luz com o pão no congelador, o pão deixa de ser congelado para ser pão duro ou molhado*

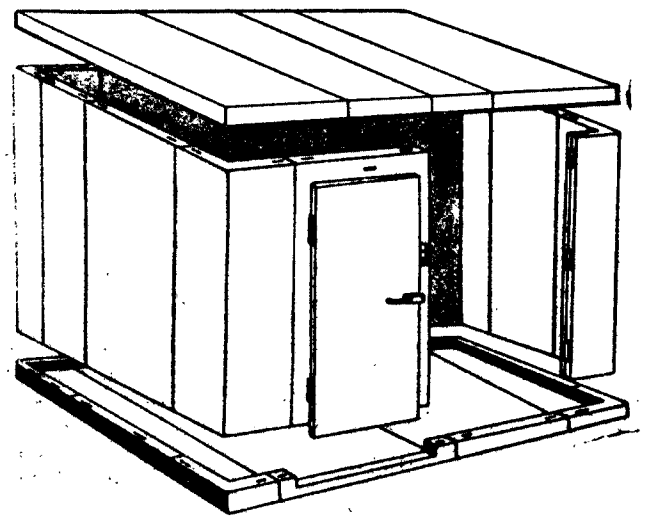
— Que medidas preconiza para obstar a êsse inconveniente? — inquirimos.

— *Era preciso autorização para pôr geradores de electricidade ligados á corrente que só funcionariam quando aquela faltasse e. Logo que a luz regressasse eles deixariam de funcionar. Isso não prejudicaria a C.R.G.E., pelo contrário. Eles é que deviam ter geradores para compensar as faltas de corrente*

O problema dos geradores de electricidade coloca as padarias já munidas de frigoríficos em situações dúbias. Por um lado, não lhes é permitida legalmente a posse de geradores de electricidade, por outro, também não poderem (o que não será justo) suportar os prejuízos decorrentes da falta de corrente eléctrica.

Segundo averiguámos, algumas padarias possuem «ilegalmente» esses geradores para suprir as faltas de corrente. A C. R. G. E., «desconhece» a sua existência, pois, em princípio, deveria garantir ao consumidor a continuidade do fornecimento da energia o que não acontece.

A obrigatoriedade de instalações frigoríficas na indústria de panificação deveria por certo, obrigar à revisão da lei que regula a posse dos referidos geradores e levar a C. R. G. E. a chegar a acordos com as padarias, ou então a pagar sem demora as indemnizações inerentes ao pão estragado e à clientela não abastecida.



Placas prefabricadas para instalação de câmaras frigoríficas

A SITUAÇÃO DOS PROFESSORES EVENTUAIS

Exonerado por doença aos 68 anos um professor tem de ser socorrido pelos antigos colegas e pelos alunos

Tem o nosso jornal dedicado a merecida atenção e o devido relevo á situação tão precária quanto injusta, dos professores eventuais, a quem não são dadas garantias de nenhuma ordem, não ganham nas férias, cada ano vêem o seu lugar posto em perigo, etc. E isto tudo não obstante eles constituírem a grande massa do corpo docente do nosso ensino secundário — nada mais nada menos do que 81.%, do total.

Aliás ainda muito recentemente, num dos ultimos numeros do nosso suplemento «Mesa Redonda», um grupo de professores — uns eventuais, outros não — debateu o problema em profundidade, dando bem uma panorâmica tas ao mesmo tempo apontando algumas das soluções que urge consagrar para o resolver.

Pois hoje podemos tornar publico um caso concreto que vem, de forma bem clara, e dramática até, *exemplificar* onde pode chegar a posição, que ousaríamos classificar mesmo de desumana, em que o professorado eventual é colocado. E já agora, de certo modo, chamar também a atenção para problemas dos professores do ensino particular, que de modo nenhum têm, igualmente um futuro seguro e acautelado.

O caso é o de um professor de 68 anos, licenciado em Histórico-Filosóficas, que exerceu a sua actividade profissional entre 1942-60 no ensino particular, entre 1960-69 no Ensino Técnico Profissional, e durante o ultimo ano lectivo, e no princípio deste, no Liceu Padre António Vieira.

Trata-se, pois, de um professor com quase trinta anos de serviço ao ensino — e que ao fim de todo este tempo, afectado de uma grave doença (de origem cardíaca, ao que se supõe), foi ficando cada vez mais incapacitado para dar aulas, E, que em De-

(Cont. na pág. seguinte)

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Citroën GS.
FLUMEN
O CARRO DO ANO
...Evidentemente
EM EXPOSIÇÃO NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES DE 14 A 18 DE FEVEREIRO
(DAS 14 ÀS 23 HORAS)
TODOS OS MODELOS EXPOSTOS SÃO EQUIPADOS COM
AUTO-RADIO PHILIPS

E OS OFICIAIS DO SEU OFÍCIO

alunos. Quatro ou cinco mestres para cada discípulo, o que, aliás, não deixa de ser desvanecedor e reconfortante para a comunidade. Subiu o nível. Pena é sòmente que tão meritórios pedagogos sejam tão modestos nas suas ambições. Eles, que conhecem o segredo do êxito e que se tratam por tu com a eficácia; que conhecem os fazeres e os que-fazeres, o certo e o falso, os bons e os maus caminhos; eles que conhecem as falhas de máquina e os apuros da técnica; eles que, como o ecléctico Stuart Mill, têm lá dentro todas as bocetas do saber; eles que, por certo, têm à mão as benesses da mais ubérrima prosperidade, eles fecham-se na sua condição de técnicos de segunda ou na chefia da repartição, e não vêm produzir, nem vêm comerciar, para mal de nós!

— Compreende, não tenho jeito para o negócio!...

Não é verdade. Esta modéstia, assim confessada, não deixa de ser o fechar da porta aos sagrados desígnios da comunidade. É quase um crime. A comunidade, sim, terá que apontar à História o caminho de demissão que seguiram os seus mais apetrechados ornamentos. E de quem tanto e tanto havia a esperar — como dizem os jornais baratos nas crónicas necrológicas.

O negócio não rende, as encomendas não vêm, o balanço é modesto. Inépcia, debilidade, ineficácia, defeituosa apreensão. Tantos mestres e resultados tão fracos — chega a ser desolador. Não. Há qualquer coisa de errado em tudo isto. Talvez falta de entendimento, talvez má receptividade, e, de certeza, muito ensinamento desperdiçado! Nunca tão poucos deveram tanto a tantos!

Mas o pobre, o ignaro, o oficial de seu ofício, confundido com tanto apoio e tanto carinho, navegando nos altos e baixos da porcela, lá vai, de quando em vez, deixando escapar num murmúrio tímido, como convém:

— Ah, se me amassem um pouco menos!...

MANUEL DE ALMEIDA CARVALHO

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»
Avisam-se os srs. passageiros de que a saída deste paquete foi adiada para o dia 19 do corrente, às 20 horas.
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

OS PREÇOS DOS AÇOS

(Continuação da 10.ª página)

os consumidores pagam pelos aços — seja como as siderurgias os produzem seja transformados em artigos e peças ou aparelhos diversos — há a ter em conta que existem em quase todo o Mercado Comum taxas de valor acrescentado (T. V. A.): de 23 % na França, 18 % na Bélgica, 10 % no Luxemburgo, 11 % na Alemanha e 14 % na Holanda.

De facto, estas taxas de valor acrescentado que oneram o artigo têm a vertente, como uma taxa de consumo ou outra com o problema no que se paga e do que se pode pagar pelo que o juízo sobre os efeitos de certos níveis de preços não pode ignorá-las.

Por outro lado, cabe verificar, evidentemente, para os Estados respectivos; mas o seu regime é mais favorável para as indústrias do que o nosso imposto de transacções. As siderurgias belgas aguardavam com ansiedade a substituição da T. C. A. pela I. V. A., efectivada em 1 de Janeiro último; e não é só as exportações que encontram benefícios nela, razão por que tem sido assinalada uma certa expectativa quanto aos seus efeitos.

Este aspecto dos custos globais para os consumidores torna oportuno referir a escassa importância de uma moderada diferença de preço nos fios laminados normais e nos redondos para betão. Estes últimos têm uma procura que, conforme as soluções construtivas, se mede por 3 a 6 % do custo da construção. Entrando com o valor do terreno, a percentagem sobre os custos dos prédios vem ainda mais baixa, chegando a ser inferior a 1,5 %.

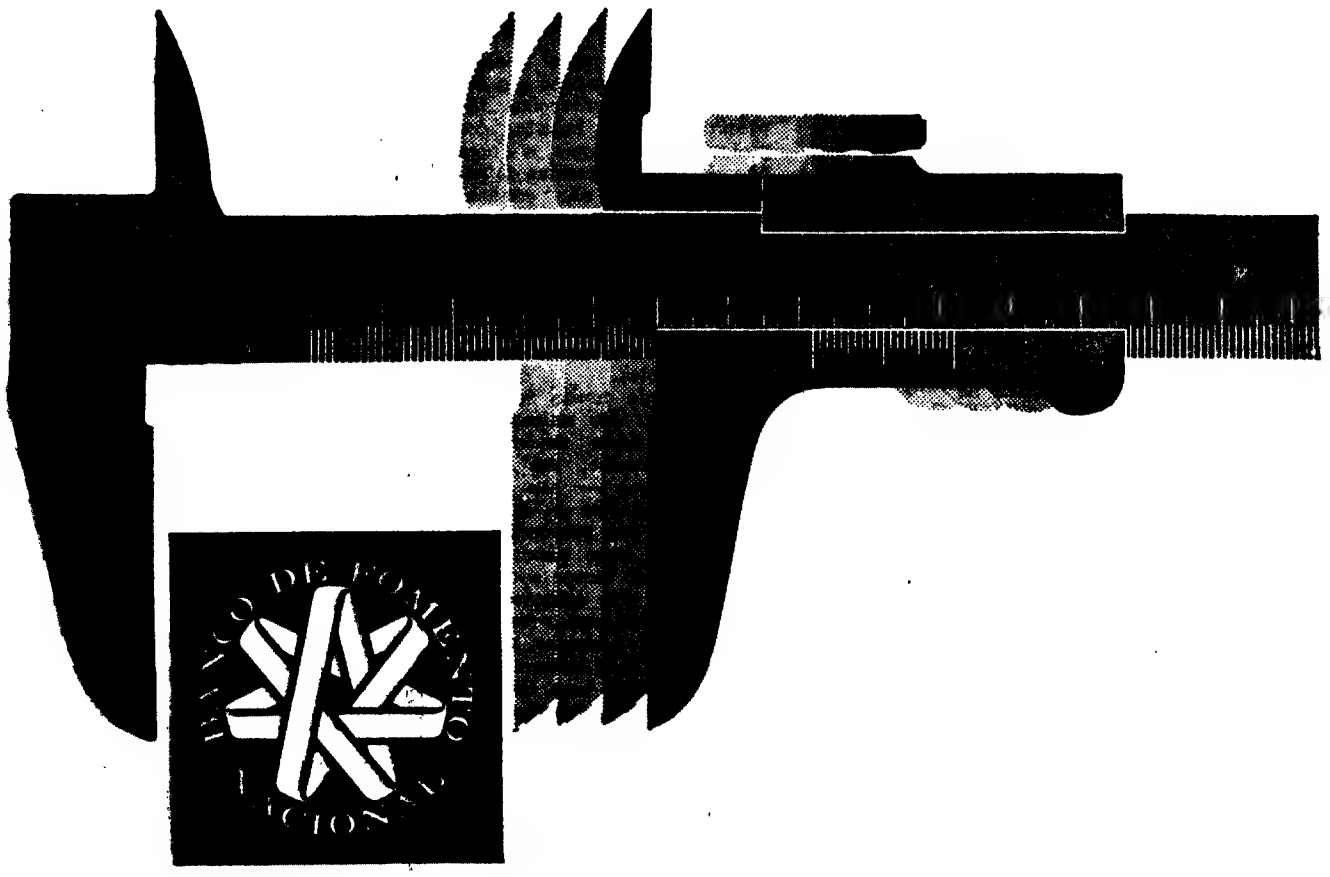
O problema da habitação — em custo, em quantidade e até em qualidade — tem sido muito afectado, isso sim, por especulação sobre terrenos e por delongas na realização das obras resultantes quer de fenómenos burocráticos quer de baixos níveis de organização e de produtividade.

O Governo publicando o Decreto-Lei n.º 166/70 e criando o Fundo de Fomento de Habitação, lançou valioso e intenso combate àquelas nefastas acções; e alguns Serviços têm procurado promover a melhoria das produtividades.

Mas há muito ainda a fazer, pelo sector oficial e pelo privado, a fim de evitar o peso de exagerados encargos financeiros e diversos ligados ao factor tempo e da baixa rotação do capital.

De facto, não parece excessivo sequer admitir que o capital envolvido na construção civil no País é próximo do dobro do realmente indispensável para a produção que se vem obtendo: que os milhões de contos ao serviço daquela actividade poderiam facultar parte do dobro de prédios que são: — com embaratecimento das habitações bastante superior ao custo do aço que poupassem, com importante incidência na generalidade das restantes que absorvem a mesma actividade, com maior proveito no aforro alojamento às populações.

A indústria siderúrgica é uma das grandes interessadas no progresso da construção civil. Produzindo mais, melhorando os seus rendimentos e custos; aumentando a percentagem dos aços de alta resistência (de que siderurgias estrangeiras muito beneficiam) obtém produção mais valiosa — tudo racionalizando melhor economicidade e permitindo, portanto, reduzir preços.



NOVA DIMENSÃO DA TAXA DE JURO

O Banco de Fomento Nacional remunera à Taxa de Juro de

5,75%

ao ano os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças

Consulte os nossos serviços

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

BOLETIM DO I.N.T.P.

Recebemos os n.os 1, 2 e 3 (estes num só volume) e 4 do Boletim do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, instrumento informativo de grande importância, o boletim, anteriormente quinzenal, passou a publicar-se nos dias 8, 15, 22 e 29 de cada mês.

As matérias insertas no Boletim do I. N. T. P. distribuem-se pelas seguintes rubricas: editorial, doutrina, Jurisprudência, Legislação, despachos normativos, portarias de alargamento de âmbito, portarias de regulamentação do trabalho, convenções colectivas de trabalho e informações diversas (Organização Corporativa, Trabalho, Previdência e Abono de Família, Habitações Económicas, etc.).

Estes são os três uniformes para as hospedeiras da B. O. A. C., criados por Clive, de Londres, um dos mais famosos figurinistas. As cores são o «rosa tropical», o turquesa e o azul marinho

AS ACTIVIDADES DO ROTARY CLUBE

COIMBRA, 16 — Na Reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. Mário Mendes foi apresentado o novo rotário, dr. prof. dr. Carlos Alberto da Mota Pinto, professor da Universidade, seguiu-se a leitura de seu curriculum escolar. Foi colocado o distintivo de Rotary International.

O sr. prof. dr. Mota Pinto foi significativamente saudado pelos srs. dr. Rui Climaco, José Garcia e Augusto Lopes.

O convidado de honra sr. dr. Fausto Puresa, professor do Instituto Industrial de Coimbra, falou da «Paisagem Sobre o Ponto de Vista Geológico»

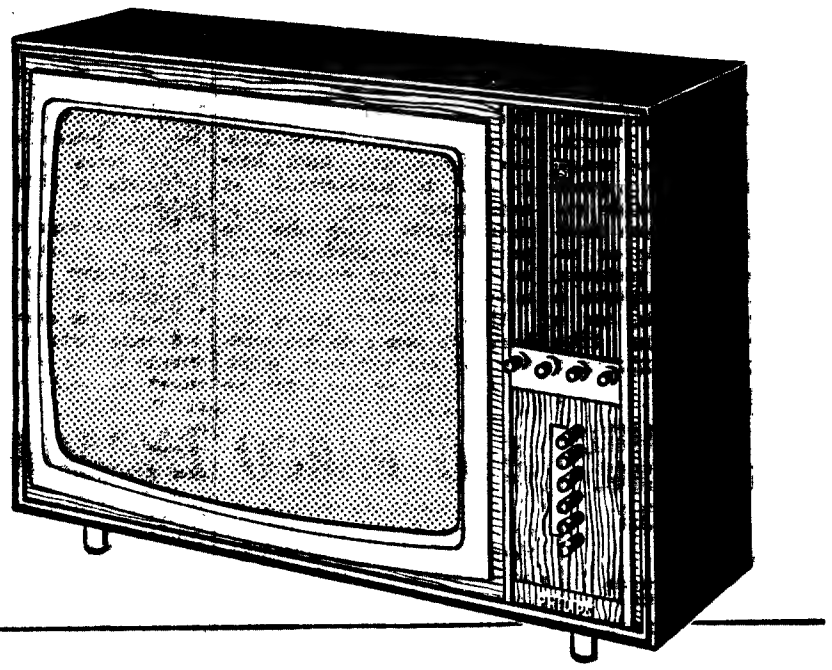
Recolha de fundos para o Centro Alves Redol

VILA FRANCA DE XIRA 16 — A Comissão Pró-Centro Popular Alves Redol acaba de lançar, em todo o País uma campanha de recolha de fundos destinados à instalação de um Museu Alves Redol e do Centro, além de uma obra escultórica para o campo do escritor nesta vila e de uma placa que assinale a casa onde nasceu.

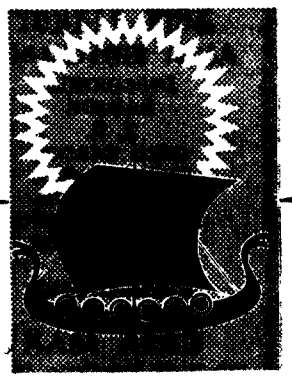
A recolha através de listas impressas e numeradas, com o nome do Centro e uma fotografia de Alves Redol, está a ser levada a cabo com a colaboração de comissões constituídas em mais de 50 localidades.

As pessoas que queiram dirigir-se à Comissão podem fazê-lo para a Rua António José de Almeida, 56, 1.º, esq., vila

um tele-receptor Philips uma semana de férias grátis na Escandinávia



Dupla vantagem para quem prefere Philips: a certeza de comprar o melhor e a oportunidade de viajar gratuitamente.
Na completíssima gama de tele-receptores Philips, qualquer modelo, portátil ou de mesa, é sinónimo de imagem ampla, luminosa e estável como uma rocha.
Até 30 de Abril, os tele-receptores Philips dão-lhe a oportunidade de ganhar uma viagem à Noruega, Suécia e Dinamarca, para duas pessoas, com todas as despesas pagas.



Decida já a sua compra e participe no
GRANDE CONCURSO PHILIPS
"VIAGEM AO SOL DA MEIA-NOITE"

PHILIPS

ADMITIMOS:

Analistas de Sistemas

Programadores de Sistemas

OFERECEMOS:

— Colocação numa Empresa em expansão ininterrupta a altas taxas de crescimento;

— Oportunidade de:
  — realização pessoal, colaborando no desenvolvimento de sistemas de ponta (batch e real-time), utilizando modernos e potentes equipamentos e técnicas avançadas;
  — excepcional realização profissional;
  — contactos internacionais;
— Vencimentos de vanguarda cuja evolução se processará de acordo com os méritos de cada um;
— 13.º Mês;
— Subsídio de Férias;
— Salários diferidos;
— Regalias Sociais;
— Viagens.

EXIGIMOS:

— Experiência assente em Data Processing e Sistemas complexos, de preferência com conhecimento das técnicas do desenvolvimento do trabalho em equipa;
— Boa capacidade de comunicação oral e escrita;
— Compreensão do inglês escrito, de preferência com boas possibilidades de expressão;
— AOS ANALISTAS, conhecimentos profundos dos domínios dos estudos de viabilidade e desenho de Sistemas e das técnicas de Análise Estatística, com preferência conhecendo as disciplinas de Gestão, o Cálculo Financeiro, a Contabilidade, Custos e técnicas de controle orçamental e de produção, bem como Organização em geral;
— AOS PROGRAMADORES, conhecimentos profundos da linguagem Assembler e, de preferência, de uma 2.ª e 3.ª linguagens de alto nível e dos programas de controle, de serviço e utilitários dos Sistemas de Operação D. O. S.;
— Situação militar resolvida.

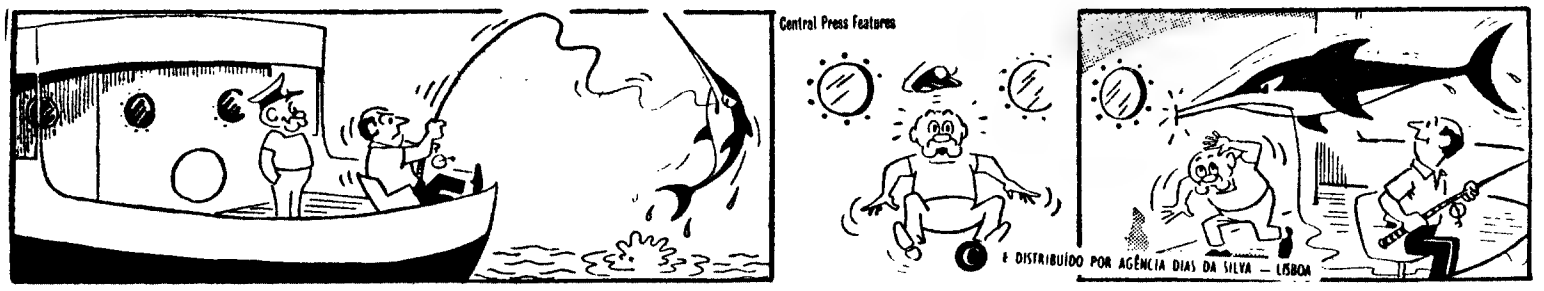
GUARDA-SE SIGILO ABSOLUTO

Resposta urgente a este Jornal ao n.º 720.

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Fevereiro de 1941 publicava:

«LONDRES, 16 — Um correspondente da «Exchange Telegraph», durante uma digressão pela zona costeira da Inglaterra, deu com uma unidade de Serviços Auxiliares Femininos, a que bem se pode chamar a «Legião Estrangeira». Alojada num dos hotéis de uma das famosas praias da costa do Sul, fazem parte dela raparigas francesas, checas, russas e dinamarquesas que ali se encontram a treinar-se em serviços diferentes. Entre as últimas inscritas, encontram-se duas recrutas da Finlandia e da Letónia. Todas se confessam entusiasmadas com o seu treino, se bem que algumas ainda nem falem inglês.»

Novo presidente do Aero Clube de Portugal

No Aero Clube de Portugal, realizou-se uma assembleia geral extraordinária para eleição do novo presidente da direcção, em virtude de o sr. Francisco Pr sta da Conceição Caetano, que fora eleito para aquele cargo, não poder tomar posse por ter de ausentar-se para o Ultramar Em sua substituição, a assembleia elegeu o sr. eng.º António Gentil Quina

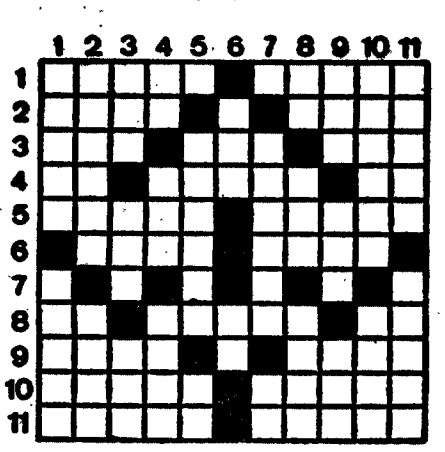
Palavras cruzadas

(COM PROVEITO)

PROBLEMA N.º 5807

HORIZONTAIS: 1 — Tombada. O mesmo que míngua. 2 — Percorre Escarneçam 3 — Nome de planeta. Medida de capacidade em Damão. Olá. 4 — Quinhentos e um em romano. Transforma. Árbio (s. q.). 5 — Arquear. Inunda 6 — Acrescentar. Vaso grande de pedra para tomar banho. 8 — Antigo definido Ofício divino. Preposição. 9 — Sorteio Escarnecem 10 — Ódio. Coutado (ant.). 11 — Bailarina cigana já falecida. Tribo indígena brasileira

VERTICAIS: 1 — Xarope. Folha de videira. 2 — Aprovara. Fecham as asas para descer mais depressa. 3 — Passada. Quatrocentos e um em romano. Antiga medida de capacidade. 4 — Oferece. Poeta e patriota croata que tomou parte activa nos movimentos nacionalistas dos Eslavos do Sul. Destoquei. 5 — Dei marradas. Em partes iguais. 6 — Botequim Livro de versos de António Nobre. 7 — Loucos. Deus dos pastores. 8 — Caminhar. Naquele lugar. Lavrar 9 — Ninho. Agência telegráfica de Imprensa Cólera. 10 — Habitante da Galiza. Aptidão (fig.). 11 — Poiso no mar (o avião). Tempo do verbo ter.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5806

HORIZONTAIS: 1 — Porás. Adora. 2 — Imola. Mulos. 3 — Solar. Ararã. 4 — Sério. 5 — Ave. Sés. Cás. 6 — Elo VEM 7 — Anota. Eirós 8 — Atira. Adro. 9 — Rua Lás ONU. 10 — Ar. Viram. Af. 11 — Oásis. Sarro

VERTICAIS: 1 — Pista Aarão. 2 — Omo VENTURA. 3 — Rol. Elora 4 — Alas. Ota. Vi 5 — Sares. Lis. 6 — Res. Tar 7 — Amais. E. Sás. 8 — DURA. Via Má. 9 — Olá Cerdo 10 — Ror. Amornar. 11 — Asars Souto

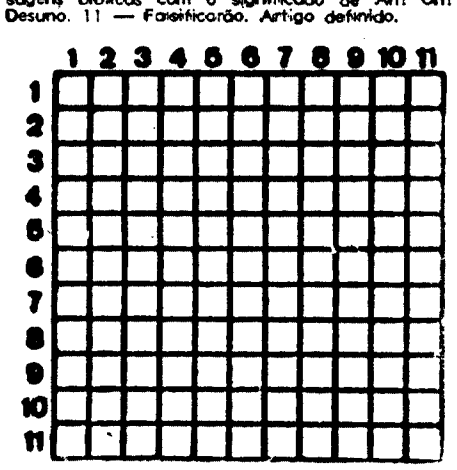
Provérbio: VEM, VENTURA, E DURA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9650

HORIZONTAIS: — Uma das Grandes Antilhas. Arquipélago da Polinésia (Oceania). 2 — Prendera com elos. Combinam. 3 — Redimi. Lavra 4 — Cidade de França. 5 — Amónio (s. q.). Rostos. Oferece 6 — Estaleiros. Competir. 7 — Estavas. Nome de flor. 8 — Vila e concelho do distrito de Viseu. O mesmo que ánia ou anano. 9 — Habitante de Damasco. 10 — Cidade da Uorânia. Enguia. Enguia. Fileira. 11 — Guarnecido de asas. Zombarias.

VERTICAIS: 1 — Propriedades rústicas. Bário (s. q.). 2 — Ice. Residências. 3 — Antiga divindade da Índia, deus da justiça e da monte. Examinara. 4 — Prefixo que designa três. Emparelham. 5 — Seguia. Tens. Rio dos Estados Unidos. 6 — Oferecer. Senhor. 7 — Tempo do verbo haver. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Ave das Asturias. 8 — Fileira Rio de França e da Alemanha. 9 — Volta. Espécie de boné redondo e largo sem pala. (pl.). 10 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Desuno. 11 — Falsificarão. Artigo definido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9649

HORIZONTAIS: 1 — Feira. Radom. 2 — Rimai. Emala. 3 — Erica. Somar 4 — Tata. Rosa 5 — Pão. 6 — Rã. Colmo. Ca. 7 — Arder. Ortos. 8 — Réu. Aar. 9 — Sul Uno Ida 10 — Iates. Papai. 11 — Arame Araós.

VERTICAIS: — Fretara. Sia. 2 — Eira. Anuar. 3 — Imita. Delta. 4 — Raça. Céu. Em. 5 — Aira. Pôr. Use. 6 — Sal. RN. 7 — Res. Omo. Opa. 8 — Amor Ora. Ar. 9 — Damas. Taipa 10 — Olas. Cordão. 11 — Maracás. Ais.

A SITUAÇÃO DOS PROFESSORES EVENTUAIS

(Continuação da 13.ª página)

zembro de 1970, foi pura e simplesmente exonerado

Sem quaisquer rendimentos ou outras fontes de receita, aquele professor viu-se assim, aos 68 anos de idade, e quase ao cabo de uma vida de trabalho, exonerado e sem direito a qualquer pensão ou reforma — colocado, portanto, na miséria. Para completar o *quadro* acresce, aliás, ter o mesmo professor um filho afectado também de doença muito grave, e a quem só ele poderá (poderia?) valer...

Conhecedores de tão dramática situação foram os seus colegas do Liceu Padre António Vieira que num belo gesto de solidariedade se começaram então a cotizar mensalmente, para dar ao professor exonerado aquele mínimo de que qualquer ser humano necessita.

Aliás também os alunos souberam do caso e do que acontece ao seu professor, publicando sobre ele um artigo no seu jornal — e, ao mesmo tempo, cotizando-se também, os que têm possibilidades para isso, para contribuírem para a ajuda do antigo mestre, que julgamos estar a receber cerca de 5000... dos primeiros e 500$00 dos segundos.

Parece-nos que em todo o seu realismo, o caso não precisa de quaisquer comentários E, repetimos, é de facto um caso concreto que *exemplifica* bem até onde pode levar uma situação injusta a que urgentemente se impõe pôr termo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Comércio, 95 e 119 — LISBOA

Capital Esc. 800 000 000$00
Fundo de Reserva Esc. 375 000 000$00

São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 19 do próximo mês de Março, pelas 16 horas, na Sede do Banco, a fim de:

— Discutirem, aprovarem ou modificarem o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970;

— Procederem á eleição de quatro Administradores, à eleição dos membros do Conselho Fiscal e à designação do respectivo Presidente, à eleição de um Vice-Presidente e três Secretários da Mesa da Assembleia Geral e à eleição de dois membros da comissão referida no art.º 11.º dos estatutos.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1971.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
RAUL JORGE RODRIGUES VENTURA

E O BARCO ENCALHOU...

A propósito do encalhe de um barco da carreira entre o Terreiro do Paço e Alcochete, escreveu-nos um leitor, devidamente identificado, a seguinte carta:

«No dia nove de Fevereiro, o barco da J. R. Durão, Herdeiros, Lda., que faz a ligação entre o Terreiro do Paço e Alcochete, partiu, como é do seu horário, ás 11 e 30, depois de breve hesitação do «mestre» em virtude do nevoeiro. Transportava entre 45 e 55 pessoas. Entre sinais sonoros, fizemos uma hora de viagem. Como o nevoeiro se adensasse, um dos tripulantes com uma vara, entre 2 e 3 metros, verificava a profundidade, mas, pouco depois, o barco encalhava. Ouvi do «mestre»: «Temos que aguardar a subida da maré» Às 14 e 45, surge um batelão de aspecto primitivo que pretende ajudar na manobra de desencalhe. Às 15 e 05, por fim, o barco prossegue a viagem e chega a Alcochete ás 15 e 25.

Este facto é deveras insólito pelo que apresenta de inerível no atinente ás condições de segurança e funcionalidade em que se processa este transporte.

TRÂNSITO VEDADO

Encontra-se já vedada ao transito de veículos a Rua de Entremuros do Mirante, no troço entre o Beco do Mirante e a Rua Vale de Santo António, por motivo de obras da construção de um troço de colector.

As obras, que hoje se iniciaram, prolongar-se-ão por um período de trinta dias.

Sem Fiador
ALTA FIDELIDADE
DISCOTECA
RADIOS
T. V.
GIRA DISCOS
GRAVADORES
MAQ LAVAR
LOUÇA E ROUPA
FRIGORÍFICOS
FOGÕES
ASPIRADORES
ATÉ 36 MESES
CASA MAX
193 R D Estefânia 193-F

«A REFORMA DO ENSINO TEM DE COMEÇAR JÁ»

—PALAVRAS DO CHEFE DO GOVERNO NA SUA COMUNICAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

ligadas umas ás outras e solidárias entre si, não podemos evitar os reflexos na nossa vida do que se passa nas casas alheias: o problema dos preços, por exemplo, é hoje universal e não há Governo europeu que neste momento não esteja preocupado com as exigências dos países produtores de petróleo, do petróleo bruto, donde, como se sabe, se extraem a gasolina, o gasóleo e o fuel.

E em luta pela defesa da nossa verdade e pela manutenção dos nossos direitos temos de fazer face, em mil ocasiões e por mil modos, nos mais diferentes sítios, a toda uma conspiração inimiga, movida por interesses obscuros alimentados por acusações falsas e apoiada em ideologias erróneas, favorecidas pela cegueira dos tempos.

● «A MAIS FIRME ESPERANÇA DE ÊXITO NO FUTURO»

Apesar disso não nos faltam razões de satisfação e de confiança. Tenho pena de ver como ressurgiu impetuosamente em tantos meios o velho pendor nacional para a maledicência, o descontentamento, o criticismo exagerado e estéril que tudo se compraz em denegrir e em demolir.

É já antiga esta nossa pecha de considerar como suprassumo da inteligência e habilidade em procurar revelar nas coisas o lado mau, em provar por A mais B que todas as acções um pouco mais grandiosas estão votadas ao insucesso, em demonstrar que nunca conseguiremos realizar o que outros povos já fizeram ou estão em vias de fazer, em pôr em dúvida o mérito de todas as reformas e as intenções de todas as decisões.

Mau grado essa atitude denegridora de certos meios intelectuais, a Nação tem vencido nos tempos modernos gigantescos obstáculos e realizado cometimentos em todos os campos que são de molde a inspirar-nos fé na nossa capacidade presente e a mais firme esperança de êxito no futuro.

Estamos, em momento particularmente delicado da história mundial, a atravessar uma crise — a crise da transformação de uma sociedade tradicional, patriarcal e agrária num outro tipo social dominado pelas relações industriais e pelo predomínio dos serviços. A abundância de mão-de-obra, que durante anos e anos criava periódicamente nos campos crises de desemprego, redundou agora em escassez. E cada vez mais aumenta a procura do trabalhador especializado, do trabalhador que precisa de ter um ofício com aprendizagem técnica e uma base de cultura geral, em vez de nos contentarmos com a multidão dos serventes que dos trabalhos agrícolas passavam, sem transição, a procurar emprego nas cidades e nos centros fabris.

● «ARRISCAMO-NOS A VER DESPOVOADAS TOTALMENTE PROVÍNCIAS INTEIRAS»

A vida até há anos, era, em todo o País, relativamente estável: as pessoas acomodavam-se nas suas terras segundo os usos de sempre. Hoje, se deixarmos as coisas entregues ao destino, arriscamo-nos a ver despovoadas totalmente províncias inteiras. Para fixarmos a população por essas vilas e aldeias fora, temos de lhe proporcionar condições de existência que já não se dispensam. O Governo afadiga-se a procurar resolver problemas de comunicações, de abastecimento de água e de energia eléctrica, de assistência médica, de educação... e não é tanto o dinheiro que falta, embora não nademos na abundância dele: é gente para dar conta de tanta coisa a fazer ao mesmo tempo. Não há engenheiros que cheguem para projectar obras, não há operários que bastem para as executar, não há médicos nem enfermeiros suficientes para as necessidades rurais... O grande mérito do estabelecimento das carreiras médicas e de saúde pública poderá será o de conseguir guarnecer os hospitais dos meios provincianos com pessoal que doutro modo tenderia a concentrar-se nos grandes centros: mas os primeiros passos do lançamento dessas carreiras são difíceis, porque deparam com velhos hábitos, mentalidades arreigadas e resistências que só com tempo, paciência e energia se poderão vencer.

● «A REFORMA ADMINISTRATIVA JÁ PRODUZIU MUITOS RESULTADOS»

É muita coisa de uma vez... E muita coisa que não pode esperar demasiadamente. Há impaciência de todo o lado, nenhuma talvez maior do que a minha. Será a burocracia do Estado tão culpada das demoras como se diz? A este respeito ouve-se, por vezes, perguntar quando se fará a falada reforma administrativa. Muita gente julga que a reforma administrativa é uma lei que há-de mudar os serviços de alto a baixo e melhorar neles tudo quanto corre mal. Mas essas coisas não se conseguem com a publicação de uma lei. A reforma administrativa esta em curso e já produziu muitos resultados. É uma reforma que parte da definição de certas linhas fundamentais de melhoria de orgânica e do funcionamento das repartições e das relações destas com o público, bem como da preparação dos funcionários, para depois se ir aplicando num esforço contínuo e em termos adequados a cada caso

A introdução das máquinas na administração pública e a generalização, a todos os sectores onde seja possível, do uso dos meios electrónicos é uma das linhas da reforma, para acelerar o expediente, simplificar processos, reduzir o número dos empregados ocupados em fazer trabalho executivo e aumentar a produtividade dos que ficarem. Grandes progressos têm sido ultimamente feitos nesse domínio, onde a Direcção-Geral da Contabilidade Pública foi precursora. Até no Ministério da Justiça é possível tirar largo partido dos computadores de modo a dentro em pouco se aumentar enormemente a comodidade do público em tudo quanto respeita a bilhetes de identidade e registos.

Reforma administrativa é ainda facilitar o acesso do público aos serviços com maior comodidade, criando centros de informação que o orientam e desdobramentos de repartições que o atendam; a esse respeito é típico o caso da criação dos bairros administrativos nas povoações que, não sendo sede do concelho, o justificam pela considerável aglomeração de habitantes, bairros que já se encontram a funcionar, com suas administrações, em diversos lugares dos arredores de Lisboa e do Porto.

A reforma administrativa está a andar, vai ganhando terreno todos os dias, e progredirá cada vez mais á medida que a mentalidade dos dirigentes se vá impregnando do seu espírito e que seja possível estudar o que convém em cada serviço e para cada lugar

Mas com tudo isto, se, por exemplo, na colaboração entre as câmaras municipais e os ministérios os empreendimentos não forem de início bem estudados e bem planeados, lá teremos nós, inevitávelmente, a dobadoira dos ofícios para trás e para diante, a moer o tempo tão necessário para pôr de pé os melhoramentos projectados.

● «INTERESSA MENOS SABER QUAL É O VOTO DA MAIORIA DO QUE RECOLHER A VOZ DA RAZÃO»

Agora o País foi chamado a pronunciar-se sobre a reforma do ensino: outra indispensável reforma que também não será obra de uma lei, nem se porá de pé de um dia para o outro, porque terá de ser realização contínua e perseverante de anos seguidos e com a participação activa de todos os educadores.

Aliás, a reforma tem de começar já, neste sentido de que em todas as escolas não há que esperar pela publicação das leis para melhorar, corrigir, aperfeiçoar deficiências de organização, sistemas de relação, métodos de ensino, sem se perder de vista que não basta ensinar, porque a escola é um instrumento de educação, o lugar onde se forma o espírito e o carácter das gerações.

Reuniram-se numerosos elementos de estudo e, com base no trabalho dos técnicos, animados pelo infatigável dinamismo do sr. ministro da Educação, foram proporcionados a todos os interessados e, sobretudo, a quantos tenham competência para o fazer o estudo e a crítica dos projectos de reforma. Ao abrir a discussão pública o Governo mostrou que não se considera senhor de certezas absolutas e que está pronto a ter em conta as correcções razoáveis. Entrou muito na moda a referência ás «maiorias silenciosas» Mau é que as maiorias, se o são, deixem prevalecer as minorias atrevidas e buliçosas. Aliás, em problema de tanta delicadeza e gravidade interessa menos saber qual é o voto da maioria do que recolher a voz da razão.

Uma das preocupações do Governo é a de facultar ampla e livremente o acesso de quantos o mereçam aos mais altos graus da cultura e do saber.

Neste capítulo, já mais de uma vez o sublinhei, Portugal não é dos países onde possa haver maiores razões de queixa. As classes humildes — dos pequenos funcionários, dos modestos lavradores, dos simples artesãos... — sempre deram grande contingente para a frequência das Universidades. As estatísticas dizem que os pais dos alunos são funcionários públicos proprietários, industriais... mas por baixo dessa aparência esconde-se a realidade de muita condição modesta.

● «PORTUGAL SOFRE JÁ BASTANTE DO DOUTORISMO»

Apesar disso existem obstáculos económicos á educação dos portugueses que temos de eliminar. O que não quer dizer que todos os portugueses inteligentes devam ser doutores. Portugal sofre já bastante do «doutorismo». Seria, a meu ver, pernicioso que se julgasse estar no espírito das reformas projectadas o pensamento de que quem for inteligente deve chegar a doutor e que só lá não chegará quem for estupido.

A inteligência só é um valor positivo quando apoiada em qualidades morais — o amor ao trabalho, a força de vontade, a perseverança no esforço, a firmeza do carácter, o desejo de servir o próximo.

Por isso tenho visto pessoas muito inteligentes que nada fizeram na vida ou, o que é pior, se serviram dos seus dotes intelectuais em prejuízo da colectividade. E, pelo contrário, conheci e conheço outras menos dotadas mas que, por fazerem render as suas possibilidades graças a essas virtudes individuais e sociais, se tornaram altamente úteis e respeitáveis.

Também se não pode esquecer que há vários graus e tipos de inteligência. É Deus nos livre de procurarmos desnatar, digamos assim, as profissões não intelectuais dos homens inteligentes que as servem: porque em todas as profissões, mesmo as mais modestas, se podem encontrar, e devem existir, trabalhadores com um coeficiente intelectual acima da média e que sejam os elementos progressivos da sua actividade profissional.

A variedade de cursos e as várias possibilidades de obter diplomas em fases sucessivas do «curriculum» geral dos estudos que a reforma proporciona destina-se a permitir que em todos os sectores possam os trabalhadores portugueses ter o indispensável apoio de uma preparação escolar adequada á carreira escolhida. O ficar no fim de uma dessas fases sem passar á fase sucessiva não deve ser considerado razão de infelicidade individual ou de desvalorização social.

● «ESPECULAÇÕES POLÍTICAS OU INTOLERÁVEIS PROPAGANDAS ANTIPATRIÓTICAS E ATÉ ANTINACIONAIS»

O acesso ás carreiras universitárias, aliás, deverá ser sempre condicionado por uma selecção rigorosa, baseada na capacidade intelectual e nas qualidades de trabalho e de perseverança. Não nos interessa ter muitos diplomados com o título de doutor, obtido sem saber como: do que precisamos é de gente capaz de realizar, competente e eficazmente, as tarefas úteis á colectividade, que competem a um escol dotado de educação superior.

Deixemos, pois, correr a análise do projecto de reforma do ensino, na esperança do que, como é desejo do sr. ministro da Educação Nacional, ela seja feita num ambiente saudável de colaboração de todos em obra de tamanho interesse comum e evitando que alguns a tomem para pretexto de especulações políticas ou de intoleráveis propogandas antipatrióticas e até antinacionais.

Têm a palavra os técnicos e os educadores, os conhecedores dos princípios, mas sobretudo os detentores da experiência e que ainda não enjeitaram o bom-senso: a multidão daqueles que por essa País fora lidam dia a dia com as realidades básicas da educação da juventude. Quase todos os países estão agora a ensaiar reformas do seu ensino; e há modas lançadas de uns para outros, na pedagogia como nos vestidos femininos. Que bom seria se fossemos capazes de pensar pelas nossas cabeças os problemas que nos preocupam, sem nos deixarmos impressionar por essas modas — só porque o são! Até porque não tardará muito que a prática nos países que primeiro as aplicaram possa elucidar-nos melhor sobre o que fica delas e o que passa, poupando-nos a ensaios arriscados, com o seu inevitável custo económico — e até custo humano!

● «CONTINUAR A DEFESA POLÍTICA, MILITAR E DIPLOMÁTICA DA INTEGRIDADE DA NAÇÃO»

Doutra reforma em curso gostaria de vos falar. E talvez mesmo muitos dos meus ouvintes esperassem maiores explicações acerca da reforma constitucional.

Mas não se me afigura oportuno alongar-me nesse ponto. O essencial da sua justificação ficou dito quando apresentei publicamente a proposta ao órgão competente para sobre ela se pronunciar. Essa proposta está agora sujeita á apreciação da Câmara Corporativa, donde espero que em breve passará ao estudo das comissões e ao debate público na Assembleia Nacional.

Não deixarei, porém, de dizer uma palavra relativamente a um ponto dela. Porque me tem chegado aos ouvidos, com certa insistência, que em determinados meios o regime de autonomia das províncias ultramarinas é apresentado como significativo de uma intenção, senão de abandono, pelo menos de destruição da unidade e da integridade da Nação.

Esse pensamento não o tem a gente do Ultramar, que sabe muito bem o que é e o que significa, essa autonomia. E, quanto ás pessoas de cá, julgava eu ter sido suficientemente claro e elucidativo nas palavras que proferi na Assembleia Nacional ao apresentar a proposta de lei.

(Continua na 22.ª página)

1.000 VOLKSWAGENS EM DOIS ANOS

A Sociedade Portuguesa de Automóveis, SARL, a mais antiga e uma das mais prestigiosas empresas que se dedicam à indústria automóvel no nosso País sendo há pouco mais de dois anos agente do Volkswagen, entregou ontem no seu «stand» da Avenida da Liberdade, ao sr. Duarte Nuno Lima de Oliveira, numa simples mas significativa cerimónia, o 1000.º VW vendido pelos seus serviços. Presentes ao acto o sr. Dias Ferreira, chefe de Promoção de Vendas, e o vendedor sr. Esaú Monteiro

Actualidade internacional

Tanques russos utilizados no Laos contra as forças sul-vietnamitas

SAIGÃO, 16 — (A. N. I. • F. P.) — Os norte-vietnamitas começaram a atacar as forças sul-vietnamitas no Laos com blindados soviéticos — soube-se de fonte militar bem informada.

Vários tanques T-76, bem como blindados de transporte de tropas, foram destruídos pela aviação americana e sul-vietnamita durante combates ao norte da estrada n.º 9. Os blindados seguiam por uma das principais vias da «pista Ho Chi Minh», para se oporem ao avanço dos «rangers» sul-vietnamitas na direcção do Vietnam do Norte. Contudo, não houve ainda qualquer batalha de tanques — indica a mesma fonte.

Por outro lado, a Infantaria sul-vietnamita foi atacada por duas vezes por unidades do Vietnam do Norte, de um e de outro lado da estrada n.º 9, nas proximidades do posto fronteiriço de Lao Bao. Oito norte-vietnamitas foram mortos nessa ocasião e onze ficaram feridos.

DESPENHARAM-SE DOIS HELICÓPTEROS

Pelo menos 12 americanos morreram quando ontem se despenharam dois helicópteros, um deles na «pista Ho Chi Minh».

Julga-se que os aparelhos foram abatidos pelos comunistas.

As baixas sofridas pelos americanos transportados em helicópteros, durante as operações no Laos, elevam-se já a 13 mortos, nove feridos e três desaparecidos.

O total não oficial de todas as baixas americanas registadas no Laos e no Vietnam do Sul desde que começou a invasão daquele país é calculado em 32 mortos e 62 feridos.

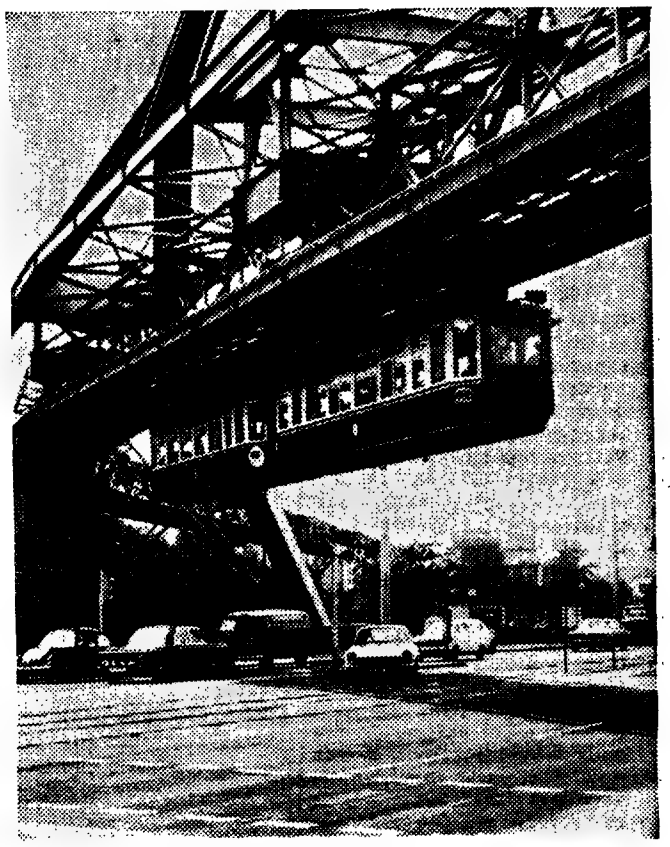
ATACADA UMA POSIÇÃO NO VIETNAM DO NORTE

Ontem, um avião americano F-105 «Thunderchief», a jacto, atingiu uma posição de mísseis antiaéreos no Vietnam do Norte, pelo segundo dia consecutivo, quando cobria um ataque dos bombardeiros B-52 contra a «pista Ho Chi Minh» naquele país.

Ignora-se o resultado do ataque.

Entretanto, o total das tropas americanas no Vietnam do Sul desceu na semana passada para 332 900 homens, com a retirada de 2100 soldados, de acordo com o programa de vietnamização do Governo de Washington.

Até 1 de Maio serão retiradas mais tropas do Vietnam do Sul, devendo, nessa altura, o total ficar em 284 mil homens.



SEM «DÉFICIT» — No próximo dia 1 de Março celebra o 70.º aniversário o unico meio de transporte colectivo, na Alemanha Federal, que trabalha sem prejuízo para os seus exploradores. Desde que foi inaugurado, pelo imperador Guilherme, em 1901, o comboio suspenso de Wuppertal já percorreu mais de 220 milhões de quilómetros sem quaisquer avarias, transportando cerca de mil milhões de passageiros num percurso de 13,3 quilómetros. Apenas um acidente se verificou — e já em Dezembro de 1970. Até ao ano 2000, a «espinha dorsal» dos transportes de Wuppertal (412 mil habitantes) será completamente automatizada, substituindo-se o guarda-freio e o condutor por um computador. A estrutura de aço e as 18 estações suspensas serão pintadas a cores vivas

P. J. piment a

PAÇO de ARCOS
APARTAMENTOS MOBILADOS
ANDARES-VIVENDAS
6.000
Clientes satisfeitos
Informações para aluguer e venda:
Lisboa—Pr. Marquês de Pombal, 15—Telef. 45843-47843

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«LUANDA» a sair em 16 de Fevereiro — Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).

«AMBOIM» a sair em 23 de Fevereiro — Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, e CUIO (se necessário).

«IMPÉRIO» a sair em 1 de Março às 12 horas — Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 23 de Fevereiro.

«VERA CRUZ» a sair em 5 de Março às 16 horas — Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO Carrega de 26 de Fevereiro a 2 de Março.

«LOBITO» a sair em 9 de Março — Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Março.

«INF. D. HENRIQUE» a sair em 12 de Março às 16 horas — Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 7 a 10 de Março.

«LUGELA» a sair em 26 de Março — Com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Março.

«UIGE» a sair em 31 de Março às 16 horas — Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 22 a 25 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 20 de Março às 18 horas — Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Catanzaro foi escolhida para capital da Calábria

CATANZARO (Itália), 16 — (R.) — O Conselho Regional da Calábria votou hoje a favor da escolha de Catanzaro como capital desta região. Ao mesmo tempo, porém, o Conselho decidiu instalar em Reggio a Assembleia Regional, tal como o primeiro-ministro Emílio Colombo tinha sugerido na semana passada.

A votação foi de 21 votos a favor e 12 contra com 7 abstenções, após um debate que se prolongou por toda a noite até ás primeiras horas da manhã.

Entretanto, em Reggio, onde a população em ambiente de tensão aguardava para saber se as suas reivindicações tinham sido atendidas, registaram-se durante a noite três explosões.

Patrulhas da Polícia, armadas de espingardas, percorriam as ruas, detendo os automóveis para os revistar e identificar os seus ocupantes.

Segundo a Imprensa local, um regimento de Infantaria encontra-se estacionado nos arredores da cidade, pronto a intervir para ajudar os 8000 homens da Polícia, em caso de redobrada violência.

Ontem á noite a Polícia lutou durante várias horas para dispersar manifestantes que incendiaram automóveis e tentaram incendiar também um bloco de apartamentos no centro da cidade.

Durante o dia, os vários incidentes em Reggio causaram 24 feridos entre a Polícia e foram presos 21 manifestantes.

A Polícia anunciou que um grupo dos seus agentes foi alvejado a tiro quando destruía barricadas levantadas nas ruas.

Tropas francesas implicadas na invasão da Guiné segundo um diplomata

HAVANA, 16 — (R.) — O embaixador da Guiné nesta capital sugeriu a noite passada que tropas francesas estiveram implicadas nos preparativos da invasão daquele país africano, tentada em Novembro.

O embaixador René Louafasso perguntou numa conferência de Imprensa porque razão soldados franceses, estacionados no Senegal, tinham escolhido para manobras a área perto da fronteira com a Guiné e não zonas muito maiores existentes perto das fronteiras da Mauritania e do Mali.

É claro que os exercícios franceses perto da fronteira com a Guiné apenas serviram para cobrir os preparativos do ataque dos mercenários — afirmou Louafasso.

O embaixador sublinhou que o presidente Leopold Senghor, do Senegal, estava de boa fé e que as manobras francesas podiam ter sido destinadas a provocar uma reacção da Guiné que pudesse ser considerada pelo presidente Senghor como uma reacção contra o Senegal.

D. Maria de Lourdes Contreiras Lopes

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Leonel Alefuia da Costa Lopes, Francisco Fernando Contreiras Lopes, sua esposa Ilda Maria Figueiredo Contreiras Lopes e sua filha Teresa Maria Contreiras Lopes, Laura Contreiras, Dr. José Ascensão Contreiras, Dr. José Correia Contreiras, Gabriela Contreiras Pinto Coelho, seu marido e filho, Beatriz Contreiras Azambuja e filhos, Georgina Branco da Costa Lopes e filhos, Alfredo Vicente Lopes e restante família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida esposa mãe, sogra, avó, sobrinha, irmã, tia, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério de Tavira. Pelas 9.15 horas será celebrada missa de corpo presente.

A. G. MAGNO LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-3
Telef. 72 35 95

Actualidade internacional

Reunião do senado chileno sobre ocupação de terras

SANTIAGO DO CHILE, 16 — (R.) — O Senado chileno realizou ontem uma sessão secreta para apreciar acusações de membros do Partido Cristão-Democrata e do Partido Nacional, das direitas, de que o Governo esquerdista do presidente marxista Salvador Allende se mostrava indulgente perante a confiscação ilegal de herdades por parte de camponeses.

Esses membros acusaram, também, o Governo de permitir que guerrilheiros armados percorram, á vontade, o Sul do Chile.

O ministro do Interior, José Toha, assistiu á sessão e respondeu a perguntas acerca da confiscação de terras por camponeses e a acusações de inacção do Governo acerca do caso, como afirmou o senador democrata-cristão Narciso Irureta.

O senador acusou ainda o Governo de permitir que soldados armados ficassem de prevenção, enquanto as herdades eram arrebatadas aos seus proprietários.

Anunciou-se que o ministro desmentira as acusações acerca das tropas e da existência de guerrilheiros, que comandavam índios nas tomadas de terras.

O Governo admitiu já que camponeses ocuparam cerca de 100 herdades, mas o Partido Nacional afirma que foram tomadas, pelo menos, 300.

NOTICIA DESMENTIDA PELO GOVERNO

Entretanto, o Governo do presidente Allende desmentiu a noite passada uma notícia de um posto de rádio local, dizendo que fora pedido a vários ministros do Gabinete chileno para se demitirem e que havia uma crise governamental.

Daniel Vergara, subsecretário do Interior, declarou que o Governo poderia intentar acção legal contra o posto de rádio, que transmitiu a notícia, e as agências noticiosas, que a publicaram.

A Reuter anunciou erròneamente que os serviços de informação presidenciais comunicaram ontem que o presidente marxista Salvador Allende pedira a vários membros do seu Gabinete para se demitirem numa iniciativa para eliminar pensamento comunista do Governo e que os seus nomes seriam revelados durante a noite.

A CANÇONETISTA DOROTHY SQUIRES CONTRA O «NEWS OF THE WORLD»

LONDRES, 16 — (R.) — A British Broadcasting Corporation decidiu a noite passada pedir a um advogado para investigar alegações de um jornal dominical de que funcionários da BBC aceitavam dinheiro e «favores de certas damas» para transmitir discos.

Foi a primeira vez que a BBC nomeou um estranho — Brian Neill, jurisconsulto da rainha — para proceder a um inquérito. Julgava-se que a BBC desejasse uma investigação completamente independente.

A cançonetista britanica Dorothy Squires intentou ontem uma acção por difamação contra aquele jornal, segundo revelou o seu agente para a imprensa.

Esperam-se reacções em cadeia após o acordo sobre o petróleo

PARIS, 16 — (F. P.) — A batalha do petróleo, de que acaba de findar uma fase em Teerão, deve provocar, segundo os economistas, reacções em cadeia susceptíveis de modificar sensìvelmente as relações entre os países industrializados, bem como entre estes e os países do Terceiro Mundo, e ainda mesmo entre estes últimos.

Em primeiro lugar, a subida dos preços vai ser essencialmente suportada pelas nações da Europa Ocidental e pelo Japão, que se abastecem em 80 ou 90 por cento no Médio Oriente e na África do Sul. É um encargo suplementar para os custos de produção em países que já têm muita dificuldade em dominar a inflação, e será um «handicap» mais na competição com os Estados Unidos, visto que estes só importam daquelas regiões uma pequena parte do seu abastecimento de petróleo.

No plano da Comunidade Europeia (C.E.E.), onde o problema da adopção de uma política comum da energia se levanta com acuidade, as companhias de Estado (ELF-ERAP, na França, e ENI, na Itália), provàvelmente vão tentar passar sem as companhias privadas internacionais, procurando acordos de associação com os países produtores.

COMENTARIO DO «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — «A rendição das companhias petrolíferas ocidentais, em Teerão, ás exigências dos países produtores de petróleo do Golfo Pérsico é uma manifestação dramática do poder que um cartel de produtores de matérias-primas pode exceder sobre as nações altamente industrializadas da Europa Ocidental e o Japão e sobre as companhias internacionais que mantinham anteriormente o domínio do mercado mundial do petróleo» — escreve o «New York Times» em editorial.

ISRAEL HOSTIL À INICIATIVA DO DR. JARRING

NAÇOES UNIDAS, 16 — (R.) — O dr. Gunnar Jarring, medianeiro da O.N.U. no Médio Oriente, aguardava hoje a resposta de Israel á sua proposta de paz, depois do Egipto ter ontem reagido favorávelmente a ela.

A resposta egípcia foi entregue aqui ao dr. Jarring pelo embaixador El Zayyat, que se recusou a revelar o seu teor, mas fontes bem informadas disseram ser positivo.

Notícias de Jerusalém sugerem que Israel é hostil á iniciativa do dr. Jarring e considera que ele excedeu as suas funções e o mandato que lhe foi atribuído pelo Conselho de Segurança.

Segundo círculos diplomáticos, o embaixador israelita Yoseph Tekoah teria informado o dr. Jarring na sexta-feira passada de que o seu Governo desaprova a iniciativa.

Depois da decimalização os ingleses regressam aos antigos problemas

LONDRES, 16 — (A.N.I.) — A conversão para o sistema monetária decimal está a fazer-se sem dificuldades de maior e os ingleses voltaram a dedicar a sua atenção ás questões industriais e á greve dos correios que entra hoje no 28.º dia.

A Camara dos Lordes aprovou ontem a proposta de lei que permite ao Governo nacionalizar qualquer sector da Rolls-Royce, salvando-se assim o contrato com a Lockheed Corp. para o fornecimento de motores a jacto RB-211.

Entretanto, 48 mil empregados da fábrica de automóveis Ford continuam em greve e as negociações de ontem, entre os representantes dos Correios e dos sindicatos, terminaram sem que se tivesse chegado a acordo. Os dois grupos devem encontrar-se hoje com o ministro do Emprego, Robert Carr.

GUERRILHAS NA TURQUIA

Continuação da 1 página

fontes bem informadas estão convencidas de que o rapto foi obra de uma organização militante da esquerda chamada «Juventude Reformista».

Esse movimento foi constituído há cerca de um ano, depois de terem sido proibidos vários organismos e iniciou uma campanha anti-americana, contando com o apoio de militantes sindicalistas.

A Polícia suspeita que elementos deste movimento foram também os responsáveis por dois assaltos a bancos em Ankara, nas ultimas semanas.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CARNAVAL
NA TORRALTA
4 NOITES INESQUECÍVEIS
OS PELÉS DO SAMBA E AS MULATAS DE OURO
na sua primeira apresentação na Europa
«DUO OURO NEGRO»
PENNY LANE — a coqueluche da canção inglesa
SANDRO CORE — a revelação italiana
MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS
MÁRIO DE JESUS e L ÀS BAND
(Maiores de 15 anos)
PREÇO POR NOITE: mesa de 4 pessoas ... ... Esc. 600$00

PREÇOS DE ALOJAMENTO

— no Aparthotel em Alvor
quarto e pequeno almoço (por casal) ..... Esc. 170$00
pensão completa (por casal) ..... Esc. 370$00
— nos Apartamentos em Alvor
tipo A (só alojamento 2 pessoas) ..... Esc. 120$00
tipo A1 (só alojamento 4 pessoas) ..... Esc. 190$00
tipo B (só alojamento 6 pessoas) ..... Esc. 280$00
tipo C (só alojamento 8 pessoas) ..... Esc. 360$00
tipo D (só alojamento 14 pessoas) ..... Esc 400$00
— no Hotel Golfinho em Lagos
quarto e pequeno almoço (por casal) ..... Esc. 190$00
pensão completa (por casal) ..... Esc. 356$00
TAXAS INCLUÍDAS

Informações e reservas:
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Tel. 54479
ALVOR — Praia de Alvor — Portimão — Tel. 31211
LAGOS — Hotel Golfinho — Praia D. Ana — Tel 63001

DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

Benfica: mais destacado

Quase uma centena de golos! Nada menos do que 91 assinalaram os jogos de ontem para o torneio de qualificação para o Metropolitano de hóquei em patins.

Quatro jogos de resultados copiosos, entre eles um de sensação (C. Ourique-Benfica) em que os «encarnados» ainda mais se destacaram, mercê da derrota do seu opositor e do empate Paço de Arcos-Oeiras.

Outras equipas a subirem na tabela classificativa: Sporting, C. U. F. e Salesiana, mantendo-se a expectativa pela luta para o primeiro posto e... para o oitavo, visto serem oito as equipas a qualificar e as sete primeiras estarem praticamente apuradas.

Vejamos como decorreram os encontros:

PAÇO DE ARCOS-OEIRAS: 3-3

Arbitro: Silva Nunes.

P. Arcos — Monteiro; J. Rosa, Rafael, C. Santos (1), Abreu (1), Moura (1) e Alfredo.

Oeiras — Pereira; Carvalho (2), Rosado, Ricardo e Crisóstomo (1).

Ao intervalo: 2-3.

O encontro mais equilibrado da jornada, com realce para a exibição dos guarda-redes: a contribuirem para que não se apurasse um vencedor.

C. U. F.-PAREDE: 4-3

Arbitro: Mário Nobre.

C. U. F. — V. Domingos; J. Carlos, Ferreira, José António (1) e Leonel (3).

Parede — Branco; Dinis, Leitão (1), Alexandre, Coelho (2). Amilcar e Arnaldo.

Ao intervalo: 1-2.

Outro jogo de muito equilíbrio, que só o não foi no desfecho, já que a igualdade estaria certa.

CASCAIS-ALGÉS: 17-5

Arbitro: José Rosa.

Cascais — Paulino; Sombreiro (2), Cunha (5), Barros (7), Costa, Artur (3) e Silva.

L. Algés — Cérca (Baltasar); Barraló, Lemos (1), Moita, Almeida (3), Moreira (1) e Fernando.

Ao intervalo: 4-1.

O vencido suportou o ímpeto do seu adversário, enquanto teve força física. Depois soçobrou, naturalmente.

J. SALESIANA - BELENENSES: 17-3

Arbitro: José Trindade.

J. Salesiana — Coelho; Virgílio II, Venancio (3), Festas (1), Peneiras, Virgílio I (6) e Chana (7).

Ao intervalo: 7-1.

Demonstrando nítida quebra de forma, os «azuis» nada puderam perante a excelente exibição do vencedor.

SPORTING-FUT. BENFICA: 15-4

Arbitro: José Agostinho.

Sporting — Teixeira; Gomes, Barata, Paulo (5), Adriano (5), Lourenço (5) e Geraldo.

F. Benfica — Neto; Jaime (2), Dias, Lopes (1), Alves, Tiburcio e Guedes (1).

Ao intervalo: 7-1.

Após um quarto de hora sem golos, a resistência do vencido findou com três tentos consecutivos dos «leões», que fácilmente chegaram a margem folgada.

BENMICA-C. OURIQUE: 13-4

Arbitro: Manuel Soares.

Benfica — Ramalhete; Casimiro (1), Garrancho (3), Rodrigues, J. Vicente (7), V. Sousa (2) e A. José.

C. Ourique — Alves; Vaz Guedes, Rui, Quim (1), Catarino e Campos (3).

Ao intervalo: 7-3.

O Campo de Ourique, que tão bem começara a competição, voltou a perder e desta feita por margem que não estava dentro das previsões, mas reflecte a superioridade do «guia».

Classificação:

	V.	E.	D.	P.
Benfica	10	1	2	34
Sporting	7	4	2	31
Paço de Arcos	8	2	3	31
Parede	7	2	4	30
C. U. F.	8	1	4	30
C. Ourique	8	1	4	30
Juv. Salesiana	8	—	5	29
Oeiras	3	4	6	23
Belenenses	5	—	8	22
Futebol Benfica	1	—	12	15
L. Algés	—	—	13	12

No Porto

Resultados dos jogos realizados na Zona Norte:

F. C. Porto, 8-Leixões, 1; Académico, 8-Carvalhos, 3; Infante de Sagres, 11-Famzeres, 6, e Espinho, 1-Valongo, 3.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Lisboa Clube Rio de Janeiro para eleger os novos dirigentes, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria: Benfica-C. D. U. L., ás 20; Algés-Nacional, ás 21 e 15; e Ateneu-Sacavenense, ás 22 e 30, no Pavilhão da Luz.

Campeonato Nacional Feminino da I Divisão: Encarnação-C. I. F., ás 21; e Nacional-Sporting, ás 22 e 15, no Pavilhão da Ajuda.

Campeonato Nacional Feminino da II Divisão: Algés-Benfica, ás 21 e 30, em Algés.

TÉNIS DE MESA — Encerramento das inscrições para o Torneio Inicial da Associação de Lisboa, ás 22.

Campeonato de Lisboa de Seniores. I Divisão — Intendente-Paço de Arcos, Centro Católico-Mirantense, Benfica-Ateneu e Ávila-Belenenses.

II Divisão: Cacém-Rodrigues Cordeiro, Amoreiras-Académica da Amadora, Arte e Sport Águias, Armadorense-Estrela da Amadora e Arroios-Operário.

TÉNIS DE MESA

Encontros do campeonato de Lisboa:

Juniores — Ateneu-A. Apolo (B), 2-5; Águias-Arroios (B), v.f.c.; Benfica - Arroios (A), 5-0; Belenenses-A. Apolo (A), 5-0; Desp. Carmo-Palmeiras, 5-0; Rio Seco-Sporting, 2-5.

Feminino — P. Arcos-A Apolo, v.f.c.; Oeiras-Rec. Apolo (adiado); Ferroviário-Ateneu, 5-4; Benfica - Sporting, 5-2.

Acontecimentos DE ONTEM

VOLEIBOL

Referente à 6.ª jornada do campeonato de Lisboa em seniores, C. D. U. L. e Técnico defrontaram-se no Estádio Universitário, tendo o encontro terminado com a vitória do Técnico por 3-1 (15/12; 15/11; 11/15; 15/12).

A partida foi dirigida por Alfredo Silva e Almeida Tavares, tendo as equipas formado:

CDUL — Mena Reis, Amauri, Manuel Moreira, Valério Capaz, Tomás Taveira, José Brochado, Moniz Pereira, João Passarinho e Pedro Roriz.

TÉCNICO — André Mendes, Costa Reis, Luís Briz, Carlos Canas, Raul Carregoso, Corte Real e Carlos Poppe.

Mais experientes e com um defesa que actuou em bom plano, os «engenheiros» quebraram a invencibilidade dos universitários pelo que o Benfica é a única equipa sem derrotas na competição.

★

Terminou a primeira volta do campeonato feminino com o encontro CDUL (A)-Medicina, que as universitárias venceram por 3-0 (15-6; 15/6; 15/9).

1x2 totoBOLA

O concurso de anteontem era dos tais considerados «fracos». Mesmo assim, dois estucadores da Cruz de Pedra (Amora) ganharam («a meias») quase mil e quinhentos contos, com apostas simples — e a particularidade de dois «trezes», um dos quais por engano

O PRÓXIMO CONCURSO

PORTO-SETÚBAL, uma dúvida entre treze

Serão os seguintes os jogos incluídos no próximo concurso do Totobola:

Sporting-C. U. F.
Guimarães-Varzim
Porto-Setubal
Belenenses-Leixões
Tirsense-Benfica
Barreirense-Farense
U. Lamas-U. Leiria
Gouveia-Sanjoanense
Penafiel-Salgueiros
U. Coimbra-Espinho
Olhanense-Atlético
Seixal-Montijo
Oriental-Sintrense

...Pois cá estamos a tentar a habitual ajuda (será?), lembrando os ultimos resultados das 26 equipas, na situação em que aqui se apresentam — isto é, como visitados ou visitantes.

OS VISITADOS

SPORTING (29 pontos) — Nos seus mais recentes jogos em «casa», o Sporting venceu o Tirsense (2-0), depois perdeu com o Barreirense (0-1) e a seguir derrotou o Leixões (4-0) e o Varzim (5-1).

GUIMARAES (12) — Empates com o Porto (0-0), Barreirense (1-1) e Leixões (0-0) e, no meio de tudo isto, uma derrota com o Belenenses (0-1) foram os ultimos resultados do Vitória minhoto no seu campo.

PORTO (27) — Boavista, 1-0; Farense, 3-0; Tirsense, 3-0; Benfica 4-0 — ou seja, quatro vitórias a zero assinalam as suas ultimas actuações em «casa».

BELENENSES (14) — Primeiro jogo no Restelo depois da saída de Meirim. Os resultados mais recentes foram empate com o Sporting (0-0), derrota com o Porto (1-2), vitória sobre o Farense, 1-0 e empate com o Barreirense (0-0).

TIRSENSE (16) — C. U. F. 1-1; Guimarães, 2-2; Belenenses, 3-1; Farense, 2-0 — 2 empates e 2 triunfos nos seus ultimos jogos em «casa».

BAREIRENSE (13) — Académica, 0-0; Boavista, 2-1; Porto, 0-2; Tirsense, 0-0 — 2 empates, uma vitória e uma derrota.

LAMAS (25) — U. Coimbra 2-1; Marinhense, 2-1; Riopele, 1-0; Vizela, 3-0.

GOUVEIA (13) — B. Mar, 0-1; U. Coimbra, 2-1; Espinho, 4-1; Salgueiros, 3-0.

PENAFIEL (12) — Gouveia 3-2; Braga, 2-3; U. Coimbra, 1-4; Espinho, 2-0.

U. COIMBRA (15) — Leiria 0-1; Famalicão, 3-1; Beira Mar, 2-2; Braga, 3-0.

OLHANENSE (20) — Seixal, 1-0; Oriental, 2-1; Luso, 3-0; Sintrense, 0-0.

SEIXAL (14) — Portimonense, 4-0; Sesimbra, 2-0; U. Tomar, 1-0; Torriense, 2-3.

ORIENTAL (16) — ePniche, 0-0; Seixal, 0-0; Sesimbra, 3-1; Luso, 4-1.

OS VISITANTES

C. U. F. (15 pontos) — Últimos resultados «fora»: Tirsense, 1-1; Leixões, 0-1; Varzim, 1-1; Farense, 1-1 — 3 empates por 1-1 e uma derrota.

VARZIM (16) — Benfica 0-3; Farense, 0-0; Académica, 0-4; Sporting, 1-5. — Um empate, quatro derrotas pesadas.

SETÚBAL (27) — Leixões, 1-2; Varzim, 1-0; C.U.F., 3-0; Boavista, 0-1. Uma derrota... no Porto.

LEIXÕES (12) — Varzim, 1-3; Académica 1-2; Sporting, 0-4; Guimarães, 0-0.

BENFICA (27) — Académica, 0-0; Cuf, 2-0; Boavista, 3-0; Porto, 0-4.

FARENSE (18) — Setubal, 1-6; Porto, 0-3; Belenenses, 0-1; Tirsense, 0-2 — quatro derrotas.

U. LEIRIA (26) — U. Coimbra, 1-0; Riopele, 1-3; Vizela, 4-1; Braga, 0-2. — Alternando vitórias e derrotas.

SANJOANENSE (17) — Marinhense, 1-2; Salgueiros, 0-1; Braga, 0-2; U. Leiria, 0-3. — Quatro derrotas.

SALGUEIROS (18) — Marinhense, 2-4; Riopele, 1-1; Vizela, 0-2; Gouveia, 0-3.

ESPINHO (22) — Sanjoanense, 1-1; Leiria, 0-0; Gouveia, 1-4; Penafiel, 0-2.

ATLÉTICO (33) — Torriense, 5-2; Sesimbra, 1-0; T. Novas, 4-0; Peniche, 0-0.

MONTIJO (30) — Sintrense, 2-0; Atlético, 0-3; Tramagal, 3-1; Portimonense, 0-1.

SINTRENSE (16) — Atlético, 2-6; T. Novas, 0-2; Peniche, 1-3; Olhanense, 0-0.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

De Leiria escreve-nos o sr. M. Morais, pedindo o desdobramento de 4 triplas e 6 duplas, para o 12.

O preço deste sistema é de 1152$00 — se não fosse «condicionado ao 12» custaria 10 368$00.

1	X	2	1	X	2	1	X	2
1	X	2	X	2	1	2	1	X
1	X	2	2	1	X	X	2	1
1	1	1	X	X	X	2	2	2
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

Acertando nos «fixos» e nas duplas há a garantia total de 12 resultados certos e a percentagem de 11,11 para a obtenção do 13.

Tendo um treze o sistema garante seis dozes.

O desdobramento é feito em 9 boletins de 64 apostas.

É evidente que as duplas podem ser alteradas para 1-2 ou X-2 conforme o palpite do apostador.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Nos concursos numeros 24 das nove épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62	x12	121	11x	2112
62-63	122	2x1	121	11x1
63-64	111	12x	111	1112
64-65	111	x21	x--	x121
65-66	1x1	12x	212	1121
66-67	112	111	1x1	1111
67-68	111	x12	2x1	x111
68-69	x11	1xx	2xx	1221
69-70	222	x11	11x	x1xx

a) Nos jogos numeros 3 e 1 nunca saiu o simbolo «X»;

b) De notar a forte tendência para «1» dos jogos numeros, 1, 2, 11 e 13.

OS JOGOS DO 25.º CONCURSO

Estão já escolhidos os jogos para o 25.º concurso — no ultimo dia de Fevereiro. Se gosta de ir fazendo contas com tempo, tome nota:

Farense-Sporting
Cuf-Boavista
Académica-Guimarães
Varzim-Porto
Setubal-Belenenses
Leixões-Tirsense
Braga-Lamas
Vizela-Penafiel
Salgueiros-B. Mar
Espinho-Marinhense
Sesimbra-Peniche
T. Novas-Olhanense
Sintrense-U. Tomar

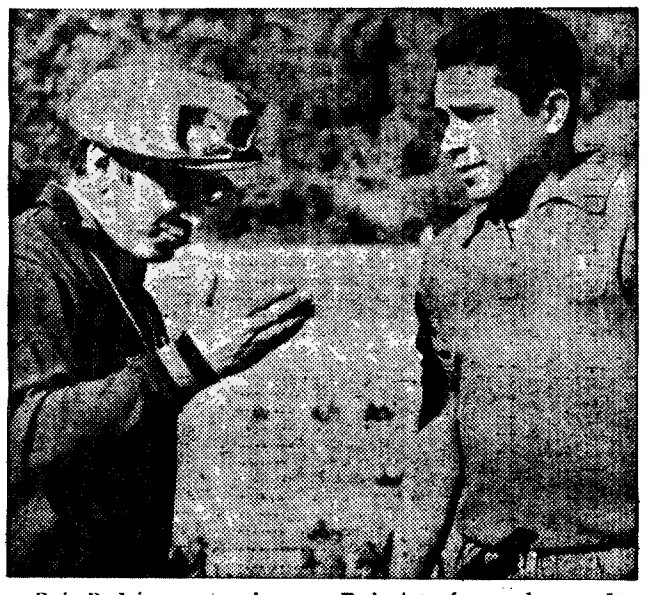
...E boa sorte!

AMANHÃ, FUTEBOL «DE SELECÇÕES»

AS «ESPERANÇAS» JOGAM CÁ MAS HÁ MUITAS DELAS «LÁ»

No Estádio Astrid, em Bruxelas, ás 20 horas, e no Estádio da Luz, em Lisboa, hora e meia mais tarde, o futebol português preencherá mais uma página ao nível de selecções. A de «Esperanças» cá; a dos AA, lá — mas há muitas delas (esperanças) cá e lá.

Os AA partiram ontem e chegaram a Bruxelas ás 19 horas Sem José Carlos, mas com Rolando. E aqui a notícia, que nem sequer é de E. N. (directo e integralmente); que — e isto sim, é importante — faz em Bruxelas um mau tempo dos diabos, com frio (a rondar os zeros graus), chuva (ás bátegas) e vento (a bater «records» de velocidade).



Rui Rodrigues (aqui, com Pedroto) é a «chave» do meio-campo português

hoje. É que quase não há notícias — para além, é claro, daquelas, muito triviais, que toda a gente sabe, ou calcula, ou só a muito poucos podem interessar: que «eles» jantaram no avião ás 18 horas; que ficaram no Hotel Plaza; que estão todos em boas condições; que esperam tornear as dificuldades esperadas...

... E mais, que a selecção nacional treina hoje, no Parque Astrid, ás 18 horas; que o jogo será transmitido pela

As «Esperanças»

As «esperanças» lusas continuam a preparação. Treino individual na tarde de ontem (Estádio da Luz), regresso a Carcavelos (onde decorre o estágio), novo treino na Luz esta noite (para adaptação á luz artificial) e tudo «O K.» para amanhã...

... Entretanto, as «esperanças» espanholas chegaram ontem, disseram que o jogo era «amigável», e deram início ao cumprimento do «programa lisboeta» — um programa que compreende treino no Estádio Nacional (ás 12 horas de hoje), uma sessão de cinema ao fim da tarde, e descanso para o dia de amanhã... até á hora do jogo, como é evidente.

Esperanças iguais nas duas selecções de «esperanças». Ambas esperam fazer melhor.

As equipas

Salvo qualquer modificação da última hora, as quatro equipas deverão apresentar:

BÉLGICA — Piot; Heylens, Dewolque, Plaskie e Thisseu; Van Moer, Denbreux e Van Dendaele; Semmeline, Van Himst e Denul.

PORTUGAL — Damas; Malta da Silva, Humberto, Rolando e Hilário; Pavão, Rui Rodrigues e Peres; Eusébio, Vítor Baptista e Simões.

O jogo será dirigido pelo juiz espanhol Gaspar Pintado, auxiliado pelos seus compatriotas Martin Alvarez e Tomeo Palanques.

PORTUGAL («Esperanças») — Bento; Artur, Alfinho, Laranjeira e Toni (capitão); Vítor Martins e Quinito; Chico, Nené, Lemos e Dinis.

ESPANHA — Mara; Capon, Eusébio, Manolo e Conejo; Alfonseda e Lureta! Lara, Verdugo, Ascensi e Sérgio.

O árbitro será o belga Francisco Rion, auxiliado pelos portugueses Maximino Afonso e Augusto Bailão.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Os jogos Boavista-Académica (I Divisão) e Lourosa-Feirense (II Divisão) realizam-se no sábado, pelas 16 horas.

O desempate Luso-Sanguelros (para a «Taça de Portugal») efectua-se amanhã, pelas 15 horas no Barreiro.

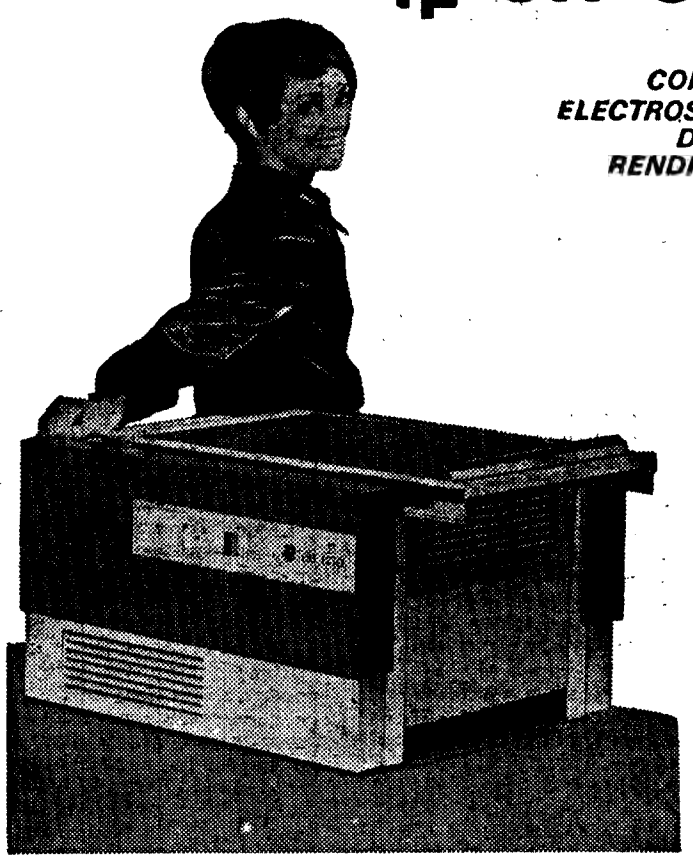
*

O dr. Mesquita e Carmo é o nome mais credenciado para a «lista única» que vai ser apresentada a sufrágio na próxima assembleia benfiquista.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

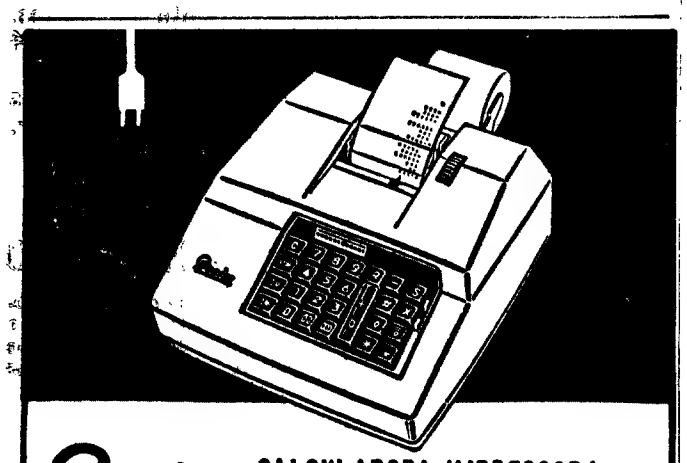
Citroën GS.
O CARRO DO ANO
...Evidentemente
EM EXPOSIÇÃO NO STAND DE
BENJAMIM BARRAL LDA.
AV. MARCONI, 4,A,B (À Praça de Londres)
DAS 9 ÀS 24 HORAS-DIÁRIAMENTE

eti 650
COPIADO ELECTROSTÁTICO DE ALTO RENDIMENTO



Copiador de folhas soltas, páginas de livros e objectos tridimensionais até ao formato DIN A3 (29,7x42 cm). Alimentação do papel por rolo. Corte automático

MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA
Av. Almirante Reis, 59, 5.º-6.º-7.º- Telefs. 537137/8/9/0 LISBOA
PORTO R. João das Regras, 101 Telef. 25822
LEIRIA R. Tenente Valadim, 23 Telef. 24180
SETÚBAL Praça Teófilo Braga, 34 Telef. 26500



Precisa 166
CALCULADORA-IMPRESSORA COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA
4 operações-transporte-memória
Vendida com a assistência e garantia dos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Prata 68, Telef. 361545- LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582 PORTO
E SUAS FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

A COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuação da 17.ª página)

Mas que o não fosse! A minha conduta de toda a vida e sobretudo no exercício do Governo, as palavras que o País me tem escutado sobre o valor e a defesa do Ultramar português, o modo como afincadamente me tenho devotado a continuar a defesa política, militar e diplomática da integridade da Nação, tudo isso seria suficiente para afastar da mente das pessoas de boa fé qualquer dúvida acerca das minhas intenções.

Mal se faz ideia quanto cansa, a quem tem as responsabilidades de governo do País, a constante murmuração de certos meios políticos, aliás restritos, para os quais nunca é suficiente o que se afirma nem o que se faz, que esquecem hoje o que se disse e se passou ontem, quando isso lhes convém, e se entretêm a fazer suposições alarmantes ou a inventar quotidianamente boatos semeadores de instabilidade e inquietação!

● «ENCHAMO-NOS DE CORAGEM PARA CONTINUARMOS A RESISTIR À SUBVERSÃO»

Eu sei que isso é a tradição da velha política, em riscos de agravar-se com a politização progressiva de novas camadas sociais. Mas, meu Deus, por muito que o Governo explique ou esclareça os seus actos e os seus rumos, não pode estar todos os dias a repetir as linhas gerais do seu programa e a reafirmar as suas intenções! O programa de qualquer governo vai-se concretizando no exercício corrente da administração. A política económica, por exemplo: está definida a médio prazo — por seis anos — no Plano de Fomento em curso, donde se extraem programas anuais de execução. O Governo tem aprovado pontualmente esses programas — o deste ano já está em vigor — com as respectivas medidas de política a adoptar. Está dito e redito, desde que assumimos há mais de uma dezena de anos os compromissos da E. F. T. A., que a indústria tem de aproveitar as facilidades de protecção obtidas nesses acordos internacionais para se preparar para a competição europeia — onde a abertura de largos mercados para a exportação do que produzimos tem como contrapartida a concorrência da indústria estrangeira no nosso mercado interno. Esta linha geral foi traçada há muito e a sua progressiva prática não pode constituir surpresa. Porque se alarmam então tanto os industriais?

Enfim, a minha palavra final é de confiança e de esperança. Estamos, repito, numa hora de crise, não só nossa, mas da Europa e do Mundo. E na confusão universal, mesmo assim, não somos dos que estamos pior, ao contrário: há em nós reservas e possibilidades, quer de valores materiais quer de valores morais que nos permitem enfrentar com firmeza a avalancha passageira que dá a volta ao globo. Pois não delapidemos essas reservas, não destruamos tais possibilidades, e enchamo-nos de coragem para continuarmos a resistir à subversão e a construir, sem desfalecimentos, para bem de todos mas com a ajuda de todos, um Portugal melhor.»

● «ACONTECIMENTO EXTREMAMENTE DOLOROSO»

A anteceder a sua comunicação, o prof. Marcello Caetano agradeceu nos seguintes termos as palavras de conforto que lhe foram dirigidas quando do recente falecimento de sua esposa, sr.ª D. Teresa de Barros Alves Caetano:

«No mês passado sucedeu na minha vida particular um acontecimento extremamente doloroso para mim e para os meus. E a par da já esperada presença dos amigos chegaram-me aos milhares, de todo o País e de muitos portugueses emigrados nos mais variados pontos do globo, subscritas por desconhecidos mensagens enternecedoras de solidariedade e de conforto. Independentemente do agradecimento individual, que sempre que possível se fará, não quero deixar de dizer aqui quanto me comoveu esse movimento espontâneo de tantas pessoas cujos corações foram sensíveis ao meu desgosto.

São muitas as razões que tenho para estar grato ao povo português, tão bom, tão devotado, tão generoso, e ao qual veementemente quereria que a minha acção de governante fosse útil.»

TOMOU POSSE O NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DE VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA 16 — «*O povo de Vila Franca de Xira é um povo bem português. Isso significa que possui todas as virtudes ancestrais da raça*» — afirmou o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, ao conferir esta manhã ao sr. tenente-coronel Febo Vargas de Matos, a posse do cargo de presidente da Câmara Municipal desta vila.

À cerimónia, que decorreu nos Paços do Concelho, assistiram as forças vivas da região e muito povo.

Prosseguindo no seu discurso, o chefe do distrito afirmou que «*do convívio entre os povos e o presidente da Câmara só podem advir vantagens. O convívio recíproco estreitará os laços entre ambos, criará estima e compreensão mútuas*».

Referindo-se ao Presidente do Conselho, disse o dr. Afonso Marchueta:

O nosso querido Chefe do Governo é um mestre de renome mundial, cujos vasto saber e cintilante talento, inteiramente postos ao serviço da Nação, a estão a tornar cada dia mais próspera e mais progressiva. O sr. Presidente do Conselho exige que Portugal tenha uma administração saudável. Mas é essa exigência, essa contínua e carinhosa vigilância do corpo e da alma da Nação, que o tornam tão querido e tão respeitado pelos portugueses. Nos seus quase dois anos e meio de Governo, o insigne estadista assentou a sua notável acção governativa em dois princípios fundamentais: a defesa, sem tréguas, da integridade da Nação e dos seus património territorial e espiritual; a promoção social e económica do País e dos portugueses.

Por sua vez, o novo presidente, nas breves palavras que pronunciou, disse que «*o Governo e os munícipes podem contar que é minha preocupação e intenção dar, dentro das minhas limitações, o melhor do meu esforço e boa vontade, flexibilidade na acção, justiça nos princípios, sem deixar de ser humano nas atitudes que possa ser forçado a tomar em proveito do bem comum*».

Apelou, por fim, para a colaboração de todos «*para que de facto seja efectivo o desenvolvimento da região*».

Novo vice-presidente da Junta de Acção Social

Vai ser nomeado vice-presidente da Junta da Acção Social, do Ministério das Corporações e Previdência Social do dr. Fernando Rui Nunes da Costa Corte Real Amaral, que sucede naquele lugar ao dr. Américo Sáragga Leal, nomeado secretário nacional da Emigração e vogal do Conselho Superior da Acção Social.

O dr. Corte-Real Amaral, que exerceu desde 1949 as funções de subdelegado do I. N. T. P. em Angra do Heroísmo e Braga e de delegado na Covilhã e em Aveiro

HOMENAGEM A DEPUTADOS NO PORTO

PORTO, 16 — Numa das salas do Palácio da Bolsa houve um jantar de homenagem aos deputados que representam distritos ligados ao vinho do Porto, oferecido pelo respectivo Grémio dos Exportadores.

Dezenas de convidados representaram os diversos sectores ligados ao comércio do vinho do Porto.

Usou da palavra o presidente da direcção do Grémio, sr. dr. Fernando Vanzeler, que saudou os deputados e restantes convidados e fez largas considerações sobre o vinho do Porto.

Falaram, ainda, os srs. eng. Orlando Gonçalves, que representava a Casa do Douro; os deputados srs. Fausto Montenegro que prestou homenagem aos «humildes trabalhadores da região duriense»; e dr. Cunha Araújo e prof. dr. Almeida Garrett e, por fim, o sr. dr. António Cruz.

FALECEU UM MEIO-IRMÃO DOS VIDENTES DE FÁTIMA

FÁTIMA 16 — No lugar da Casa Velha, faleceu António dos Santos Rosa, filho de José Francisco Rosa e de Olímpia de Jesus Marto, meio-irmão dos videntes Francisco e Jacinta Marto. De 81 anos, o António da Olímpia como era conhecido, esteve muitos anos no Brasil e tinha quatro filhos.

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

12.ª Secção de Actividade
«INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS DIVERSAS»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 57.º e do n.º 2 do art.º 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato, integrados nesta Secção, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 1 de Março de 1971, às 21 horas, nas instalações do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, na Rua do Alecrim, 46-1.º, nesta cidade, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e Votação do Relatório da Comissão Directiva, relativo ao ano de 1970.

Se, à hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia-hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1971.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Fec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	500$
Consolidado 4%	—	—	495$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	580$	580$	—
Externo 2.ª Série C	—	600$	—
Externo 3.ª Série	680$	—	—
Externo 3.ª Série C	—	750$	800$
Cautelas 3.ª Série	—	760$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	900$	890$	910$
A. P. L. 5% 56	900$	890$	910$
A. P. L. 5% 58	—	830$	—
C. P. 4 1/2% 65	—	—	—
C. P. 5 1/2% 67	940$	935$	—
C. U. F. 6%	—	—	920$
C. U. F. 6% 68	845$	845$	850$
Gás Elect. 4% 48	—	850$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	840$	—
Gás Elect. 5% 52	—	725$	—
Gás Elect. 5% 53	—	720$	—
Gás Elect. 5% 59	—	940$	—
Gás Elect. 5% 62	—	925$	—
Gás Elect. 5% 63	—	—	—
Gás Elect. 5% 65	—	935$	950$
Gás Elect. 5% 67	—	790$	810$
H. E. Alto Alentejo 5%	740$	735$	740$
H. E. Cávado 5%	—	945$	—
H. E. Douro 5%	740$	735$	—
H. E. Douro 6%	945$	945$	950$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. Estrela 6%	—	920$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	760$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	760$	—
Lisnave 6%	—	910$	930$
Metropolitano 4%	—	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	930$
Moçambique 5%	—	690$	710$
Nac. Elect. 5%	735$	730$	—
Nitratos 5%	—	—	750$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	950$	—
Sacor 5% 60	—	850$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Sonefe 5%	—	780$	800$
T. A. P. 4%	—	—	900$
Termoeléct. Port. 5%	—	710$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	88$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. 5%	—	70$5	74$
U. E. P. 5% 60	—	700$	715$
U. E. P. 5% 63	—	840$	—

ACÇÕES

Bancos	Fec.	Compra	Venda
Agricultura	2.890$	2.885$	2.900$
Alentejo	1.232$	1.232$	1.235$
Angola	3.980$	3.970$	4.000$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	7.700$	7.8[illegible]$
E. Santo	6.780$	6.780$	6.800$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p	—	26.000$	29.000$
Fomento	2.700$	2.680$	2.700$
L. S. Açores p	—	—	—
L. S. Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	6.470$	6.450$	6.500$
Português n	3.300$	3.300$	3.350$
Português p	—	4.300$	4.400$
Totta S. Açores	5.890$	5.890$	5.900$
Ultramarino n	3.920$	3.915$	3.920$
Ultramarino p	4.225$	4.220$	4.230$
Seguros			
Alentejo	149$	148$5	149$5
Douro	—	—	—
Mundial	1.140$	1.135$	1.140$
Sagres	—	2.400$	—
Tranquilidade	—	—	100.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	780$	790$
Ag. Cassequel	610$	606$	612$
Ag. Incomati	—	—	2.100$
Ag. Neves	430$	—	—

Ultramarinas	Fec.	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	215$	225$
Boror	130$	130$	135$
Buzi	—	72$	74$
Cabinda	224$	223$	225$
Diamantes Angola	2.290$	2.280$	2.300$
H. E. Revué	—	630$	660$
Inc. Ilha do Príncipe	—	—	800$
Moçambique	194$	193$	95$
Sonefe n	—	435$	440$
Sonefe p	446$	445$	450$
Zambézia	75$	74$	76$
Diversas			
Cidla	—	6.800$	6.850$
Cim. Leiria	—	4.700$	—
Cim. Tejo	7.800$	7.800$	8.000$
Co. Navegação	1.515$	1.510$	1.550$
[illegible]	—	—	1.550$
[illegible] Aliança	—	—	850$
Nac. Navegação	4.000$	4.000$	4.[illegible]00$
Petroquímica	1.600$	1.600$	1.650$
Port. e Colónias	—	—	—
Port. Celulose	4.100$	4.[illegible]00$	4.[illegible]20$
Port. Pesca	—	—	—
Port. [illegible]	—	660$	665$
Sacor	4.150$	4.140$	4.[illegible]60$
Siderurgia Nac.	—	—	2.550$
Socel	3.740$	3.740$	3.750$
Tabacos de Portugal	—	—	550$
Tabaqueira	6.500$	6.500$	6.520$
[illegible] Azoto	740$	735$	745$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	415$	—
Águas Lisboa 54	—	400$	—
Águas Lisboa 56	1.224$	1.224$	1.225$
C. P. Electricidade	1.206$	1.206$	1.208$
C. P. Electricidade nom.	—	—	—
C. P. Electricidade 969	1.700$	1.700$	1.705$
Elect. Beiras	450$	450$	45[illegible]$
Gás Electr.	186$	185$5	186$5
H. E. Alto Alentejo	235$	235$	240$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	202$	201$5	203$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	127$	130$
F. D. [illegible]	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO —— Telex: 471, ALAP P

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	9/2/71	15/2/71	16/2/71
GERAL	158,8	157,5	157,5
METROPOL.	154,0	152,9	152,8
ULTRAM.	193,8	191,2	191,7

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
— Dólares de 1 a 4	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$30	28$70
— » de 50 a 100	28$40	28$80
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Áustria — Schilling	1$10	1$60
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$4[illegible],5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231278

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

CENTROS DE ENFERMAGEM DE ALGÉS, PEDROUÇOS E DAFUNDO
R. Dr. Manuel de Arriaga, 9-A, r/c. — Tel. 213214

OEIRAS:
R. Cândido dos Reis, 114-1.º
Tel. 2433799
SERVIÇO PERMANENTE

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 355134/5
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 15.15 e 21.30
PERSEGUIDAS NA ESCURIDÃO
RAQUEL WELCH em Metrocolor
A maioria dos homens a deseja... mas há um que a quer matar!

TIVOLI
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
MELINA MERCOURI no célebre filme de **Jules Dassin**
A PROMESSA

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
Às 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
HERÓIS POR CONTA PROPRIA
com **Clint Evestwood, Telly Savalas, Donald Sutherland**

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
Albert Finney, Colin Blakely e Lita Minnelly num dos mais qualificados e apaixonantes filmes da temporada!
UM HOMEM E A SUA HISTORIA
(o famoso «Charlie Bubbles») em TECHNICOLOR
Junto à Av. de Roma

MUNDIAL
(Adultos) Telef. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª E ULTIMA SEMANA
Julie Andrews e Rock Hudson pela primeira vez juntos numa alta comédia musical
DARLING LILI
Panavision e Technicolor
Metro: Estação das Picoas

LIDO
(M. 17 anos) Telef. 937593
Às 21.30 h.
Espectáculo especial de Cinema e «Show» musical
AVENTURA NA CIDADE
Interpretação do artista **JOSELITO** que igualmente se apresenta no Palco, num «Show» com o conjunto **AFRICAN'S BOYS**

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
Um «festival» de gargalhada
SELVA, MULHERES E MACACOS
com **Sidney James, Charles Hawtrey e Joan Sims**

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
7.ª SEMANA
O filme que divorciou Vadim de Brigite Bardot
E DEUS CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR SCOPE

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Maravilhosa comédia musical
ZINGARA
(CANÇÃO CIGANA)
com o famoso cantor **BOBBY SOLO**
(o grande vencedor do Festival de S. Remo) e a linda vedeta **Loretta Goggi**
ADMIRAVEIS CANÇÕES! AMBIENTES DE LUXO!

BERNA
(M. 12 anos) Tel. [illegible]
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE EXITO!
John Philippe Law, Mimsy Farmer e Claudio Gora vivem nas famosas estepes russas uma grande e inesquecivel historia de amor
STROGOFF
Panavision - Technicolor
(À Av. Marquês de Tomar)

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 865937
ÀS 21 H.
C H A R L I
com Cliff Robertson e Clair Bloom
ALTA TENSÃO NAS CARAÍBAS

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 h.
O C E R C O
complementos escolhidos

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15 e 21 horas
9.ª SEMANA
Uma historia de amor filmada por **David Lean**
A FILHA DE RYAN
com **Robert Mitchum**

QUINZENA REVELAÇÕES
AMANHÃ—Adultos—18.45 h.
UM IATE PARA JAMAICA, de Claude Sautet — com Lino Ventura e Sylva Koscina

ESTÚDIO
(Adultos) Telef. 555134
7.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoiewski — Um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 h.
O CARNICEIRO
Complementos escolhidos

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um «western» diferente, no bom estilo americano!
JAMES GARNER em
VIAGEM PARA O INFERNO
(A Man Called Sledge)
Technicolor

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ULTIMOS DIAS
UM FILME DE VIOLENTA ACÇÃO ESPECTACULAR
O VINGADOR
com **Anthony Steffen e Evelyn Stewart**
A justiça da sua pistola só acabou quando reaperou o seu nome e a sua mulher...
— **Eastmancolor** —

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264621
Às 17 e às 21.30
DOSSIER 202: DESTINO MORTE
com **Stephane Audran, Lili Dalmer, Klaus Kinski e Michel Constantin**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma mão pode matar, pode acusar... pode acariciar!
A MÃO
com **Nathalie Delon, Michel Djchaussop e Roger Banin**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Uma mão pode matar, pode acusar... pode acariciar!
A MÃO
com **Nathalie Delon, Michael Djchaussop e Roger Banin**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 15 e às 21 horas
PROVEM O SANGUE DE DRACULA
COM A MINHA MULHER NÃO!

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Ele ama, ele bebe, ele luta...
ANTHONY QUINN é
O ÚLTIMO GUERREIRO
Panavision — Technicolor

Amanhã, às 18.15: Sessão a favor das «Obras da Paróquia do Santo Condestável, com o filme **«MARISOL E O BURRINHO SÁBIO»** (M. 6 anos).

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme de emoção!
ULTIMO DOMICILIO CONHECIDO
com
Marlene Jobert, Lino Ventura
Eastmancolor

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 778095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Um filme romântico!
O SILENCIO DO AMOR
com **Marie Dubois e Matthieu Carriere**
EASTMANCOLOR

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
Às 21 h.
OS INTOCÁVEIS
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 6103075
Às 21.30
CANHÕES PARA CÓRDOBA
com **George Peppard e Raf Vallone**

outros espectáculos

● LISBOA

T E A T R O S

MONUMENTAL—Às 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23 h.: «Pimenta na Língua» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Santo e a Porca» (12 anos).

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).

VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23 h: «E o Zé faz tudo» (17 anos)

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A cozinha» (17 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (6 anos).

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).

C I N E M A S

OLIMPIA — Às 21: «Operação Águias Negras» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Sarilhos conjugais» (17 anos)

ARCO IRIS — Às 21: «A fuga de Red Rock» (17 anos)

SALÃO LISBOA — Às 19: «Massacre no forte da perdição» (12 anos).

PARIS — Às 21: «Nunca foram vencidos» (12 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «O 7 de Cavalaria» (12 anos)

CINEARTE—Às 21: «O Passageiro da chuva» (17 anos).

UNIVERSAL — Às 21: O grande pistoleiro» (17 anos).

CINE-ORIENTE—Às 21 h.: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: Uma Senhora num Automóvel com óculos e uma Espingarda» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — «Pelé de Espião» (17 anos).

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «A Primeira Noite» e «Duelo em Diabo» (17 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os 4 Magníficos» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Chamam-me Ms Tibbs» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Quando o Mundo Nasceu» e «John e Mary» (17 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Não Matar» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Dossier 202: Destino Morte» (17 anos).

ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Emboscada na Sombra» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Requiem para um Desconhecido» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Gladiador Espartano» (12 anos)

BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O Preço da Herança» (17 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «17 anos Cabelos Loiros» (17 anos).

● PORTO

T E A T R O S

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Preço»

C I N E M A S

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O último dos moicanos» (17 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «Mais morto que vivo» (12 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O Passageiro da chuva» (17 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «Chicago-Chicago!» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Uma senhora num automóvel com óculos e uma espingarda» (17 anos)

ESTUDIO — Às 21 e 30: «O Processo» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Mademoiselle de Maupin» (17 anos)

CARLOS ALBERTO—Às 21: «Com a fortuna às costas» e «Os punhais do vingador» (12 anos)

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Estes simpáticos «cavalheiros» do gatilho!» (17 anos.

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O Bom Pastor» (12 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A vida íntima de Sherlock Holmes» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «A cabeça do cliente» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Canhões para Cordoba» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Quem dispara primeiro?» (12 anos)

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Moura, Travessa da Memória, 55 (tel 630944)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato 25 (tel. 661321)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (tel 711780) * **S. João de Deus,** Rua Pedro Ivo, -A (tel 725140) * **Roma,** Avenida de Roma, 85-B (t 772466)

A M O R E I R A S — Britânica, Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (tel 689250)

ANJOS — Confiança, Avenida Almirante Reis, 46 (tel 42453) * **Renascença,** Rua Damasceno Monteiro, 104-A (tel 831504).

A R E E I R O — Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (t 727300) * **Imperial,** Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (tel 726860)

AVENIDAS N O V A S — Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45 (tel 773043) * **Dalva,** Avenida Duque de Ávila, 125 (tel 45225)

BAIRRO ALTO — Barreto, Rua do Loreto, 30 (tel 327284).

BAIRRO DA LIBERDADE — Salutar, Rua B, 15-A (tel 583694)

BAIXA — Teixeira Lopes, Rua Áurea, 154 (tel 324816) * **Oliveira,** Rua da Prata, 240 (t 321415)

BENFICA — Alegria, Estrada de Benfica, 80-A (tel 780511) * **Lavinha,** Rua Eng.º Paulo de Barros (ex-Rua C, à Rua da Casquilha), 28-A (tel 708242) **União,** Estrada de Benfica, 592/4 (tel 700092)

CAMINHOS DE FERRO— Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel. 847019)

CAMPO DE OURIQUE — Lobei Rua Infantaria 16, 98-B (t 688807) * **União,** Rua Saraiva de Carvalho, 119 (tel. 663643)

CAMPOLIDE—Pinto, Rua de Campolide, 11 (tel 682610)

CASTELO — Ziler, Rua de S. Tomé, 54 (telefone 862835)

CHELAS — Banha, Estrada de Chelas, 173 (tel 382241)

CHILE — Veral, Rua Morais Soares, 109 (tel 40632)

E N C A R N A Ç Ã O — Ascenso, Rua 27, 41 (ao Bairro da Encarnação (tel 311216)

E N T RECAMPOS Alcântara Avenida da República, 74-A (t 771879)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (tel 45578)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (tel 666971).

LAPA — Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105 (tel 664414)

LUMIAR — Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (tel 790480) * **Douro,** Alameda das Linhas de Torres, 93-A (tel. 791131).

OLIVAIS — Olivais, Rua Alves Gouveia, 9 (tel 311237)

PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (tels. 728395-720703)

PICOAS — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (tel 553468)

POÇO DO B I S P O — Freitas, Rua Zófimo Pedroso 11 (tel 381136)

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (tel 771873)

S A N T A APOLÓNIA — (Ver Caminhos de Ferro)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua de S José, 107 (tel 326476)

SANTO AMARO — Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (tel 638625) * **Biotifar,** Rua D João de Castro, 27-B (tel 638824)

S. BENTO — Castro, R de S. Bento, 199-A (tel. 660513)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — S. Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira 1-9 (tel 48642).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto Silva 81 (Telef 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes 4 (Tel 2432039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058.

PAREDE — Brandão, Av da Republica 17-C (Tel 247 054

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Tel 260 9

CASCAIS — Cordeiro Av Comb G Guerra 40 (T. 280170) * **Nova,** Estrada de Alvide —Fontainhas (Tel 281044.

S. PEDRO DO ESTORIL— S. Pedro (Tel 263052)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) * **Carmelo** — R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) * **Helénica** — R Elias Garcia, 2 (Tel 933613) * **S. Jorge** — R Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel 938703)

DAMAIA — Lemos, R de Goa 5-A (T 97 21)

QUELUZ — Gil, Av M. gue Bombarda 28 (Telef 950 1 * **Simões Lopes** Av Elias Garcia 91 (Tel. 950 23

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (telefone 2940034.

MEM MARTINS—Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA— Valentim (tel. 980456).

SINTRA — Simões Rua Heliodoro Salgado 46 (Tel 930832

COLARES — Colares — Abreia (tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, R. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Cristo Rei, Av Cristo Rei 3-A (Tel 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 22 -B (224 4)

BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 227342).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (telefone 270254)

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (T 239029)

MONTIJO — Giraldes, R Almirante Reis, 45 (Telefone 230008)

SESIMBRA — Leão Av Salazar (Tel 22947)

SETUBAL — Marques, R Arronches Junqueiro (T 22755 * **Bonfim,** Av Rodrigues Manitto 2 (Telefone 24558

SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho 38 (Tel 2218560

PORTO

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa 327 (T 24874) * **Antas,** Av Fernão de Magalhães, 1076 (Telefone 4 58) * **Barreiros,** R. de Serpa Pinto, 8 (Telefone 40053 * **Clérigos,** R dos Clérigos 36 (Telefone 35394 * **Gomes Carneiro,** Rua de Cedofeita, 348 (Tel 23420) * **Guerra,** Rua de Costa Cabral, 43 (Tel 60 03) * **Guimarães,** Rua de Francos, 37 (Tel. 683739 * **Lidador,** Rua do Lidador, 7 (Tel 683739) * **Lousada,** L. do Campo Lindo, 62 (Tel 40353 * **Oriental,** Rua do Bonjardim, 727 (Tel 27878) * **S. Roque da Lameira,** Rua S. R. da Lameira, 1111 (Tel 51739) * **Soeiro,** R. de Santos Pousada, 71 (T 51374) * **Vasques,** R. das Condominhas, 794 (Tel 680131) * **Campos,** Rua Pedro Álvares Cabral, 943-Foz (Tel 680113).

● COIMBRA

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (t. 22804) * **Universal** — Praça 8 de Maio (t. 23744) * **Adriana** —Praça da Republica (tel. 23609).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul; o vento era moderado de Noroeste, soprando forte de Oeste na serra da Estrela, havia nevoeiro e chovia noutras regiões do Centro.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 4°,6; mínima: Montalegre, — °,3.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 11°; Penhas Douradas — °; Coimbra, 8°; Portalegre, 6°; Lisboa, 11°; Farol 3°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 12°,5; na água do mar: 13°,2.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA

Pe lodos de céu muito nublado, alternando com boas abertas; aguaceiros, diminuindo de frequência, e podendo ser de neve nas terras altas; possibilidade de trovoadas nas regiões do Norte; vento moderado de Noroeste, podendo soprar com rajadas.

Amanhã
Nascer ás 8 e 27
Ocaso ás 19 e 16

Dia 18 Dia 25 Dia 4 Dia 12

MARES:
PREIA-MAR: **Hoje** — 7 e 4 (3,5 m); 20 e 04 (3,4 m). **Dia 17** — 8 e 20 (3,4 m); 20 e 43 (3,3 m). **Dia 13** — 9 e 15 (3,2 m); 21 e 50 (3,2 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 0 e 55 (1,3 m); 13 e 21 (1,3 m). **Dia 17** — 1 e 3 (1,4 m); 13 e 57 (1,5 m). **Dia 18** — 2 e 28 (1,6 m); 5 e 08 (1,6 m).

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
Ourivesaria Pimenta
R. Augusta, 255 — Tel. 32 45 64

PRESOS DOIS DOS 5 LADRÕES DOS 300 CONTOS DO NATAL

A Polícia Judiciária prendeu João Jesus Simões («Joãozinho») Eduardo Lucas Barata («O Toureiro»), dois dos cinco assaltantes que, na véspera de Natal, furtaram da firma lisboeta Maia de Almeida, Lda, cerca de 300 contos. O dinheiro (de que se recuperaram 70 contos) destinava-se ás gratificações natalícias do pessoal da firma.

O PRESIDENTE TITO (a direita) ao ser recebido pelo presidente do Egipto Anwar Sadat. Tito afirmou, durante um jantar que Israel só poderá ser prejudicado pelo estado de guerra no Médio Oriente. Trata-se da primeira visita do presidente jugoslavo ao Egipto, desde a a morte de Nasser

II CENTENÁRIO DE WALTER SCOTT

O PRODUTO DE UMA DAS SUAS OBRAS REVERTEU PARA PORTUGAL DEVASTADO PELAS INVASÕES FRANCESAS

Em comemoração do segundo centenário do nascimento de «Sir» Walter Scott, cujas obras exerceram particular influência em escritores de diversos países e deliciaram muitas gerações, uma exposição bíblio-iconográfica está patente ao publico, a partir de hoje, no Instituto Britanico (Rua de Luís Fernandes, 3) que a organizou.

De manhã, houve uma visita para os representantes dos órgãos da Informação, que puderam apreciar 53 fotomontagens evocativas da vida e obra de «Sir» Walter Scott bem como cerca de 200 espécies, divididas em dois sectores: edições actuais das suas obras tanto políticas como históricas, estudos biográficos e críticos, etc.; e a maior e mais significativa colecção de traduções em língua portuguesa, assim como teses de licenciatura. A referência mais antiga encontrada sobre o autor de «O Talismã», no nosso País, remonta a Dezembro de 1811, no n.º 6 da revista «O Investigador Português em Inglaterra». Trata-se de um estudo crítico e tradução, da autoria de Vicente Pedro Nolasco da Cunha, de fragmentos do poema «A visão de Don Rodrigo» obra ligada a Portugal pelo tema.

Scott destinou todo o produto da venda da obra, que obteve extraordinária popularidade, ao fundo de auxílio a Portugal, devastado pelas incursões das hostes napoleónicas.

A exposição estará patente ao publico até 26 do corrente, das 10 e 30 ás 13 e das 15 ás 19, sendo apresentada, depois, em Coimbra e no Porto.

Aos Ex.mos Senhores

DRS. MANUEL PEREIRA DIAS

E JOÃO MANUEL BENTES DE JESUS

Maria Luzia Vieira Pereira, venho pùblicamente agradecer-lhes e prestar-lhes homenagem pela forma carinhosa, zelo e competência profissional de que deram provas durante á minha grave doença e intervenção cirúrgica.

Nesta homenagem envolvo também todo o pessoal de enfermagem da Liga A. Hospitais.

Continuam isolados os muçulmanos vindos de Meca

Continuam a ser observados, em isolamento no pavilhão de infectocontagiosos do Hospital Curry Cabral, os 28 muçulmanos naturais da Guiné e de Moçambique, há pouco regressados de Meca onde tinham ido em peregrinação.

O período mínimo de isolamento, que é de cinco dias, só termina amanhã de manhã. No entanto e segundo nos disse o dr. Jacinto Simões, chefe do Serviço de Reanimação daquele hospital, ainda esta tarde deverão ser conhecidos os resultados das análises feitas a alguns dos internados. Os resultados das restantes serão conhecidos amanhã de manhã.

Deste modo, é possível que os referidos muçulmanos tenham alta amanhã. *Mas pode haver necessidade de manter doentes em observação por mais tempo* — disse ainda o dr. Jacinto Simões.

Como dissemos, os muçulmanos regressados de Meca foram internados (28 no Hospital Curry Cabral e 15 no Hospital de Santa Maria) no cumprimento do que está determinado pela Organização Mundial da Saude quanto aos regressados daquela área do Médio Oriente onde são vulgares as epidemias e onde não está ainda debelada a da cólera.

INFRAESTRUTURAS DOS AEROPORTOS NACIONAIS

As obras de construção do Aeroporto da Horta, a abrir este ano ao tráfego aéreo, de conclusão da nova aerogare do Aeroporto do Funchal, a fim de que o aeroporto possa responder convenientemente ás necessidades criadas pelo surto turístico da ilha da Madeira, e ainda para a necessidade de acelerar os estudos e projectos dos empreendimentos prioritários como são os de remodelação do Aeroporto do Porto, do completamento do Aeroporto de Ponta Delgada, de construção de uma nova aerogare e de um terminal de carga no Aeroporto de Lisboa, e de construção de uma aerogare definitiva no Aeroporto de Faro — eis os aspectos salientados pelo director-geral da Aeronáutica Civil, eng. Vítor Veras, ao empossar os engenheiros João Tomá, Sin e José Luís Cancio Martins nos cargos, respectivamente de director do Serviço de Obras e chefe da Repartição de Edifícios.

Abatidos em Dallas três polícias

DALLAS (Texas), 16—Três polícias foram abatidos a sangue frio ontem, em Dallas, por dois «gangsters» suspeitos de assaltos, e um quarto ficou ferido. Um quinto polícia conseguiu fugir e dar o alarme.

LIMA BASTO HOMENAGEADO NO ROTARY

Realizou-se, hoje, como habitualmente, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, tendo presidido o sr. dr. Ruy Pires Branco, e eng.º Guimarães Ferreira. Aberta a sessão, o presidente convidou para prestar homenagem á bandeira nacional o dr. Carlos Estorninho, padrinho rotariano do prof. Edmundo Lima Basto.

O presidente, depois de cumprimentar os assistentes á sessão e de agradecer a sua presença referiu que ocorrera o falecimento, na última semana, «do companheiro Lima Basto, eleito para presidente no ano 1971-1972», cuja memória homenageou. O palestrante da semana foi o sr. Renny Donnaud que versou o tema «O Time Sharing — uma nova forma de tratar a informação».

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA FÁBRICA DE CORDOARIA

A Fábrica Nacional de Cordoaria (o estabelecimento fabril mais antigo de Lisboa, pois foi fundado em 1775) foi visitada, esta manhã, pelo Chefe do Estado, a fim de se inteirar do grande incremento verificado no estabelecimento nos ultimos tempos.

No decurso de uma detalhada troca de impressões, o sr. almirante Américo Thomaz ficou a saber que o pessoal militar e civil em serviço na F. N. C. aumentou no decurso de 1970 em cerca de 50 por cento, tendo sido também criados, no mesmo período, os seguintes serviços: oficina de malhas, oficina de caneleiras, oficina de vassouras, alfaiataria, etc.

Foi o Chefe do Estado também inteirado da criação de secções comerciais, uma das quais será instalada num edifício de 5 pisos em vias de acabamento no Alfeite.

KAULZA DE ARRIAGA CHEGOU A LISBOA

Chegou esta manhã a Lisboa, vindo da Beira, o general Kaulza de Arriaga, comandante-chefe das Forças Armadas em Moçambique. O general Kaulza de Arriaga deslocou-se a Lisboa em viagem de trabalho.

COMEÇOU HOJE EM LISBOA A REUNIÃO DO COMITÉ EUROPEU DO BANKAMERICARD

Com uma primeira sessão de trabalhos efectuada hoje (16) de manhã começou a reunião, em Lisboa, do Comité Europeu do Bankamericard; participaram os Srs. B. Süe e Hebert, do Crédit Lyonnais, S. Zaldumbide, do Banco de Bilbao, Ugo Scarpetta, da Banca d'America e d'Italia, S. Panayotou e C. Strongylos, do National Bank of Greece, J. B. Dale e A. Ellis, do Barclays Bank, e João Ribeiro da Fonseca e Luís Daun e Lorena, do Banco Pinto & Sotto Mayor.

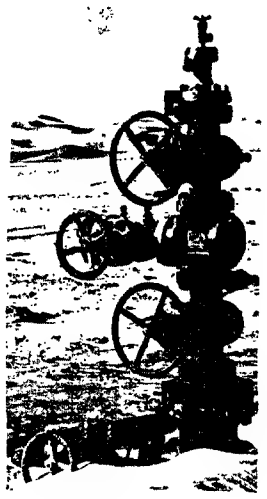
Hoje realiza-se nova sessão e amanhã haverá mais duas, para conclusão dos trabalhos — cujo objectivo é aperfeiçoar as técnicas do uso do «cartão de crédito» e respectiva expansão, assim como se procurará contribuir para o estreitamento de relações entre os Bancos interessados no referido serviço.

Exclusivo

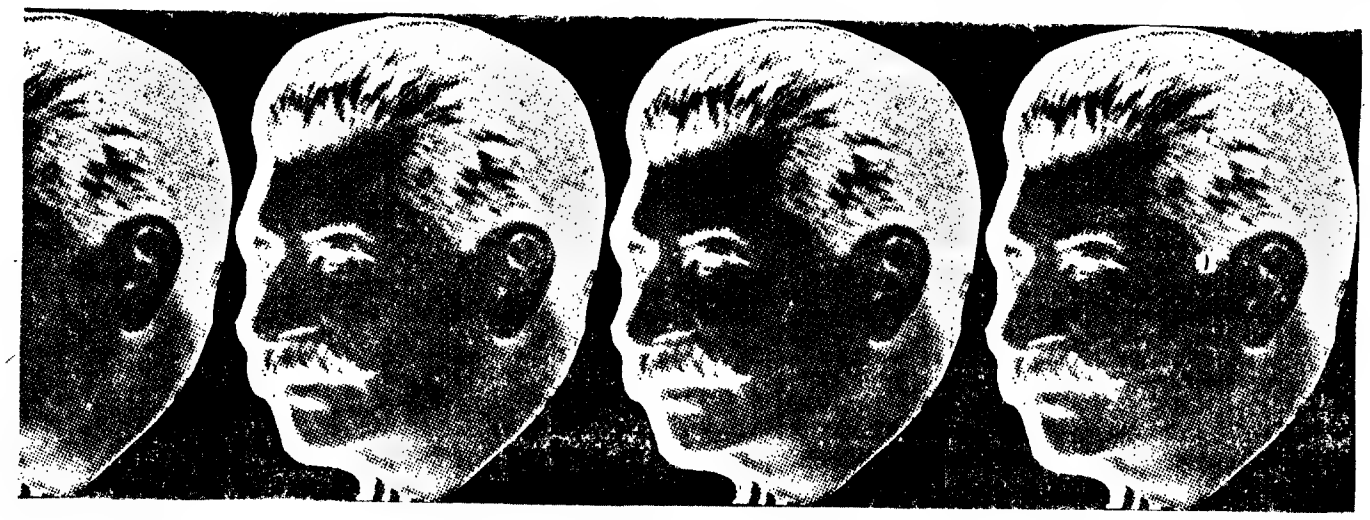
DROGA: OS VENENOS DO ESPÍRITO

Marijuana, L. S. D., S. T. P., P. P. ou M. D. A., são alguns dos produtos alucinantes ou combinações dos mesmos, utilizados por jovens na Europa e na América. Menos agora do que alguns anos atrás, devido a uma intensa campanha de informação (nas págs. 10 e 11).

GASOLINA MAIS CARA NA EUROPA



Nos termos do acordo firmado em Teerão, entre os países produtores de pet óleo e as grandes companhias internacionais, vai aumentar o preço do «ouro negro». Consequentemente, o consumidor europeu terá de pagar mais cara a gasolina (na pág. central).



NAS VÉSPERAS DO 24.º CONGRESSO DO P. C.

A «PRAVDA» LOUVOU RECENTEMENTE UM JOVEM POETA, DE NOME FELIKS CHUYEV—UM VERSIFICADOR DE «RESPLANDECENTE» MEDIOCRIDADE NA OPINIÃO DE MUITOS LEITORES SOVIÉTICOS E OCIDENTAIS — CUJO TRAÇO CARACTERÍSTICO A «PRAVDA» SE ESQUECEU DE MENCIONAR: A SUA DEVOÇÃO À MEMÓRIA DE ESTALINE.

REGRESSO AO ESTALINISMO?

MOSCOVO &

Por ANTHONY ASTRACHAN

Chuev constitui assim mais uma peça do significativo mosaico, cuja configuração total pode tornar-se claramente visível no 24.º Congresso do Partido Comunista, cujo começo está marcado para o dia 30 do próximo mês de Março.

Os observadores de Moscovo limitam-se, neste momento, a fazer conjecturas, a partir de alguns sintomas visíveis; Estaline ficará a ser uma figura histórica, transformado num símbolo da virtude soviética? Ou será transformado num profeta de dureza ideológica?

Se for este o último modelo seguido, tratar-se-á de uma alteração importantíssima na política soviética.

Em 1956, Nikita Kruchtchev denunciou Estaline, no 20.º Congresso do Partido, pelo seu «culto da personalidade», pelas depurações sanguinárias onde pereceram milhões de pessoas e pela maneira como conduziu a guerra.

Em 1961, o 22.º Congresso ordenou que o corpo de Estaline fosse retirado do Mausoléu de Lenine, na Praça Vermelha. Kruchtchev falou da construção de um monumento ás vítimas de Estaline e prometeu que iria proceder a investigações para apurar a identidade dos cúmplices de Estaline. Isto contribuiu para que os presentes «leaders» do Kremlin, que serviam Estaline, se decidissem a afastar Kruchtchev do poder, em 1964.

Nem tudo é a favor

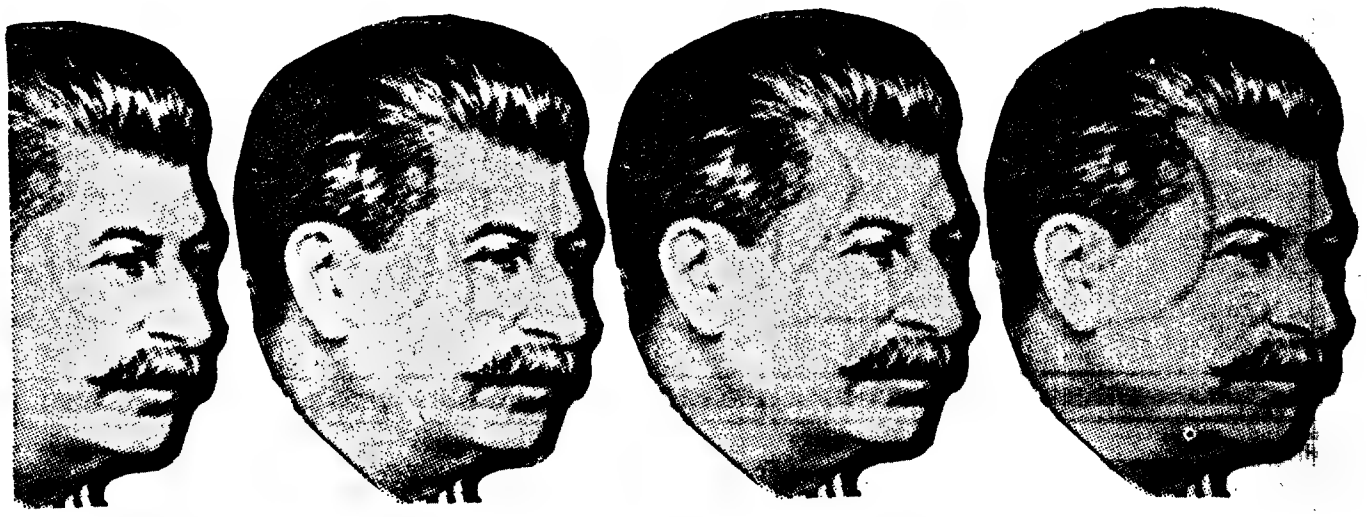
Deste então, a maioria dos observadores tem-se apercebido de uma insidiosa reabilitação de Estaline — acusação contra um parágrafo de crítica aqui, expressão de um ponto de vista favorável, ali. A maneira como ele conduziu a guerra tem recebido novas interpretações mais favoráveis e a sua imagem foi grandemente beneficiada numa história (em um volume) do Partido Comunista, publicada em 1969.

No ano passado, apareceu pelo menos em dois novos filmes, suscitando aplausos da assistência de Moscovo, e um novo busto seu foi inaugurado no seu túmulo perto do Kremlin, no passado mês de Junho, sem qualquer publicidade.

No entanto, nem tudo tem estado a correr a favor de Estaline. Os primeiros volumes da nova edição da «Grande Enciclopédia Soviética» que está a aparecer ao ritmo de um volume por mês, omitiram gravuras, citações e glorificações de Estaline que a 1.ª edição continha.

Contudo, os volumes correspondentes da

REGRESSO AO ESTALINISMO?



1.ª edição apareceram ainda em vida de Estaline. A comparação portanto não dá uma boa medida, dado que mesmo os gestos restauradores do estalinismo parecem pálidas imágens se as compararmos com o desvario do culto da personalidade, quando este se exercia em pleno. Os volumes correspondentes aos que foram publicados após a morte de Estaline (1953) e depois da campanha de desestalinização promovida por Kruchtchev, em 1956, oferecerão uma medida mais rigorosa do pensamento actual.

Uma novela publicada no mês passado sob o título de «Guerra», na revista conservadora, «Oktyabr», caracteriza Estaline como uma figura proeminente mas fornece um relato muito objectivo da sua falência na preparação da U. R. S. S., ante a invasão nazi, em 1941.

A última apreciação oficial de Estaline apareceu num editorial bastante equilibrado, publicado pela «Pravda», por ocasião do 90.º aniversário do nascimento de Estaline (21 de Dezembro de 1969).

Chamava-lhe um «leader» da «remodelação socialista do país» e um teórico e organizador de importância fundamental.

Mas mencionava a acusação que Lenine lançou em 1924 contra Estaline, acusação que só foi difundida aqui depois do «discurso secreto» que Kruchtchev proferiu ante o 20.º Congresso do Partido. Criticava a violação estalinista do princípio do Governo colectivo, o seu «erro de cálculo» sobre a data em que Hitler invadiria a U. R. S. S., e criticava a sua política económica do pós-guerra. Apoiou a denúncia que o 20.º Congresso fez do culto da personalidade.

Recentemente tem havido sinais de ressurgimento estalinista na frente literária, como é o caso dos poemas de Chuev.

Estaline dando a direita ao general Zhdanov, que chegou a ser apontado como seu sucessor

«Estaline voltará»

Marca, por exemplo, um ponto favorável á memória de Estaline ao designar por Estalinegrado a cidade agora oficialmente denominada Volgograd — como Brejnev o tem feito já mais de uma vez, quando se refere á batalha crucial da Frente Soviética na II Guerra Mundial. Outros «leaders» falam agora em «Batalha do Volga».

Noutro poema, Chuyev fala de um monumento, que há-de ser edificado um dia, onde os nomes dos heróis serão gravados a letras de ouro sobre mármore «de uma inesquecível beleza militar». Escreve Chuyev: «Ali, no meio está o nosso generalíssimo, com os seus grandes marechais». Estaline foi o único generalíssimo soviético.

Chuyev escreveu também um poema — que não foi publicado — intitulado «Estaline voltará». Leu-o uma noite num «meeting»: «vocês quebraram as suas estátuas, vocês hão-de curvar os joelhos para apanharem os bocados do chão e ao povo hão-de pedir perdão».

Um jovem russo que assistiu ao «meeting» contou ao jornalista inglês K. S. Karol que os ouvintes mais velhos na sua maioria veteranos da grande guerra patriótica (designação utilizada pelos soviéticos para a II Guerra Mundial) choraram quando Chuyev leu o seu poema. Os jovens «aplaudiram-no, porque estavam dominados de grande confusão».

Karol citou um amigo altamente colocado no P. Comunista, o qual lhe disse que Chuyev era um «dos jovens carreiristas prontos a explorarem a nostalgia de certos sectores da população, que são partidários do poder pela força e esperam vir a alcançá-lo um dia. Falta-lhes uma verdadeira visão do Mundo, ideológico ou revolucionária».

O amigo de Karol disse que o secretariado do Partido tentou deter, há alguns meses, o estalinismo literário. Organizou um «meeting» de funcionários superiores da Imprensa e propaganda, para os pôr de sobreaviso contra poemas como os de Chuyev e contra entrevistas como uma que ofereceu no magazine «Ogonyok», na qual N. S. Patolichev, o ministro do Comércio Externo, mencionou 50 vezes o nome de Estaline em três páginas de memórias sobre a guerra.

Mas a advertência oral nunca veio a público — escreve Karol no seu artigo do «New Statesman» — porque, nas palavras do amigo de Karol, «ninguém nas altas esferas governamentais se quer comprometer, enveredando decididamente por um dos lados da barreira — e, se for obrigado a isso, prefere não o fazer por escrito».

Um guia da política russa

A razão desses receios pode estar explicada num artigo recente do jornal francês «Le Monde», cujo conteúdo foi confirmado por outras fontes ocidentais. «Le Monde» afirmava que um diplomata da Embaixada soviética em Praga tinha predito que o 24.º Congresso do Partido poderia vir a revogar o anterior veredicto sobre Estaline e o estalinismo.

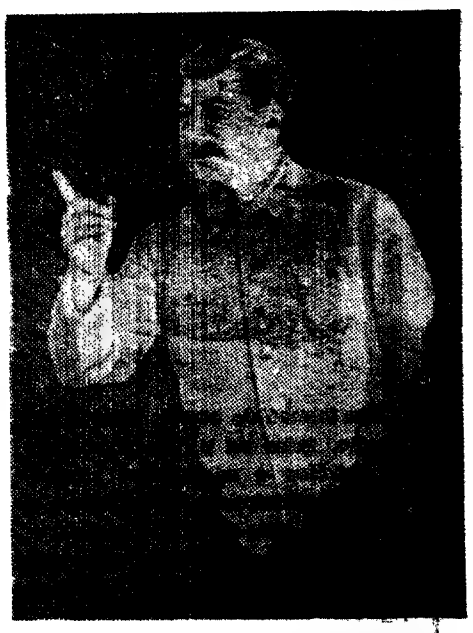
O diplomata, de seu nome Starikov, declarou isso num «meeting» de partidários da linha dura checoslovaca, no dia 18 de Novembro.

O artigo do «Le Monde», que foi publicado no mês de Janeiro, dizia que Starikov acusara Kruchtchev por ser o responsável pela fraqueza do comunismo internacional, pelos acontecimentos húngaros e polacos de 1956 e checoslovacos de 1968 (o levantamento polaco de Dezembro não tinha ainda ocorrido).

Starikov disse que o «Kruchtchevismo é um veneno nas artérias do movimento comunista internacional. Este veneno tem de ser eliminado para que o movimento recupere a sua saúde. Os últimos 14 anos provaram a justiça da tese de Estaline sobre o agravamento das lutas de classe numa sociedade socialista e a penetração das classes inimigas no Partido. Ao rejeitar a tese de Estaline, o 20.º Congresso abriu o caminho para o inimigo penetrar nas filei.as dos partidos comunistas. O 24.º Congresso deve reparar este mal».

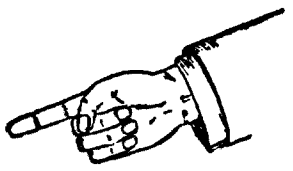
Béria — símbolo de uma política que fez muitas vítimas?

Neste momento, ninguém sabe se Starikov estava a exprimir uma piedosa esperança ou a falar em nome de uma importante secção da chefia soviética. Mas algumas fontes da Europa do Leste estão a tomar muito a sério a possibilidade de uma deslocação do 24.º Congresso para a tendência de ressurgimento estalinista — não como um embelezamento literário, mas como um guia da política soviética, especialmente para com a «Comunidade Socialista».



Estaline — denunciado pelo seu «culto da personalidade»

CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO
100% impermeável



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

Mudança de data ultra-rapida

Resistente
Incabloc

CAUNY
A mais alta precisão suiça

Exclusivo

A REPERCUSSÃO obtida na U. R. S. S da obra de um jovem poeta, na qual intervêm evidentes referências elogiosas á personalidade de Estaline, leva a admitir, independentemente de outros indícios, de que podemos estar em vésperas de um regresso ao estalinismo na União Soviética. Particularmente agora que nos encontramos a pouco mais de um mês do 24.º Congresso do P. C (pág. 1 e 2)

O PALAVRÃO torna-se hábito corrente e prática crescente na União Soviética. Porque se trata de «um insulto á honra e dignidade do homem soviético» as autoridades iniciaram uma ampla campanha destinada a dissuadir os cidadãos russos (ao lado).

A QUEDA do presidente Obote do Uganda resultou em mais um êxito do regime da África do Sul O presidente deposto era um inimigo declarado do Governo de Pretória

Entretanto o sucessor do general de Gaulle acaba de terminar uma viagem a cinco países francófonos da África Negra Mauritania, Senegal, Costa do Marfim, Camarões e Gabão. Um grande objectivo: assegurar a continuidade de política do fundador da V República Francesa (pág 4).

MAIS do que de ordem técnica, a reabertura do Canal de Suez é hoje um problema político e militar As opiniões divergem entre egípcios e israelitas mesmo no que respeita a simples previsões técnicas. Entretanto o Canal permanece encerrado, apesar de constituir uma via de importancia vital para a economia da R. A U (pág. 5).

EM CONSEQUENCIA do acordo conseguido em Teerão, va aumentar o preço do petroleo e, como reflexo natural, o preço da gasolina na Europa

Tambem o Japão tem de entrentar com evidentes receios, os efeitos das crises petrolíferas Um dilema para a industria e as necessidades do progressivo país asiático. (pág central).

CHIANCA DE GARCIA fala do Carnaval brasileiro, do turismo no grande país-continente da América do Sul Como sempre, Chianca fala da utopia e de realidade (pág. 8).

OS TUPAMAROS não cedem, nem param Será pura imaginação ou os guerrilheiros do Uruguai dirigem a sua acção mesmo do interior da cadeia? (pág 9).

O DR. ESCOFFIER-LAMBIOTTE ocupa-se, neste artigo, dos diversos produtos alucinantes e suas estranhas combinações, utilizadas por jovens da Europa e da América, apesar da larga campanha de intimação para os dissuadir de tal prática. (Págs 10 e 12).

UM PRODUTOR de numerosos filmes de «suspense», Andrew L Stone, lançou-se agora no campo do «conflito romantico», sector que, apesar da sua longa experiência, não é tão fácil como pode parecer. A nova obra de Stone chama-se «Cancão da Noruega.» (Pág 12).

EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

DIARIO DE LISBOA, 16 DE FEVEREIRO DE 1971

COPYRIGHTS DE «LE MONDE» «WASHINGTON POST» «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

CAMPANHA NA URSS CONTRA O PALAVRÃO

MOSCOVO

Por HARRY TRIMBORN

O CAMARADA X é um membro leal do Partido, um bom cidadão e um trabalhador esforçado.

Contudo, é acusado de ter tido o que foi designado por comportamento «terrivel, impróprio e indigno», que causa horror aos seus compatriotas mais sensiveis.

É uma doença tão séria como a embriaguez e, mesmo que se tratasse de um oficial do exército de alta patente, de um funcionário do Partido Comunista ou de um «leader» da indústria soviética, ela acabaria por colocar o camarada X na situação de um «arruaceiro de pouca importância».

O camarada X diz palavrões, emprega uma linguagem «suja, porca», pelo que o Kremlin e os seus guardiões da moralidade estão preocupados.

A «Pravda» afirmava recentemente.

«Todos nós temos de lutar contra este mal... não devemos tolerar palavrões pois é um insulto á honra e dignidade do homem soviético. É incompativel com o enorme desenvolvimento da cultura do nosso povo

«Dizer palavrões é incompativel com as normas da moral comunista. Deturpa... a lingua russa. É parte integrante do alcoolismo dos diputes familiares. Envenena os bons sentimentos do adolescente e incita-o ao comportamento reprovável».

Os comentários da «Pravda» fazem parte de uma vigorosa campanha destinada a levar os cidadãos soviéticos a renunciarem ao palavrão.

«A decadência burguesa» esse hobo explatório conveniente ao caso de manifestações anti-soviéticas na União Soviética, é raramente mencionado na campanha antipalavrão

Pelo contrário, o palavrão é considerado um desagradável hábito pessoal, tal como a bebida, encontrando-se tão divulgado que, segundo a «Pravda» e outras publicações, muitos russos acham que ela constitui um aspecto aceitável da lingua.

Por outro lado, diz ainda a «Pravda», o palavrão é justificado com a «fantástica noção» de que é de algum modo «democrático», na medida em que aproxima mais o seu autor do povo.

Foi essa, aparentemente, a razão pela qual o cidadão mais famoso na prática do palavrão, o anterior primeiro-ministro Nikita Kruchtchev, o fazia tão frequentemente em público.

Os palavrões na União Soviética assemelham-se a muitos empregados noutros países relativamente ás suas origens — o acto sexual, promiscuidade feminina e ascendência da mãe de cada um — excepto no que respeita á ausência de frases e termos de profanação religiosa.

Kruchtchev — o cidadão mais famoso na prática do palavrão

Na Rússia todavia, dizer palavrões não se tornou popular entre as mulheres, e até o menos ofensivo dos palavrões faz corar as mulheres soviéticas, pois tal prática encontra-se ausente dos livros, pecas teatrais ou produções cinematográficas.

Contudo, em certa literatura «mais realista» que está actualmente a ser publicada, o palavrão é consideràvelmente sugerido por aqueles que foram designados por «imitadores legais» do escritor Alexander Solzhenitsyn (Premio Nobel). Os seus trabalhos estão proibidos na União Soviética em virtude do seu conteúdo «anti-soviético»

A campanha antipalavrão, tal como outras campanhas cujo objectivo é a luta contra os males sociais assume, em geral a forma de cartas dirigidas aos editores das publicações mais importantes como a «Pravda».

Estas cartas exprimem invariàvelmente o horror de que os seus autores encontram iniciados no emprego de palavrões especialmente quando os piores culpados, de acordo com as queixas, são individuos que ocupam lugares importantes na vida soviética.

Crítica ao exército

O jornal «Cultura Soviética» relatou, recentemente, o caso de «um produtor com dois diplomas», o qual empregava «terriveis palavrões» que «obrigava as raparigas a baixarem os olhos».

Outro individuo, numa carta dirigida a outra publicação, queixava-se da sua frustração quando ele e outros trabalhadores se viram sujeitos a palavrões pelo seu chefe, um gerente industrial.

«Não tive coragem de o censurar pela sua atitude» — admitiu o individuo em questão

Até o exército onde dizer palavrões é, tradicionalmente um hábito tal como o treino rigoroso, foi criticado por permitir tal linguagem.

O coronel aposentado, Alexei Nedosugov escreveu no jornal do exército, «Estrela Vermelha» «Entre grande número de oficiais cultos e educados que respeitam os principios da moral comunista é possivel encontrar-se de vez em quando um oficial que emprega uma linguagem suja... que não se preocupa em escolher as palavras». O uso do palavrão tornou-se uma doença da União Soviética afirmou outro cidadão

«Alguns jovens pensam que dizer palavrões é elegante» — escreveu o mesmo. «Existe mesmo a noção de que um homem verdadeiro deve exprimir-se com obscenidades E qual é o jovem que não gostaria de ser um verdadeiro homem?»

Lamenta-se que a polícia não se mostre mais rigorosa a este respeito.

«Penso que somos demasiadamente tolerantes com aqueles que dizem palavrões» — afirma-se numa carta. Outra queixava-se de que a milícia (polícia) nada faz para pôr termo a este hábito «quando o seu autor não se encontra embriagado».

Existe, efectivamente, uma lei contra a obscenidade segundo a qual se trata de «desordem de menor importância»

Este delito é passivel de determinados castigos administrativos, mas não de prisão. A lei contra o palavrão todavia, é raramente aplicada.

Além do pedido de que a milícia deixe de ser «demasiadamente liberal» com as pessoas que falam grosseiramente, não se verifica aparentemente, qualquer esforço no sentido de ser promulgada uma lei anti-palavrão mais rigorosa. Em vez disso, o «mal» deve ser erradicado pelas próprias pessoas.

Conforme a «Pravda» escrevia, o uso de palavrões «não deve deixar de ser levado a julgamento, o julgamento da intolerancia comum e do desprezo social».

A QUEDA DE OBOTE REDUZIU AO SILÊNCIO UM INIMIGO DE PRETÓRIA

Por JIM HOAGLAND

Obote — o golpe mais traumatizante

O GOLPE de Estado que causou a queda do presidente Obote veio culminar uma longa luta pelo poder entre os dois homens fortes do Uganda. Mas as repercussões deste golpe irão fazer-se sentir em toda a África (onde alterará os alinhamentos políticos) e em todo o Mundo.

Este golpe ameaça destruir a comunidade regional que conheceu mais êxito em toda a África — a Comunidade Africana Oriental. Reduz igualmente ao silêncio um dos mais ardentes dirigentes da campanha contra a África do Sul e os países ocidentais que mantêm relações com o regime segregacionista de Pretória. Além disso, aumenta o número dos regimes militares na África.

A queda de Obote é o golpe mais traumatizante para a África, desde a queda de Nkrumah (dirigente admirado por Obote) em 1966. As informações de que agora se dispõe sobre o golpe de Kampala mostram que Obote, evitando embora os excessos de Nkrumah, cometeu os mesmos erros.

Ameaçou o poder dos chefes militares, criando uma hierarquia militar paralela, que só recebia ordens dele. Gastavam dinheiro com projectos de prestígio, para chamar a atenção internacional, enquanto o povo sofria as consequências da inflação. E Obote perdeu o favor de uma grande parte da opinião publica, prendendo arbitrariamente os seus adversários políticos e recorrendo cada vez mais a uma política omnipresente.

Tal foi o contexto que permitiu ao general Amin, outrora um dos mais próximos colaboradores de Obote, organizar o golpe enquanto o presidente do Uganda participava na conferência da Commonweath em Singapura.

No momento em que Obote regressava precipitadamente a África, o general Amin liquidava a breve resistência dos partidários de Obote. E este procurou imediatamente refugio na Tanzania país que continua a não reconhecer o novo regime do Uganda.

O golpe modificou radicalmente o equilíbrio de forças no mercado comum dos três países este-africanos — Quénia Tanzania e Uganda — que tinham logrado um grau notável de integração economica e uma rede comum de transportes publicos — rodoviários, ferroviários e aéreos — era particularmente importante para o Uganda, sem escoamento para o mar.

No plano politico, os presidentes Obote e Nyerere, ambos militantes políticos, tinham-se aproximado consideràvelmente, enquanto o Quénia, mais conservador, estava cada vez mais isolado.

Uma das consequências da queda de Obote é que o Uguanda vai aproximar-se do Quénia e afastar-se da Tanzania, que se recusa a reconhecer o general Amin e que poderá isolar o Uganda no plano diplomático.

O general Amin acusou mesmo a Tanzania de preparar uma invasão do Uganda — acusação que não foi provada por nenhum facto visivel.

O Quénia mantem silêncio sobre o reconhecimento diplomático do novo regime. E demorará, provàvelmente, a tomar uma decisão vital para o regime de Amin. O Quénia embora não lamente muito a queda de Obote não quer dar o aval a um golpe de Estado militar ali ao pé da sua porta.

RECEIO INFUNDAMENTADO

Não sem ironia, o Uganda será a sede da próxima conferência da Organização da Unidade Africana. Em Julho, Kampala fora escolhida, em parte, para aumentar o prestigio de Obote, que estava a despender milhões de dólares num complexo de salas de conferências em vias de construção.

Mas o Quénia procedeu directamente a uma importante forma de reconhecimento diplomático, ao reabrir a via férrea através da qual é encaminhada a maior parte das mercadorias importadas pelo Uganda, a partir dos portos do Quénia. O general Amin declarara que esperava um bloqueio do Quénia e da Tanzania. Mas este receio revelou-se infundamentado.

A recusa da Tanzania em reconhecer Amin terá por consequência impedir qualquer reunião do Directório da Comunidade Este Africana, composta de três presidentes. A comunidade poderá, sem duvida, continuar a funcionar, administrativamente falando, mas este golpe irá, decerto, suspender todo o progresso nos planos económicos e politicos.

Se o golpe de Kampala é sem duvida positivo para o Ocidente ao menos temporàriamente, no próprio território do Uganda, levará quase de certeza o Quénia e a Tanzania a desconfiarem cada vez mais das intenções ocidentais na África e abrirá mais estes dois países á influência da U. R. S. S. e da China.

POMPIDOU EM ÁFRICA: MARCAR A CONTINUIDADE

Por ANATOLE SHUB

Pompidou — Reexaminar as bases de um acordo

A capital da Mauritânia, foi a primeira etapa do periplo de 10 dias e de 15 000 quilómetros, através de cinco países francófonos da África Ocidental, efectuado pelo sucesso de de Gaulle.

A viagem do presidente Pompidou — a terceira desde que foi eleito para o cargo, após uma deslocação aos Estados Unidos e outra à U. R. S. S. — tem como objectivo marcar, por um lado, a continuidade da politica da França depois da morte do general de Gaulle, e, por outro lado, permitir ao presidente Pompidou estudar novas formas de relações entre a França e o seu antigo império africano.

«Um grande homem à sombra de um gigante» — escreveu o jornal mauritano «Le Peuple», numa edição especial, enquanto viajantes se referiam aos preparativos espectaculares de Abidjan, a capital da Costa do Marfim, destinados a receber triunfalmente o sucessor do general de Gaulle. O presidente Pompidou, acompanhado por sua esposa, bem como por altas personalidades francesas, visitou, sucessivamente, o Senegal, a Costa do Marfim, os Camarões e o Gabão.

A viagem do presidente Pompidou efectuou-se numa altura em que os africanos e os franceses começam a reexaminar as bases de um acordo que não foi modificado, fosse no que fosse, após a independência das antigas colónias francesas, há cerca de doze anos. Há, actualmente, um número mais elevado de franceses activos na África Ocidental do que antes da independência, isto é, aproximadamente 200 000 na sua totalidade.

ACTIVISMO

Mais de metade das trocas comerciais da África francófona efectua-se com a França, enquanto que três quartas partes do auxílio francês estão ligadas à compra de equipamento francês ou ao pagamento de professores e técnicos franceses. Se apenas quatro por cento das exportações francesas se destinam à zona do franco, esta proporção é nitidamente superior no que diz respeito a indústrias pouco competitivas no mercado europeu, e a França depende, em larga medida, da África Ocidental para o fornecimento de certas matérias-primas — como o urânio do Gabão — que obtém, deste modo, a preços favoráveis, sem afectar a sua balança de pagamentos.

Todavia, os primeiros indícios de activismo começam a surgir nas universidades africanas, particularmente no Senegal, ao passo que parte da opinião pública francesa se mostra hostil ao auxílio prestado pela França, interior, contudo, a um por cento do orçamento nacional, aos países africanos.

Não se devem aguardar modificações espectaculares, num futuro imediato, da política francesa, mas o presidente Pompidou já tentou fazer substituir os investimentos do Governo francês em África pelos da indústria privada.

Uma nova lei, promulgada no princípio do ano, dá aos eventuais investidores privados uma garantia do Governo francês contra as revoluções, expropriações e outras eventualidades. Resta saber se esta medida atrairá muitos capitalistas, dado que as taxas de crescimento da Europa e dos Estados Unidos são muito mais aliciantes.

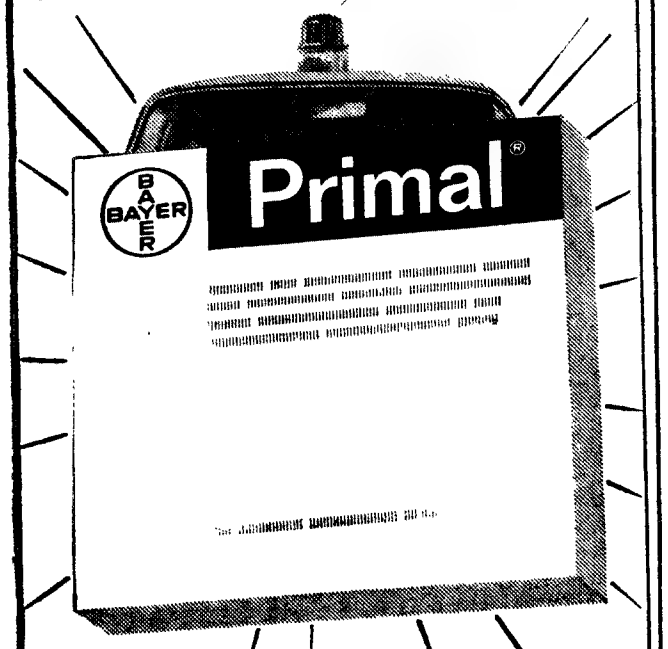
A Mauritânia, país onde 1,2 milhões de habitantes vivem num território duas vezes mais vasto do que a França, é um caso típico. Um terço do seu orçamento nacional é financiado pelos rendimentos da mina de ferro de Fort Gouraud, explorada em parte graças a um empréstimo do Banco Mundial, concedido em 1963. Esta mina, um porto a partir do qual o minério é exportado e a via férrea que os liga, empregam perto de 3000 pessoas, numa mão-de-obra total de 19 000 pessoas. Estão a ser exploradas diversas minas de cobre, mas quatro quintos da população são ainda nómadas que vivem no deserto, enquanto que o resto é composto de pequenos agricultores radicados no vale do Senegal. Dez por cento das crianças frequentam a escola.

Embora o auxílio francês esteja calculado em 5 milhões de dólares por ano, a formação de especialistas mauritanos processa-se lentamente — apenas existem duas escolas secundárias — e os 4500 franceses que se encontram na Mauritânia não são suficientes para desenvolver serviços modernos.

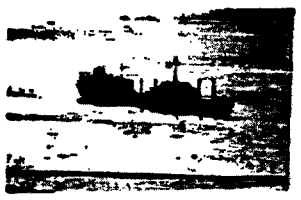
A Mauritânia teve, portanto, de aceitar, com o acordo de Paris, uma oferta de assistência médica da China. Depois de ter enviado uma equipa de médicos, os chineses prosseguiram a sua actividade criando uma plantação-modelo de arroz, e acabam de concluir a construção de um centro cultural.

Certos diplomatas classificam a presença chinesa como «discreta», muito embora os pequenos livros vermelhos de Mao Tsé Tung tenham, aparentemente, sido distribuídos entre os estudantes e a Embaixada chinesa projecte um filme um dia por semana. As autoridades francesas não se mostram muito preocupadas.

PRIMEIRO SOCORRO
CONTRA DORES DE GARGANTA



Primal
É um novo produto Bayer
BAYER



O CANAL DE SUEZ PODIA SER REABERTO NO PRAZO DE CINCO MESES

Por CLAIRE STERLING

O DIRECTOR dos serviços do Canal de Suez, Mashour Ahmed Mashour, calcula que o Canal pode ia ser re..berto mais rapidamente e com menos despesas do que em 1956.

O director do Canal admite que os especialistas egípcios não o têm podido examinar de perto desde Fevereiro de 1968, em virtude dos bomba deamentos israelitas. Todavia, os especialistas egípcios asseguraram-lhe que lhes seria possível retirar os destroços e dragar o Canal em 4 ou 5 meses, com uma despesa avaliada em 22 milhões de dólares. Seria necessária uma verba aproximada para a substituição do material de sinalização destruído pelos israelitas. Em 1956, o Banco Mundial contribuíra com 56 5 milhões de dólares, e o Canal tinha sido limpo numa centena de dias.

O sr. Mashour mostra-se francamente mais optimista que os especialistas israelitas, os quais calculam que se ia, pelo menos, necessário um ano e de 200 a 250 milhões de dólares para tornar o Canal navegável. Fazem notar que três anos de não utilização e de bombardeamentos provocaram uma invasão de lodo do Canal, com um met o e meio a dois metros em certos locais, e que a destruição de toda a sinalização complicaria enormemente o problema.

Mas o director dos serviços do Canal, sr. Mashour, afirma que estas previsões não têm fundamento, fazendo notar que, mesmo em tempo de paz, o Canal apenas é dragado de três em três anos e, como a invasão do lodo é provocada pela passagem dos navios, este deveria apresenta: ainda uma profundidade menor.

No fim de contas, diz ele, o Canal tinha sido praticamente encerrado durante a Segunda Guerra Mundial e a acumulação do lodo nunca ult apassou 20 centímetros. «A nossa ultima inspecção em 1968, oito meses após o encerramento, não revelou qualquer vestígio de lodo. No máximo, notámos a existência de dez centímetros de lodo em redor dos destroços de maiores dimensões»

ALARGAMENTO E APROFUNDAMENTO

A tarefa de retirar estes destroços não constituiria um grande problema, continuou Mashour, o qual esclareceu que a companhia do Canal tinha permanecido em contacto com companhias especializadas, desde 1957. Estas dispõem hoje em dia de técnicas mais modernas, com o «polyestrene», mais rápidas e económicas. O único factor desconhecido é o numero de minas e dos destroços projectados no Canal como consequência dos bombardeamentos.

Pronta a assegurar o funcionamento do Canal o mais rápidamente possível, após a conclusão da paz — o pessoal não foi despedido — a companhia egípcia do Canal encontra-se igualmente, pronta a retomar o programa do presidente Nasser, isto é, o alargamento e aprofundamento do Canal, a fim de permitir a passagem de petroleiros de 250 000 toneladas. Este programa, avaliado em 700 milhões de dólares, e para o qual seriam necessários 6 a 7 anos tinha sido iniciado 4 meses antes da guerra dos seis dias, tendo o Banco Mundial informado estar disposto a participar no empreendimento quando a paz for estabelecida.

Resta, contudo, saber se o interesse das grandes companhias petrolíferas ocidentais po este projecto é tão grande como os egípcios pretendem

Não restam dúvidas de que as companhias petrolíferas gostariam que o Canal de Suez fosse reaberto, e quanto mais cedo melhor. Três qua tos dos navios que atravessavam o Canal de Suez antes da guerra de Junho de 1967 eram petroleiros e 92 por cento dos 175 milhões de toneladas de produtos petrolíf e os assim transportados anualmente destinavam-se á Europa.

Se os superpetroleiros que contornam a África pelo Cabo da Boa Esperança constituem uma solução de substituição satisfatória, apresentam desvantagens para o mercado europeu tradicionalmente abastecido pelo Mediterraneo.

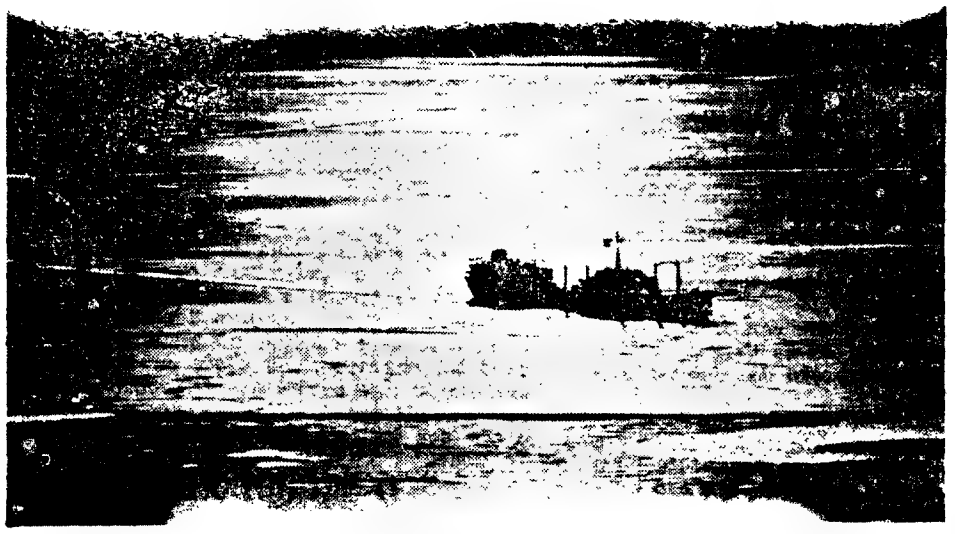
BAIXA DE PREÇOS

Só um reduzido numero de portos se encontram equipados para os receber com plena segurança, o perigo de acidentes é maior e, pela primeira vez, o preço do petróleo em b uto é mais alto para a Europa continental que para a Grã-Bretanha

Por outro lado, os preços dos petroleiros aumentaram, em 1969, de 50 a 100 por cento, em virtude da política do Governo líbio, o qual limitou a sua produção Todavia, se o Canal fosse reaberto, estes preços baixariam

Seria, contudo, ainda mais interessante para as companhias petrolíferas fazer passar os seus superpetroleiros pelo Cabo da Boa Esperança, por diversas razões: em primeiro lugar, as portagens do Canal são extremamente elevadas e seria necessário contratar um pessoal suplementar para evitar acidentes catastróficos num canal demasiadamente estreito para estes petroleiros gigantes

As necessidades do mercado europeu de petróleo bruto elevar-se-ão, talvez, a 500 milhões de toneladas por ano num futuro próximo. Todavia, as grandes companhias petrolíferas calculam que a frota dos pequenos petroleiros da ordem das 60 000 toneladas que passam pelo Canal deve chegar para satisfaze estas necessidades, para não mencionar o projecto de «pipe-lines» Suez - Alexandria, cuja capacidade é de 40 milhões de toneladas por ano, bem como o actual «pipe line» israelita, cuja capacidade será elevada a 60 milhões de toneladas dentro de pouco tempo.



Navegar no Canal — desejo das companhias petrolíferas

T L P

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

CENTRAL DE SACAVÉM

Todos os números de telefone

2511--- e 2512---

foram alterados respectivamente para

2521--- e 2522---

NÃO SE ESQUEÇA

Em vez de marcar 2511--- marque 2521---

Em vez de marcar 2512--- marque 2522---

PARA LARES FELIZES

ENCERADORAS
MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS
COM OU SEM SUCÇÃO.

ASPIRADORES
CILINDRICOS
3 MODELOS DIFERENTES:
417, 419 E O NOVO 507
TODOS COM JOGOS COMPLETISSIMOS DE ACESSÓRIOS.

ENCERADORAS
ASPIRADORES

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

PETRÓLEO: O DILEMA DA INDÚSTRIA JAPONESA

Por SELIG HARRISON

Estimulados pelo conflito israelo-árabe e pelas reivindicações cada vez mais insistentes dos países produtores de petróleo, os japoneses estão a adoptar medidas nos aspectos financeiro e político, no âmbito de uma campanha mundial, a fim de conseguirem recursos petrolíferos próprios, susceptíveis de tornarem menor a sua dependência dos países produtores do Médio-Oriente.

NESTA ORDEM DE IDEIAS, o Governo japonês deu a conhecer há dias, a sua intenção de iniciar uma política «coordenada á escala nacional» de exploração petrolífera, após uma dezena de anos de esforços mais ou menos coroados de êxito de diversas empresas, nem sempre financeiramente apoiadas por Tóquio.

Pela primeira vez, a empresa petrolífera governamental procurará desempenhar um papel «de chefia», em vez de se limitar ao de «aconselhar», e será autorizada a possuir uma parte importante das acções de empresas mistas com capital privado.

Paralelamente a estes esforços no sentido de obter os seus próprios recursos petrolíferos, o Japão procura, igualmente, diversificar as suas fontes de energia, recorrendo á energia nuclear. A indústria nuclear, em franco desenvolvimento, empenha-se no desenvolvimento de uma instalação japonesa de urânio enriquecido, no que é discretamente apoiada por certos elementos do Ministério da Defesa e da Indústria Militar, favoráveis, eventualmente, a um programa de armamentos nucleares.

RECEIO

Enquanto espera, o Japão continua a depender quase inteiramente dos seus fornecimentos de petróleo provenientes do Golfo Pérsico. Efectivamente, 90 por cento do petróleo do Japão é originário do Golfo Pérsico (em comparação com 58 por cento no que diz respeito á Europa). Os especialistas calculam que as reservas do Japão são suficientes para cobrir as suas necessidades durante apenas 45 dias, e, quando as hostilidades se reacenderam, no ano passado, os dirigentes japoneses mostraram-se francamente receosos de que um prolongamento do conflito provocasse a interrupção das entregas de petróleo.

A sua ansiedade aumentou no decurso das últimas semanas, após os dez membros da organização dos países exportadores de petróleo (OPEP) terem exigido uma parte mais «justa e equitativa» dos lucros obtidos pelas empresas petrolíferas. A subcomissão dos assuntos comerciais do Partido Liberal, no poder, lamentou-se por ver que o Japão está actualmente, á mercê dos países produtores e dos interesses das grandes empresas petrolíferas ocidentais.

O dilema fundamental do Japão, nos seus esforços para adquirir uma maior independência no sector do petróleo, reside no facto de o permanente desenvolvimento da sua indústria implicar um aumento paralelo das suas necessidades de petróleo. Os especialistas do Governo japonês calculam que as necessidades de petróleo do Japão duplicarão até 1975, passando de 1000 milhões de barris por ano para 1950 milhões. Deste modo, o Japão tem de fazer um esforço gigantesco. mesmo que se trate unicamente de manter a relação actual entre os seus próprios recursos em petróleo e as suas compras no estrangeiro (14 e 86 por cento).

ESPERANÇAS

Actualmente, todo o petróleo que o Japão adquire no Médio Oriente é controlado pelas grandes empresas, com excepção de 160 milhões de barris por ano, produzidos pela companhia «Arabian Oil Company», com capital japonês. Só uma outra empresa japonesa, «North Sumatra Petroleum», produz petróleo em quantidades comerciais (mas apenas 17 milhões de barris por ano). Uma empresa japonesa em Abu Dhabi anunciou que uma das suas prospecções tinha sido bem sucedida, mas este jazigo anda não se encontra em produção. As restantes 15 outras empresas, ou consórcio japonês, que se entregam á exploração e á prospecção não podem anunciar resultados encorajadores.

Continua-se a depositar grandes esperanças nos jazigos situados ao Norte do Alaska, bem como nas explorações «off-shore» ao largo das costas da Indonésia, mas os resultados são, até hoje, desanimadores.

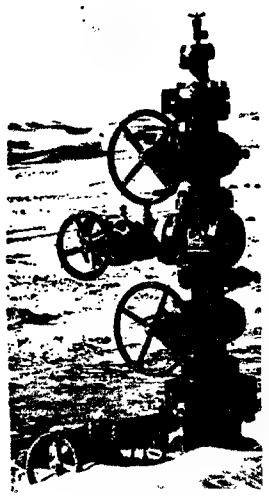
Vai para quatro anos que a companhia «Japax» realiza sem qualsquer resultados explorações e sondagens ao largo de Sumatra e de Bornéo, perfurando sem êxito onze poços, os quais custaram 37 milhões de dólares. Uma empresa rival que exerce a sua actividade na Indonésia, «Kyushu Oil», perdeu, igualmente, 11 milhões de dólares em 8 perfurações inúteis. «Japax» e «Kyushu» associaram-se agora a companhias americanas e francesas a fim de repartir os riscos e preencher certas lacunas na formação do seu pessoal.

Uma das prospecções bem s

Uma das primeiras preocupações do Governo japonês hoje em dia é o facto de a inutilidade dos seus esforços levar cada vez mais as empresas japonesas a associarem-se a empresas estrangeiras, ou a renunciar pura e simplesmente aos seus esforços. O actual reforço da empresa petrolífera japonesa governamental tem por fim permitir-lhe intervir naqueles casos.

REFORMAS

A decisão mais importante, que acaba de entrar em vigor, consiste em dar à empresa governamental a possibilidade de tomar até 80 por cento do



GASOLINA MAIS CA

LOS ANGELES

Por ROBERT A. ROSENBLATT

Os países produtores de petróleo do Golfo Pérsico e as grandes companhias petrolíferas internacionais chegaram a acordo quanto ao aumento do preço das ramas de petróleo, no passado dia 14, após longas e difíceis negociações que decorreram em Teerão, capital da Pérsia.

Nos termos do referido acordo, válido por cinco anos, as companhias internacionais passam a pagar mais cerca de 10$00 por cada barril relativamente ao preço até agora em vigor.

O acordo pôs termo à ameaça de uma crise petrolífera, em particular após as recentes declarações do xá da Pérsia, no decurso de uma conferência de Imprensa.

Assinaram o acordo representantes de um grupo de 23 companhias e delegados da Pérsia, do Koweit, da Arábia Saudita, de Abu Dhabi e de Qatar.

AS NAÇÕES DO MÉDIO ORIENTE e do Norte de África, ricas em petróleo assumiram uma atitude de dureza nas suas conversações ao mais alto nível com as empresas petrolíferas internacionais.

Os estados produtores declararam suspender o fornecimento vital de petróleo em bruto á Europa Ocidental e ao Japão a menos que as empresas petrolíferas concordassem com as suas exigências no sentido de impostos e direitos mais elevados.

«O Irão, o Iraque e alguns dos outros têm ambiciosos programas de desenvolvimento económico» — afirma um economista de uma importante empresa petrolífera. «Não se podem dar ao luxo de passar sem os seus rendimentos do petróleo por muito tempo».

Os países produtores ver-se-iam em dificuldades se tentassem vender o petróleo em bruto sem a intervenção das companhias petrolíferas. Efectivamente, as nações do Médio Oriente não possuem as frotas de petroleiros indispensáveis para levar os produtos aos mercados da Europa e do Extremo Oriente.

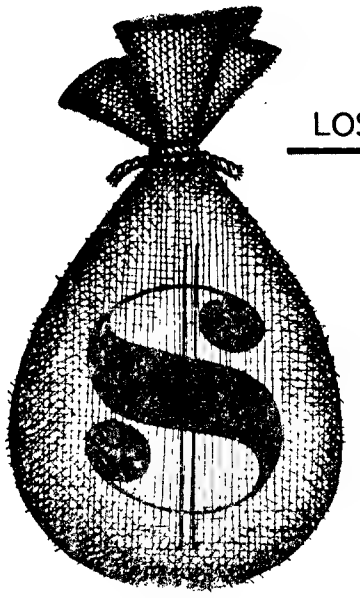
Há ainda, possivelmente, uma outra dificuldade: qualquer país que suspendesse as actividades das empresas petrolíferas ver-se-ia sujeito a forte pressão diplomática dos Governos europeus e dos Estados Unidos, sedes de cinco das sete maiores empresas petrolíferas.

Diversas empresas norte-americanas juntaram-se a produtores estrangeiros para a realização das conversações que decorreram em Teerão e que se processaram através de comissões especiais.

O Governo de Nixon enviou o subsecretário de Estado, John Irwin, numa missão ao Médio Oriente, com a incumbência de explicar a preocupação dos Estados Unidos acerca das negociações.

Muito embora estas pressões tivessem sido susceptíveis de influir numa decisão no sentido da suspensão das actividades das empresas produtoras, as nações ricas em petróleo dispunham naturalmente de trunfos que não eram de menosprezar.

A Europa Ocidental obtém 92 por cento do seu petróleo em bruto das regiões do Golfo Pérsico e de três países africanos — Líbia, Argélia e Nigéria. O Japão, por



seu turno, depende em larga medida do Médio Oriente para o seu abastecimento de petróleo.

As empresas petrolíferas que possuem refinarias e mercados na Europa e no Japão têm plena consciência da sua dependência do Médio Oriente relativamente á matéria-prima — o petróleo em bruto. Quando o Canal do Suez foi encerrado, em 1956, os Estados Unidos dispunham de uma capacidade de produção de reserva que lhes permitia exportar petróleo para a Europa, em substituição dos fornecimentos anteriormente enviados através do Canal.

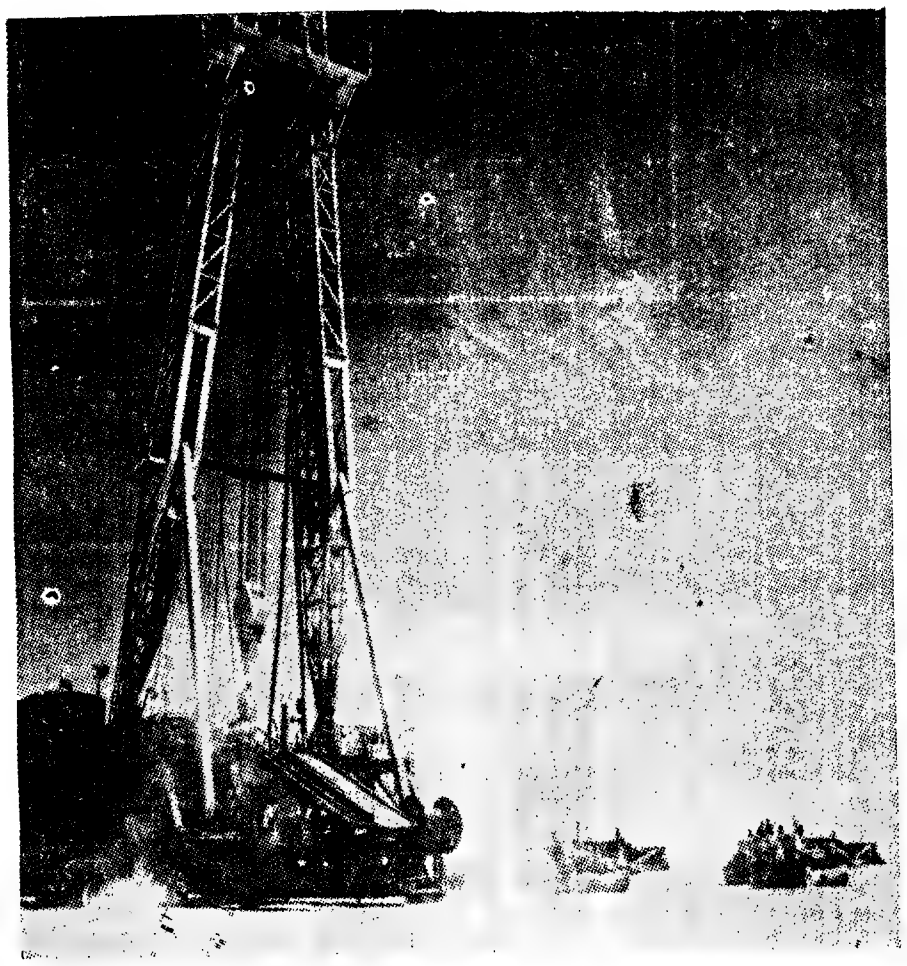
O SEGREDO DO ÊXITO

Hoje em dia, os Estados Unidos já não dispõem dessa capacidade: No redil, o excedente transformou-se num «deficit» e as importações aumentam constantemente. As

s bem sucedidas

capital das companhias de prospecção (em contraste com 50 por cento até agora). Mas isto não impede que a gerência destas companhias continue nas mãos de interesses privados, pelo que a empresa governamental procura conseguir uma alteração da lei, a fim de ser autorizada a dirigir as actividades de prospecção.

Grande número de fontes governamentais calculam que as reformas levadas a cabo até agora são insuficientes e declaram-se favoráveis a uma reorganização de toda a indústria petrolífera, que passaria a estar sob a autoridade do Governo, a que se seguiria, eventualmente, a criação de uma companhia «holding» governamental dispondo de capitais muito importantes.



Reservas apenas para 45 dias...

Os partidários desta reforma asseguram que só ela permitirá ao Japão lutar de maneira competitiva contra empresas gigantes, apoiadas pelos respectivos governos, tais como a «British Petroleum», a «Compagnie Française des Pétroles», e, em Itália, a «ENI», para não mencionar as companhias americanas.

O projecto mais ambicioso — e também o mais plausível — dos japoneses consiste num empreendimento da companhia governamental e de quatro grupos privados japoneses, a fim de desenvolver a produção de petróleo com fraco conteúdo de enxofre na bacia do Amazonas, numa região que estende através da Colômbia, Equador e Peru. O petróleo com fraco conteúdo de enxofre não agravaria, contràriamente ao do Golfo Pérsico, os problemas da poluição da atmosfera do Japão. Este projecto de 227 milhões de dólares prevê a construção de um «pipe-line» através dos Andes, em direcção ao Pacífico, podendo a produção total atingir 30 milhões de toneladas por ano. Uma missão mista compreendendo representantes do Governo japonês e empresas privadas deve visitar estes três países andinos, no próximo mês, a fim de negociar um acordo.

COBIÇA

Além da bacia do Amazonas, da Indonésia e dos fundos submarinos ao norte do Alaska, os japoneses fazem explorações na Baía de Mossel, ao largo da África do Sul, bem como no Congo, Nigéria, Líbia, Egipto, no Golfo da Tailândia e ao largo do próprio Japão. Explorações preliminares que revelaram a presença de jazigos maciços a leste do Mar da China provocaram viva controvérsia entre o Japão, a Coreia do Sul e a Formosa.

Os jazigos «off-shore» dos soviéticos, no Mar de Okhotsk, bem como os projectos de «pipe-lines» trans-sibenianos, capazes de conduzir até ao Pacífico o petróleo de Irkuksk e de Tyumen, suscitaram a cobiça dos japoneses, mas por agora, é no domínio do petróleo que as difíceis negociações soviéto-nipónicas sobre o desenvolvimento da Sibéria registam menos progresso.

Considerando as complicações políticas, que não cessam de se agravar, suscitadas pelas concessões petrolíferas no estrangeiro bem como a perspectiva de uma dependência contínua e substancial dos fornecimentos estrangeiros, os dirigentes de diversos países estão cada vez mais convencidos que a chave da independência em matéria de energia reside na energia nuclear. Mas, também neste sector, o Japão será obrigado a depender de fontes estrangeiras para o seu urânio enriquecido, a menos que as empresas japonesas consigam desenvolver a sua própria instalação de urânio enriquecido.

Actualmente, o Japão obtém todo o seu urânio enriquecido nos Estados Unidos, no âmbito de um acordo de 30 anos assinado em 1967. Recentes aumentos de preços, a que vêm juntar-se a possibilidade de os recursos americanos não serem suficientes para fazer face a necessidades sempre crescentes, deram origem a pressões crescentes a favor de instalações japonesas independentes. O orçamento de 1971 prevê créditos três vezes mais importantes (4 milhões de dólares em comparação com 1,2) para a pesquisa sobre a produção de urânio enriquecido e o órgão da indústria da energia nuclear japonesa, «Átomos no Japão», calcula que os japoneses poderão construir, dentro de dois anos, um modelo experimental de nova centrifuga-

CARA NA EUROPA / CONSEQUÊNCIA DO ACORDO DE TEERÃO

empresas petrolíferas não disporiam de outra fonte de abastecimento e, nestas condições, era-lhes indispensável um acordo a fim de que o petróleo em bruto continue a correr.

Muitos observadores não tinham dúvidas de que se verificaria um aumento dos impostos e dos direitos, de modo a que os países produtores fossem mas bem recompensados pelo seu petróleo. As empresas transferirão este aumento para os seus clientes, o que equivale a produtos petrolíferos mais caros, incluindo combustível e gasolina, na Europa e no Japão.

O êxito dos países produtores na obtenção de lucros mais elevados está relacionado com a modificação da natureza da indústria internacional do petróleo.

O petróleo mundial foi, em tempos, dominado pelas «sete irmãs»: «Standard Oil», de New Jersey, «British Petroleum», «Royal Dutch Shell», «Texaco», «Mobil», «Gulf» e «Standard Oil», da Califórnia. Estas empresas controlavam a produção, refinação e distribuição de perto de 90 por cento do petróleo, excluindo o mundo comunista.

Tudo isso está presentemente, a sofrer uma profunda alteração.

«A posição relativa das principais empresas petrolíferas no negócio mundial do petróleo tem estado a diminuir, tendo a sua participação na produção da zona da organização dos países produtores de petróleo decrescido de 88 para 84 por cento, durante o período que decorreu de 1964 a 1969» — revela a organização dos países exportadores de petróleo.

Os membros desta organização são o Iraque, o Irão, a Arábia Saudita, o Kuwait, Quatar, Abu Dhabi (conhecidos como os países do Golfo Pérsico), a Líbia, a Argélia, a Venezuela e a Indonésia.

Podem-se apontar dois factores: a crescente actividade de empresas petrolíferas independentes e um esforço por parte das empresas petrolíferas dos próprios países produtores.

Na primeira categoria, ás «sete irmãs» vieram juntar-se firmas americanas como «Union Oil», da Califórnia, «Phillips Petroleum», «Standard Oil», de Indiana e «Occidental Petroleum», as quais, tradicionalmente, limitavam as suas actividades aos Estados Unidos, além de outras pertencentes ou apoiadas pela França, Japão, Itália, Alemanha e Espanha.

Os recém-chegados ficaram a dever frequentemente o seu êxito ao facto de oferecerem ao país produtor condições mais generosas do que aquelas que as «sete irmãs», maiores e mais conservadoras, estavam dispostas a aceitar. As actvidades da «Occidental Petroleum», que conseguiu importante concessão na Líbia, são um exemplo típico desta política.

Simultâneamente, os países produtores têm estado a desenvolver as suas próprias empresas petrolíferas, as quais ignoram as grandes empresas internacionais nas suas negociações com os clientes.

O Irão está a negociar directamente com o Paquistão, enquanto que o Governo líbio assinou contratos com a Espanha e a Áustria.

O crescente poder das nações produtoras — os membros da organização dos países produtores de petróleo são responsáveis por 90 por cento das exportações do petróleo em bruto e 77 por cento de todas as reservas das nações não comunistas em todo o Mundo — foi espectacularmente demonstrado pela Líbia no ano passado.

Ao ordenar cortes na produção dos poços de empresas estrangeiras, o Governo líbio exerceu pressão suficiente para lhe permitir um substancial aumento do preço publicado (número artificial que ajuda a determinar os impostos e os pagamentos de direitos) e um salto relativamente á taxa de imposto sob e os lucros das empresas petrolíferas.

A primeira a transigir foi a «Occidental Petroleum», que depende do petróleo em bruto da Líbia para os fornecimentos a refinarias e mercados seus clientes, bem como ás suas próprias instalações, na Europa.

Após a «Occidental Petroleum» e o Governo da Líbia terem chegado a acordo, nos princípios de Setembro, o aumento do «preço publicado» alastrou, rápidamente, a outras empresas que exercem as suas actividades na Líbia e, posteriormente, aos estados do Golfo Pérsico.

Encorajado, talvez, pelo êxito da Líbia, o Congresso da Venezuela aprovou, em Dezembro um projecto de lei sobre a reforma dos impostos, segundo o qual o imposto de rendimento sobre os lucros das empresas petrolíferas subiu de 52 para 60 por cento, com efeitos retroactivos a partir de Janeiro de 1970.

A MAIS SÉRIA AMEAÇA

Em fins do ano passado, os 10 nações membros da organização dos países produtores de petróleo reuniram-se em Caracas, na Venezuela, tendo aprovado o aumento dos «preços publicados» e dos impostos sobre o rendimento.

Estas exigências foram discutidas nas conversações de Teerão, onde um «team» de quatro negociadores (funcionários da «British Petroleum», «Mobil», «Texaco» e «Continental Oil») representam todas as empresas que exercem as suas actividades no Golfo Pérsico.

Como se esperava estas conversações saldaram-se por um acordo válido, por vá los anos, através do qual os países produtores virem os seus lucros aumentados.

Todavia, subsiste uma interrogação em Trípoli, local de negociações separadas entre o Governo líbio e uma comissão que representa todas as empresas petrolíferas que operam naquele país. Os líbios exigem preços e impostos mais elevados num novo acordo, o qual deveria substituir o de Setembro do ano passado.

Dispondo de avultados fundos no banco proveniente de anteriores rendimentos petrolíferos e de um Governo militar que se mostra extremamente duro nas conversações os líbios representam a mais séria ameaça de uma suspensão da produção de petróleo.

A indústria petrolífera não parece menos decidida.

«Se vai haver uma crise de petróleo, será na Líbia» — declarou um funcionário de uma empresa petrolífera. «Os Estados do Golfo Pérsico estão a fazer muito barulho, mas acabarão por negociar um acordo. Já não estou tão certo acerca de Líbia, pois eles mostram-se muito intransigentes».

A produção da Líbia de 3,4 milhões de barris por dia faria imensa falta á Europa Ocidental.

CONTAGEM REGRESSIVA

(DA UTOPIA À REALIDADE)

RIO DE JANEIRO 8

Por CHIANCA DE GARCIA

ATENÇÃO!

LEITOR, estou neste momento bem longe do Rio de Janeiro. Saí no carro do Asdrubal Pixinguinha que estava, igual a mim, cansado, exausto do calor carioca. Ele sabia da existência em Minas Gerais, de uma serra chamada da Piedade, onde a quase dois mil metros de altitude, se destruía uma paisagem alpina, estilo suíço, tranquila e amena, pronta a apagar em nós, no espírito, na carne, nos ossos, na psique, o fogo ardente em que vínhamos sendo cozinhados.

— Então, pôxa, fujamos para a serra da Piedade!

E fomos. Do Rio a Belo Horizonte embora escorrendo suor, viajámos eufóricos. Sem passaporte, nem dólar, na fé de nos europeizarmos. Em busca dos graus negativos.

■ ONZE

De Belo Horizonte para diante encontramos uma estrada asfaltada, toda em curvas de serpente, pronta a nos levar ao paraíso alpino. E até imaginámos que iríamos encontrar doces flocos de neve caindo sobre as nossas cabeças...

■ DEZ

E o carro, alegre e camarada parecia estar na *nossa*. Três horas depois chegávamos. Tínhamos alcançado o cume da serra da Piedade, ali devia estar a Suíça, a paz, o sossego, o frio, as longas paisagens lilases perdidas na distância. Deparou-se-nos, para começar um céu plumbeo e uma atmosfera pesada. Saltámos do carro anoitecia. Cadê o frio, cadê a neve? O hotel, o único, estava na posse de uma multidão de turistas desenfreados. Fora marcada para aquela noite o primeiro baile *Pré-Carnaval* da serra da Piedade. Descendentes de alemães, de polacos, de italianos, de checos, brincavam de carnaval carioca. Lá dentro, no salão enorme, asfixiava-se. Quartos não havia. Nem sequer conseguimos o agasalho de uma pensão modesta Se quiséssemos teríamos de dormir á maneira clássica, em cima de um velho bilhar, tendo por fundo sonoro um carnaval germanizado...

■ NOVE

— E agora?

Foi então que, desiludidos, resolvemos voltar para o Rio de Janeiro. (Na hora em que, na Lua, os astronautas se dispunham a voltar á Terra). Para nós, a Serra da Piedade *já era*. Tudo que nos desilude, como sabem, já era. Conseguimos gasolina por preço dobrado (— Turismo, sabe?) e amargurados voltámos ao escuro da noite (não havia luar) com os faróis amarelos esmolando jactos de luz — como disse o Asdrubal Pixinguinha — nas efemérides da ilusão...

■ OITO

Então, reconsiderando, comecei a indagar de mim mesmo: Como é o negócio? Tenho trinta anos de Rio de Janeiro. Trinta anos de sol e de Verão. Como é que só agora me deixo vencer por um calor que me devora até á exaustão? Será que mudou o Verão, ou mudei eu?

■ SETE

Trazíamos no carro, agora, um brasileiro que nos pedira condução para o Rio de Janeiro. Às ordens!, concedemos. Tratava-se de um cinquentão, careca, de óculos, cientista,

O primeiro baile «Pré-Carnaval»

de nome César Porfírio, que, lá no alto da serra, trabalha empolgado na construção do maior observatório astronómico da América do Sul. Riu-se de mim:

— Bobagem. Você não mudou, não. O que mudou foi o Rio de Janeiro. Eu nasci lá, em Vila Isabel, e conheço o problema. Tenho quarenta anos de meteorologia...

Olhei para ele, e quis saber:

— Mas mudou em quê?

■ SEIS

— Mudou num crescimento urbano que ameaça matar os cariocas de calor. O Rio é uma cidade em que as condições de sobrevivência humana são cada vez mais precárias. Você conheceu o Rio de há trinta anos? Dos sobrados tradicionais? Vivíamos em velhas casa de estilo colonial. Havia ruas calmas e largas avenidas arborizadas. Todos tínhamos o nosso jardim, onde brincávamos á sombra de velhas mangueiras. E o que temos hoje? Dez vezes a população desse tempo, respirando gasolina queimada e gases liquefeitos. E tudo isso está suspenso no ar que respiramos, porque a implantação do progresso na cidade se fez em condições adversas á vida do homem. O carioca vive num estado permanente de insolação. Sucedeu o inevitável. As frentes frias que antes aliviavam a temperatura esbarram agora com a massa compacta formada pela permanente queima de combustível e por essa cordilheira de edifícios que fecha o Rio de Janeiro num círculo de ferro e de cimento. O Rio, como o Brasil, nasceu errado.

— Mas você nega as possibilidades turísticas do Brasil?

■ CINCO

— Nego eu!

Esquecera contar ao leitor que, em Belo Horizonte, onde almoçámos, tinha vindo ao nosso encontro um outro chato que também apelara para ganhar no carro, carona para o Rio. Esse era jovem, de trinta e poucos anos, que até ali se mantivera em silêncio, mas que de repente explodiu:

■ QUATRO

— Nego eu, sim, gritou. Vocês não leram aquele recente número da revista *Playboy* onde o turismo foi julgado sobre o ponto de vista internacional? Não? Pois estava lá escrito que o turismo no Brasil era inviável...

— Inviável?, essa, não...

— E não deixa de ser verdade, sabem. O que é o turismo senão uma espécie de humanismo? E debaixo do ponto de vista humano o Brasil é um país em desequilíbrio...

— Quer dizer...

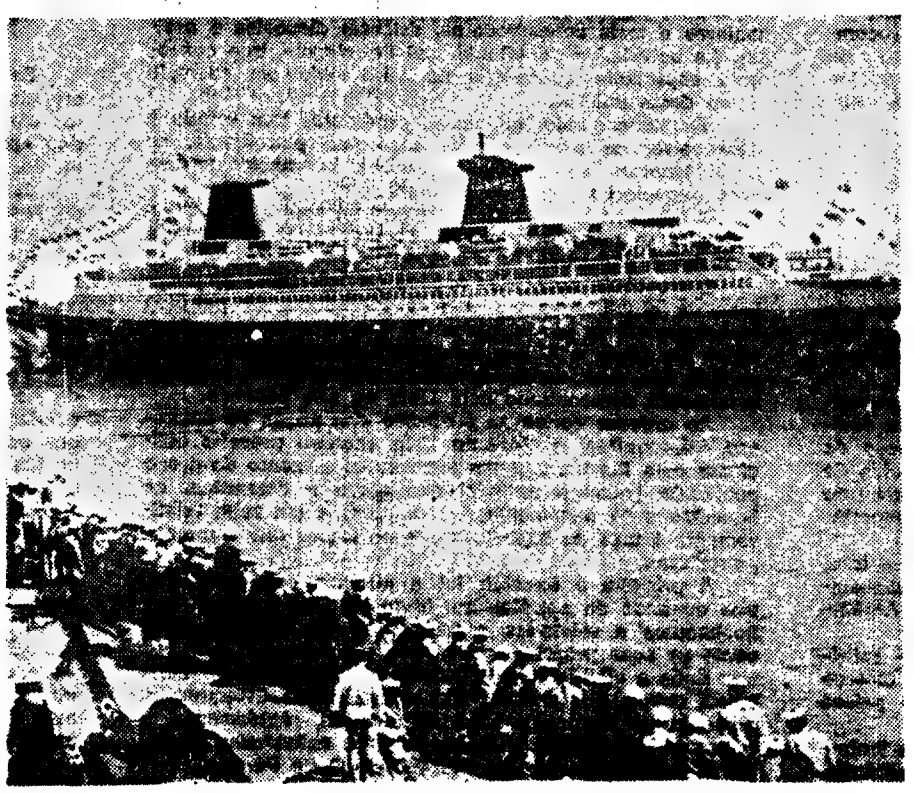
— Que o turismo precisa acima de tudo de ser conforto, organização, método, disciplina, e essencialmente equilíbrio social. O turista de hoje não gosta de conhecer os aspectos desagradáveis de certas cidades e de certos povos. O turismo, hoje, renega aquilo a que se chamou recentemente de *mundo cão*.

— Discordo! Não há turismo sem folclore, gritou agarrado ao volante, e pisando o acelerador, o Asdrubal Pixinguinha.

— Ora, velho. O folclore morreu.

— Mas, por exemplo, o turismo no Rio de Janeiro ..

— E há turismo no Rio de Janeiro?



«Franco — meia hora depois o navio levanta ferro...

■ TRÊS

— Há as belezas naturais. As praias. As montanhas. As matas. A Tijuca. O Pão de Açúcar. O Corcovado...

— Sabe como fazem os americanos? Chegam no *France*. Debruçam-se nos «déques». Olham a paisagem e meia hora depois o navio levanta ferro...

E eu, conciliador:

— Vocês são pessimistas. Ou então detestam o Rio de Janeiro. Ou não sabem como Copacabana vai ser linda? Ou não sabem como vai ser espectacular a ponte Rio-Niterói? Ou desconhecem como vai ser a Barra da Tijuca? Como vão ser, enfim, todas essas mil coisas inacabadas que se anunciavam para este ano, embora não tenham, por agora, data definitiva para a sua inauguração?

— Sei, sei tudo isso. E também sei que venho passar um mês no Rio de Janeiro.

— Vem trabalhar?

Responde o chato que acolhemos em Belo Horizonte:

— Não, venho de férias. Vou passá-las em Ipanema, com as garotas *praíreiras*, que com essas, eu estou na delas...

— Vocês estão por fora do verdadeiro Rio de Janeiro, disse eu.

— Engano o seu, disse o cientista careca e de óculos, que pensam vocês que eu venho fazer no Rio de Janeiro? Pôxa, bichos, vocês pensam que um carioca como eu resiste seis meses ao frio do alto da Serra da Piedade? Como podia ficar lá em cima com o Carnaval á solta aqui no Rio de Janeiro? Eu vim para cair na farra...

■ DOIS

— E você acha farra isso de um Carnaval burocrático organizado pelo governo da cidade?, quis saber o de Belo Horizonte.

— Bem, disse o cientista. Carnaval era antigamente. Com o povo á solta. Com as ruas cheias de blocos. Agora, na verdade, virou espectáculo a que se assiste de arquibancada. Não é mais Carnaval é teatro. Tudo por culpa do turismo...

■ UM VIVA!

Acontece que estávamos chegando ao Rio de Janeiro. Então, de repente, o Asdrubal, como quem erra propositadamente o caminho, meteu pela ladeira que leva ao morro de Mangueira. E foi assim que nos encontrámos por entre mais de três mil participantes, no ensaio verde-e-rosa, da mais popular das escolas de samba cariocas. Ainda não era meia-noite. Pois bem, saímos de lá quando o sol já raiava. Reconciliados, todos quatro e para todo o sempre, com o sol, com o calor, com o Verão, com as deficiências urbanísticas, com a incompreensão do turismo, e acima de tudo com o Rio de Janeiro.

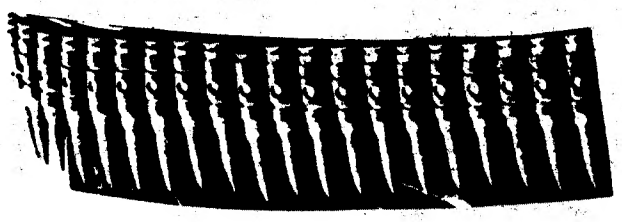
E ao entrar no meu pequeno apartamento quente como um forno, ainda cantarolava baixinho:

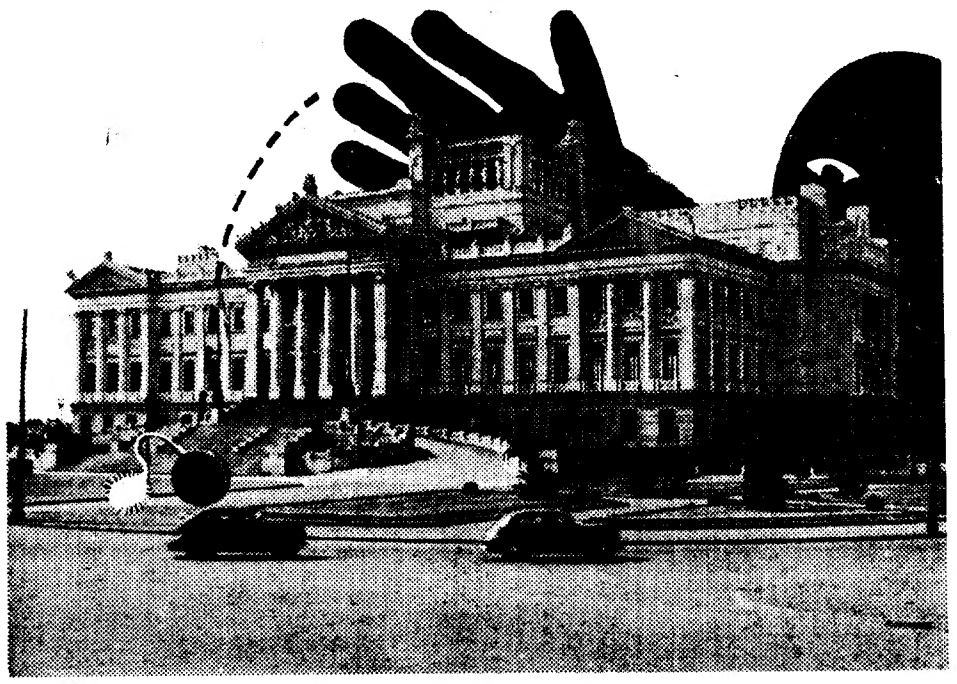
— Daqui não saio. Daqui ninguém me tira...

TUPAMAROS: PLANEAR A ACÇÃO DO INTERIOR DA CADEIA

Por DAVID BELNAP

OS DIRIGENTES terroristas tupamaros, apaixonadamente interessados na queda do governo uruguaio, estão a operar a partir de um pacífico local de comando que é a inveja de muitas guerrilhas acossadas—a secção de segurança máxima da maior prisão do Uruguai.





O Palácio da Justiça na capital do Uruguai

O colérico corpo diplomático do Uruguai, alvo número um dos terroristas, responsáveis pelo maior número de raptos individuais de qualquer movimento terrorista do mundo, está convencido de que a campanha dos tupamaros está agora a ser planeada atrás dos muros da prisão de Punta Carretas.

Segundo os diplomatas supõem, o rapto do embaixador britânico, H. S. Jackson, efectuado no dia 8 de Janeiro deste ano, foi planeado e ordenado a partir da prisão de Punta Carretas. Jackson continua prisioneiro dos seus raptores, que ainda não apresentaram propostas para o resgate.

Jackson foi a sétima pessoa que os tupamaros raptaram em 2 anos e meio. Os tupamaros anunciaram que ele está detido numa «prisão do povo» com o cônsul brasileiro, Aloisio Gomide e o técnico norte-americano, Claude Fly, ambos raptados no dia 31 de Julho do ano passado.

Um comunicado dos tupamaros anunciava que as vítimas estão como reféns para garantia de que os suspeitos tupamaros presos pelo governo serão protegidos.

Os tupamaros são radicais da ala esquerda empenhados em derrubar o governo democrático e constitucional do Uruguai.

Os seus conhecidos 12 dirigentes, presos no decurso destes últimos 3 anos, estão confinados na prisão de Punta Carretas sob condições indubitávelmente mais cómodas que as da «prisão do povo» dos tupamaros.

Os chefes terroristas estão sob a protecção de leis que zelosamente protegem os direitos dos prisioneiros e por um sistema de tratamento humano de prisioneiros que não conhece igual na América Latina.

MENSAGENS CLANDESTINAS

Os nomes dos tupamaros presos pouco significam para lá das fronteiras deste pequeno país, mas aqui são figuras de temor, pavor, lenda e ódio.

Mesmo na prisão os tupamaros são homens para continuarem a fazer das suas.

Espalhados entre os 1000 prisioneiros, mantiveram-se à margem devido à sua educação e classe, bem como à reputação temível de que vinham acompanhados.

A princípio, hostilizados pelos outros prisioneiros, os tupamaros começaram a aliciar os outros prisioneiros para a sua causa.

Um engenheiro que se converteu em tupamaro, consertou um elevador da prisão, que não funcionava há dez anos, um tupamaro técnico da construção civil, construiu bebiches nas celas de uma ala da prisão que estava superlotada: os materiais foram fornecidos pelo Estado.

Alimentos, tabaco e outros presentes que os parentes dos tupamaros (geralmente pessoas de posses) mandam para a prisão eram livremente distribuídos pelos presos menos afortunados.

As autoridades acabaram por separar os tupamaros dos outros prisioneiros — e isso criou inadvertidamente uma atmosfera ideal para o planeamento de acções terroristas.

Várias mensagens clandestinas foram interceptadas pelas autoridades nestes últimos 5 meses. Todas elas dos dirigentes tupamaros presos para cumplices em liberdade.

Uma mensagem ordenava o rapto de um oficial da Polícia e de um oficial da Armada, fornecendo pormenorizadas instruções sobre o tratamento a dar às vítimas.

Outra incluía diagramas e instruções muito pormenorizadas para montagem de bombas. As instruções — várias centenas de palavras escritas em seis folhas minutadas de papel de mortalha — acentuava a necessidade de tomar precauções no manuseamento de explosivos. Nos últimos meses vários tupamaros têm morrido, por explosão prematura de bombas.

PROCESSOS HUMANITÁRIOS

Outra ordem revolucionária sublinhava a importância de organizar C. A. T. S. — iniciais espanholas para «Comité» de Apoio aos Tupamaros. Estes «comités» serão constituídos por jovens ainda inexperientes ou que não oferecem garantias suficientes para serem admitidos na organização-mãe mas que são, no entanto, uteis para causar disturbios, pintar paredes e partir janelas.

A Polícia pensa que muitas mais mensagens foram passadas clandestinamente e não foram interceptadas.

Os processos humanitários do regime penitenciário uruguaio tornam fácil a passagem clandestina de mensagens.

Os prisioneiros tupamaros podem receber visitas de 15 minutos duas vezes por semana das mulheres, filhos e pais. Os advogados podem visitá-los sem quaisquer limites.

As autoridades a princípio tentaram evitar contactos físicos directos, instalando uma barreira de arame entre os prisioneiros e os visitantes. Mas os prisioneiros objectaram contra isso e a barreira foi retirada.

RECEIO DE REPRESÁLIAS

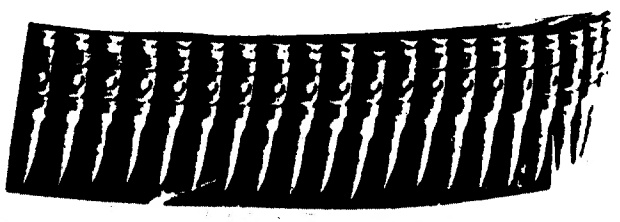
Hoje os prisioneiros podem apertar a mão e abraçar os visitantes. Depois conversam, de costas viradas uns para os outros, num banco duplo.

Os guardas, muito mal pagos, têm grande respeito pelos tupamaros, por recearem que estes exerçam represálias sobre as suas famílias.

Dentro do bastião que a prisão representa para eles, os tupamaros nem sequer podem ser interrogados pela Polícia, a não ser por intermédio de um juiz.

As pessoas presas no Uruguai têm de ser judicialmente pronunciadas ou libertadas no prazo de 48 horas. Uma vez o seu processo entregue ao tribunal, só o juiz nomeado para julgar um prisioneiro, o pode interrogar.

Mesmo durante as primeiras 48 horas após a detenção, o interrogatório dos prisioneiros está rodeado de garantias. Um conselho de defesa tem de estar presente, e, normalmente, há a presença de um juiz e de um médico.



SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra recebe logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES

Desde 100$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100$00 Mensais

ESQUENTADORES

Desde 100$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOICA

Desde 150$00 Mensais

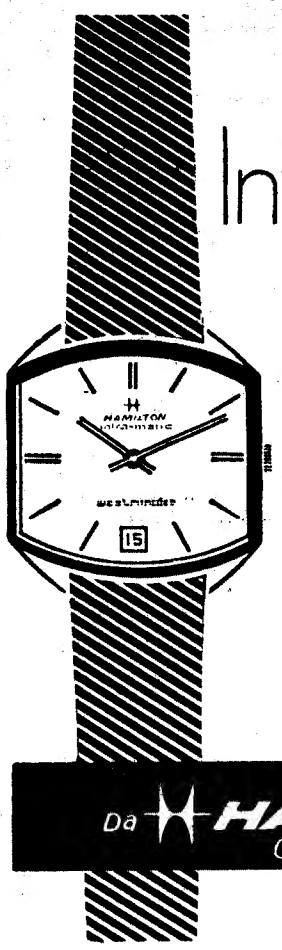
SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36

Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACEM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA



Intra-matic

O relógio automático mais baixo e elegante do mundo

Da HAMILTON Suíça
Os Inovadores

A DROGA: DA ANGÚSTIA À ESCRAVIDÃO

PARIS &

OS VENENOS DO ESPÍRITO

Pelo DOUTOR ESCOFFIER-LAMBIOTTE

OS PRODUTOS alucinantes, que perturbam, por definição a actividade mental, são pouco utilizados em França, e a campanha de informação e pesquisa levada a efeito sobre os mesmos, nos Estados Unidos, desde há cinco anos, fez com que a juventude os pusesse de parte. Já em tempos descrevemos os danos causados nas universidades e colégios americanos as «viagens ao acido», lamentáveis procuras do «éxtase colectivo» do calor tribal e das origens rituais. Aspiração mistica, recusa da multidão solitária, sonho de uma fuga irreal que os perigos do L. S. D. tornavam muito frequentemente irremediável.

A suspensão, pela firma «Sandoz», de toda e qualquer entrega de L. S. D., a descrição dos numeros acidentes que a sua ingestão provoca (acidentes psiquiátricos, principalmente), a angustia provocada, no momento da sua absorção pelo naufrágio do espirito que assinala os seus efeitos e, sobretudo, a gigantesca campanha de informação levada a cabo a este respeito, fizeram com que a sua utilização se tornasse menos frequente. Todavia, as comunidades californianas e os adolescentes dos colégios americanos, continuam a utilizar aqui ou ali, estranhas combinações de produtos alucinantes tais como o S. T. P. (serenity, tranquility and peace), a P. P. (pilula da paz) ou o M. D. A. (produto alucinante de síntese). Todas estas substancias são perigosas, possuindo em comum a propriedade de desencadear, com grande frequência e mesmo em pessoas sãs, fenómenos observados nas perturbações mentais graves, ou psicoses.

A marijuana e os seus perigos

É paradoxal, e todavia explicável, que o mais clássico dos produtos alucinantes, o mais divulgado entre as populações orientais ou africanas, aquele cujos efeitos tinham sido objecto, desde Moreau de Tours (1840), da análise mais precisa, esteja hoje em dia na origem de polémicas mundiais.

O «cannabis sativa», ou marijuana, chamado ainda cânhamo índio, foi descrito, nas suas propriedades narcóticas, a dar crédito aos historiadores chineses, a partir de 2700 antes de Cristo; os princípios activos desta planta, que pertence á família do lúpulo e é, portanto, susceptível de ser cultivada nos nossos climas, não se tornam contudo conhecidos senão a partir de 1964; encontram-se na resina, produzida pela flor fêmea, que cobre as pétalas e as folhas da parte superior da planta. Esta resina não é muito abundante, sendo mesmo, muitas vezes, impossível de encontrar nos países temperados, mas mais centrada nos trópicos. Os «cigarros» de marijuana são preparados com uma mistura de planta e de resina, em combinações variáveis, e o haxixe é a pasta concentrada que ingerem as populações da Ásia.

Marijuana: o mais clássico dos produtos alucinantes

O grau de actividade destes preparados varia, por conseguinte, simultâneamente, de acordo com o clima e o modo de fabrico, e não há dúvida de que um grande número dos cigarros de marijuana fumados pelos jovens do Ocidente apenas contêm feno. Em 1840, já Moreau de Tours afirmara que era impossível preparar extractos activos de «cannabis» a partir de plantas cultivadas na região parisiense.

A partir do momento em que foi possível, muito recentemente, sintetizar alguns dos derivados do T. H. C., os especialistas em farmácia levaram a efeito um estudo metódico dos seus efeitos sobre o animal; após um longo periodo de dificuldades de abastecimento, devidas ao facto de os compostos do «cannabis» serem regulamentados pelas legislações sobre os estupefacientes, começam a surgir as primeiras publicações a este respeito. Todas elas revelam que estas substâncias provocam aberrações de comportamento, e isso para doses tanto mais fracas quanto o sistema nervoso central do animal se encontra mais desenvolvido.

Revelam, igualmente, que o extracto de folhas e de flores do «cannabis sativa» contém, na realidade, seis compostos, pelo menos, cuja actividade se traduz principalmente no rato, por uma intensa descida da temperatura do corpo, por uma catalepsia (imobilidade rigida), por uma analgesia e um torpor do género daquele produzida pelos barbitúricos (Universidade de Oxford, Outubro de 1970). No homem, os efeitos do «cannabis» eram conhecidos, há muito, pelos médicos franceses da África do Norte e pelos seus colegas orientais. As experiências recentes apenas os puderam confirmar, exceptuando os casos em que, nos Estados Unidos, foram efectuadas com uma incrível leviandade; isto é, a partir de cigarros feitos com o feno da planta cultivada em clima temperado.

Pouco acentuados no aspecto da fisiologia, onde apenas se regista um ligeiro torpor (1), estes efeitos são importantes sobre o espírito. O «cannabis» provoca um desvio delirante do espírito e deprime a actividade mental: trata-se, pois, tipicamente, de uma substância que provoca a dislexia, ao passo que o álcool é um simples deprimente da actividade mental. Alteração da memória, do juízo, afrouxamento da ideação, apatia, ansiedade e, depois, em dose elevada, exacerbação das percepções sensoriais: todas estas perturbações cuja descrição se encontra nas publicações destes últimos meses, já tinham sido assinaladas, com precisão, pelos membros do famoso Club dos adeptos do haxixe: Baudelaire, Delacroix, Daumier, Gauthier e Dumas pai, entre outros que se reuniam no hotel de Lauzun.

Finalmente, e sobretudo, os derivados do «cannabis», haxixe ou marijuana, podem produzir em determinadas pessoas estados agudos de psicopatia ou de loucura. A literatura médica tem aumentado, desde há um ano, a divulgação de acidentes graves observados, em numerosos casos, após a inalação de um único cigarro de marijuana (2).

É lícito perguntar, nestas condições, como uma polémica de tal envergadura pôde opor — e continua a opor — aos defensores de um «contrôle» rigoroso em virtude do perigo que representa para o público, os apologistas do liberalismo que falam de nocuidade, liberdade, hipocrisia universal, tabaco, álcool, e se socorrem de toda a demagogia passional.

Não podemos deixar de nos sentir espantados com o facto de tais processos serem utilizados por personalidade científicas tão conhecidas como o inglês Francis Crick (Prémio Nobel) e a norte-americana Margaret Mead.

Uma demagogia ignorante

Joga-se, para dizer a verdade, na matéria, com as palavras e com as doses; não restam dúvidas de que o «cannabis» é um tóxico para o sistema nervoso central e, por conseguinte, um «veneno do espírito». Também não oferece dúvidas o facto de que, a sua venda livre implicaria uma considerável extensão do seu uso como é demonstrado pelo precedente da Indochina na altura da presença francesa, e como é demonstrado — «a contrário» — pelo facto de os países do Leste, onde a aplicação da convenção de 1961 é particularmente rigorosa, estarem praticamente indemnes (3). Não parece menos evidente que o cigarro de marijuana, quando composto de celulose, isto é de folhas e de flores cultivadas no Ocidente, tem um teor praticamente nulo dos referidos produtos tóxicos. Neste caso apenas exerce no homem normal os efeitos da sua própria imaginação ou, na pior das hipóteses, uma ligeira embriaguez, e não pode provocar nem sujeição nem dependência física, tal como acontece, aliás, com os cigarros de palha ou de hortelã fumados durante o trabalho.

Todavia, os amadores de marijuana não possuem qualquer meio para controlar este teor em tóxicos. Além disso, não são todos, antes pelo contrário, «homens normais», e a fragilidade mental dos jovens torna-os vulneráveis aos acidentes dramáticos — psicose aguda, delírio alucinante, ansiedade aguda — cuja realidade já não pode ser negada.

Mas, acima de tudo, se o álcool conduz ùnicamente ao álcool e provoca apenas lentamente a decadência física e mental e a perda do lugar na sociedade, a marijuana tem como resultado a perda deste lugar a partir da idade da aprendizagem intelectual. Muito frequentemente, aliás, a marijuana não é senão a primeira etapa de uma escalada de que os produtos alucinantes, a heroína, etc., constituem os degraus lógicos seguintes. Os mais recentes estudos britânicos e norte-americanos revelam que 60 a 90 % dos adeptos da heroína principiaram pela marijuana. Mostram, igualmente, a considerável proporção, nestes drogados de perturbações psiquiátricas preexistentes. O que introduz a noção de «terreno», de vulnerabilidade particular a substâncias químicas

APARTAMENTOS
NO CENTRO DE CASCAIS
ALUGADOS OU LIVRES
Vendem-se em edifício de luxo e no melhor local de Cascais.
Trata o proprietário: Av. Valbom, 28-1.º Dt.º
Telefs.: 282 345 - 282 388 — CASCAIS

cujo impacto preciso é ainda muito pouco conhecido, mas que podem, indiscutivelmente, precipitar em certos indivíduos a manifestação grave, aguda, de uma fragilidade mental latente.

O verdadeiro perigo da marijuana e dos quinhentos produtos utilizados hoje em dia com o mesmo fim reside na instauração deste círculo vicioso, para cuja previsão da probabilidade ou prevenção das consequências não existe de momento, qualquer meio. As condições de vida existentes nas sociedades industriais, que tornam particularmente difícil a adaptação intelectual, determinam já nelas próprias um meio especialmente propício ao aparecimento destes desequilíbrios repentinos ou destas inadaptações progressivas.

A marijuana, tal como todas as outras drogas e todos os outros produtos que provocam a embriaguez, o esquecimento, o desinteresse, a euforia ou o refúgio, é procurada como remédio para esta angústia, enquanto que ela acentua, muito rápidamente, pelo contrário, o carácter irremediável.

Pode com efeito, não ter nos mais fortes, nos melhor adaptados, nos mais equilibrados nos menos vulneráveis, senão uma acção fugaz, e apenas representar neles uma experiência, aliás mais ou menos agradável.

Mas a missão do médico não consiste em encorajar a curiosidade destes privilegiados ou em consentir numa vontade de livre arbítrio, que corre o risco, no fim de contas, de conduzir á difusão incontrolável de um tóxico, e de um tóxico cujas primeiras ou únicas vítimas serão os seres mentalmente frágeis, aqueles, precisamente, que uma sociedade humana tem a obrigação de proteger.

Nos degraus do Parlamento

O drama, porque se trata de um drama, dos solventes voláteis («cola» ou «tri») escapa, pela sua parte, a toda e qualquer possibilidade de «contrôle», a toda e qualquer classificação e é, sob muitos aspectos, característico do género de embriaguez incompreensível que constitui a essência das toxicomanias modernas.

Em Maio de 1969, um dos chefes de equipa do serviço de prevenção do Ministério da Saúde de Montreal «considerava ser dever chamar a atenção dos seus superiores para factos de que tivera conhecimento». Com efeito, verificara «que 13 por cento dos jovens (oito a dezassete anos) que lhe eram confiados usavam regularmente cola de avião para se intoxicarem». Estendendo o seu inquérito a toda a cidade, sentiu-se «horrorizado» ao verificar que os «fungadores» inalavam todos os solventes que podiam obter: insecticidas, gasolina de isqueiro, produtos de conservação, dissolventes para verniz das unhas, cola para móveis, bombas de aerossóis para «shampoongs» ou limpeza dos fornos, e introduziam, com este objectivo, a cara num saco de plástico a fim de melhor respirar os vapores tóxicos. Esta inalação (imposta pela força a certas crianças de oito e nove anos) provoca uma embriaguez acompanhada de atordoamento, confusão mental, agressividade impulsiva, através de um «sentimento de poder total» e, posteriormente, se se prolongar, perda de consciência.

As crianças desenvolvem em relação a estes produtos (4) uma tolerância e um hábito que as levam a utilizar doses cada vez mais importantes e as incitam á delinquência por força do estado de agressividade criado pela inalação, e, sob êtudo, devido á necessidade de dinheiro que tal servidão implica. Inúmeros casos de mortes súbitas têm sido relatados (e, desde há pouco, a sua causa analisada) na literatura médica. Em Outubro de 1963, duas crianças de dez e quinze anos tinham sido encontradas mortas num parque público, mesmo ás portas do Parlamento canadiano, a cabeça enfiada num saco de plástico e tendo na mão o tubo de cola de avião ou de dissolvente. Horrorizados, os membros do Parlamento de Ottawa tinham decidido votar urgentemente medidas de «contrôle» da distribuição destes tóxicos. «Contrôle» evidentemente impossível... a menos que se lhes dê um odor pestilento susceptível de causar repugnância aos jovens, mas que, infelizmente, também causa repugnância aos comerciantes.

Foram assinalados acidentes deste género na Polónia, país onde foi levada a efeito uma campanha de informação destinada aos jovens e aos pais. Eram provocados por produtos para tirar nódoas, designados por «tri» pelos adolescentes polacos, no meio dos quais parece divulgar-se rápidamente.

Os motivos desta embriaguez infantil foram bem descritos pelo sr. Soulière (reeducador canadiano que chama a atenção para os seus perigos), e são tanto mais reveladores na medida em que dizem respeito convém recordar, a crianças de menos de treze anos. Resumem-se em duas palavras: o fracasso e o aborrecimento. O fracasso na escola, cada vez mais frequente, no Canadá como noutros países, implica um sentimento de «inferioridade e de exclusão» em relação aos outros, e daí o refúgio na grande força artificial da embriaguez dissolvente e a corrida ao proselitismo; daí esta trágica fuga perante uma rivalidade monstruosa, dramatizada em extremo por todos os sistemas educativos.

Daí esta avidez de transgressão, este desprezo por uma existência que não causa senão aborrecimento. Porque, terminada a escola, é o aborrecimento — e a solidão — que esperam estas crianças dignas de dó, provenientes, em 90 por cento dos casos, de lares desunidos, em que ninguém procurou organizar o tempo de ócio, e para as quais o espectáculo oferecido pela televisão (a sua única distracção) não constitui senão mais uma fonte de frustração e desejo impossível de evasão

Será preciso recordar que, enquanto a França continua a julgar-se invulnerável a semelhantes reacções, que as escolas francesas contam mais de um milhão de «inadaptados», que 13 por cento do efectivo escolar deveria ser colocado em «secções educativas especiais», que 50 por cento dos alunos franceses repetem um dos anos do ciclo elementar e 30 por cento o curso preparatório? Não se deveria pensar, enquanto ainda estamos a tempo, nas consequências psicológicas de semelhante situação?

---

(1) Notemos que vários casos de intoxicação aguda por injecção intravenosa de marijuana (decocção por ebulição de folhas de «cannabis»), todos eles observados em adolescentes, foram este ano relatados por hospitais americanos. Traduzem-se por um tétano generalizado, atrozmente doloroso, uma queda da tensão arterial, vómitos, uma forte aceleração cardíaca,

Um alucinante que está na origem de polémicas mundiais

bloqueio renal (anuria de quarenta e oito horas em média) e uma queda da taxa dos glóbulos brancos.

(2) O doutor Talbott relata, no «Journal of the American Medical Association», o caso de doze jovens soldados americanos do Vietnam que experimentaram uma psicose aguda depois de terem fumado um único cigarro de marijuana. Um deles matou um dos seus camaradas com uma descarga de metralhadora, afirmando que ele tinha assassinado Ho Chi Minh.

(3) A convenção internacional sobre os estupefacientes prevê que a produção de folhas de coca ou de «cannabis» será de futuro submetida ás mesmas regras que as aplicadas ao ópio. Os países onde o uso destas folhas é habitual (África do Norte e Oriente, no que diz respeito á marijuana, América do Sul no caso da coca) devem ter posto termo a este hábito, antes de 1989

(4) Trata-se de hidrocarbonetos voláteis. Os mais frequentemente utilizados empregam-se nos aerossóis (bombas de laca, produtos domésticos, «shampooings», etc.). Vêm, seguidamente, aos toluenos, benzinas, gasolina, acetona, etc.

PRÓXIMO ARTIGO:
A MEDICOMANIA

7 dias 7 7 dias 7 7 dias 7

Sihanouk: Phnom-Penh só em 1972

«A FRENTE UNIDA NACIONAL do Camboja pode flagelar os arredores da capital, mas não pode pretender tomar a cidade que Nixon decidiu defender. Somos pois obrigados a fazer uma guerra de usura. Devemos concentrar os nossos esforços na consolidação da guerra popular em todo o resto do território. Depois disso Phnom-Penh cairá nas nossas mãos como um fruto maduro. Penso que a sua libertação será realizável em 1972 ou 1973. Evidentemente que se fosse possível encontrar antes uma solução pacífica, aceitá-la-íamos com prazer» — declarou o príncipe Shihanouk, antigo chefe do Estado cambojano, ao refugiado na China, ao jornal «Indian Express».

Sihanouk: guerra de usura

Armas para Atenas

A PROPÓSITO da discussão de um relatório do deputado socialista holandês, Van der Stoel, a Assembleia do Conselho da Europa, com sede em Estrasburgo, criticou o fornecimento de armas norte-americanas ao Governo de Atenas. A Grécia abandonou a organização em Dezembro de 1969, antes que se concretizasse a ameaça de expulsão que na altura se avolumava.

Carta de Kossyguine

O chefe do Governo soviético, Alexei Kossiguine, enviou uma carta ao chanceler Willy Brandt, missiva que lhe foi entregue por ocasião de um jantar oferecido ao embaixador russo em Bonn, a propósito da partida do diplomata. Esta carta surgiu num momento de certa tensão na Alemanha Ocidental, devido a declarações atribuídas a dirigentes russos, segundo as quais a U. R. S. S., deixara de atribuir o interesse ao acordo assinado com o Governo de Bonn e deixou de ter como urgente a conclusão de um regulamento para Berlim. Os meios oficiais de Bonn responderam a esta versão com uma atitude firme, reafirmando a sua posição de que consideram dependente a ratificação do acordo germano-soviético de assinautra de um tratado que assegure um futuro aceitável para a antiga capital do Reich.

Kossyguine — a carta da hora

Educação e economia

O antigo ministro francês da Educação Nacional, Edgar Faure, foi nomeado presidente da Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação. Esta comissão da U. N. E. S. C. O., tem por objectivo estudar «as estratégias do desenvolvimento dos sistemas de educação» e visa ajudar os Estados a adoptar uma estratégia que permita interligar os factores quantitativos e qualitativos em ordem ao seu desenvolvimento económico.

«CANÇÃO DA NORUEGA» OU A BUSCA DIFÍCIL DE UM «CONFLITO ROMÂNTICO»

Por PHILIP K. SCHEUER

UM HOMEM que na sua época produziu alguns dos melhores filmes policiais de «suspense», o escritor e realizador Andrew L. Stone, afirma que o seu trabalho mais difícil como detective consistiu em descobrir a razão de ser do filme que ora surge, após quatro anos de preparação e produçao, com o título de «Canção da Noruega». Trata-se de um filme musical cuio tema é a vida e a época do compositor do século dezanove Edward Grieg. O que Stone estava decidido a descobrir era uma espécie de «conflito romântico» que emprestasse um significado dramático à narrativa e às próprias canções — um conflito que não fora evidenciado pela opereta original.

«Insisti com a «ABC» (a rede de televisão americana que financiava o projecto do cinerama) em que não podia prosseguir enquanto não descobrisse a espécie de conflito de que a história necessitava» — recorda Stone. «Mas não encontrei nenhum em qualquer das biografias que li». A solução surgiu quando ele soube acidentalmente que Grieg tinha dedicado as suas duas primeiras canções a uma mulher chamada Therese Berg, impondo como condição que as mesmas não fossem tocadas em público.

O compositor encontrava-se, nessa altura, casado com Nina Hagerup. Stone tinha achado a sua «outra mulher».

Stone afirma que, como biografia, o filme é «extremamente» fiel. «Tentei dar-lhe um carácter documental e verdadeiro. O mais difícil foi contrabalançar esse aspecto com os números musicais, alguns dos quais são filmados num estilo realista, enquanto que outros o são num estilo fantasista. Foi arriscado, mas, felizmente, resultou».

Numa carreira de 44 anos, durante a qual se dedicou a quase todos os géneros de filme, incluindo grande número de produções musicais, Stone fez apenas um — «O grande Victor Herbert» (1939) — que poderia ser classificado como filme biográfico, muito embora se tratasse na realidade de uma história de ficção urdida á volta do compositor e maestro americano.

RIVAL DE «MÚSICA E SOM»?

«Grieg teve sempre um lugar especial reservado no meu coração desde que, quando ainda rapaz, costumava sentar-me a escutar o velho piano em São Francisco. Na realidade, em 1941, escrevemos uma letra para o seu concerto para piano em «Há magia na música». Eddie Lester, da ópera pública ligeira, era então o meu conselheiro musical, pelo que, de certo modo, este facto precedeu a encenação de «Noruega» alguns anos mais tarde.

Muito embora Stone se mostrasse hesitante em revelar números exactos relativamente á sua produção, consta que teria custado três milhões e meio de dólares. Certo jornal do comércio interroga esperançosamente: «Estará este filme destinado a rivalizar com o maior êxito das bilheteiras de todos os tempos, «Música e Som»? Se esse brilhante futuro lhe estiver reservado, o filme terá efectivamente suplantado não só «Música e Som», mas também outros na classe das produções entre os 12 e os 24 milhões de dólares, tais como «Paint your Wagon», «Goodbye, Mr. Chips» e «Hello, Dolly».»

Stone apresenta uma razão convincente para esta surpreendente diferença. Ele e sua mulher Virgínia (editora e também co-produtora neste filme) deslocaram-se á Noruega a fim de filmarem, com uma camara de 16 mm, todos os locais e todas as coisas de algum modo ligados a Grieg. «Exteriores e interiores, todos esses fabulosos locais nós filmámos; depois, escrevi o argumento baseado no material recolhido e que a ele se adaptasse. Se tivéssemos feito o inverso, teria custado 30 milhões de dólares».

Filmar nos próprios locais, mesmo quando não há a certeza absoluta de que os factos narrados se tenham efectivamente aí desenrolado, tem sido, práticamente, um modo de vida para os Stones, durante duas décadas.

AJUSTAR AS IMAGENS COM OS SONS

«O meu último filme de estúdio foi «Highway 30». Em 1950... fi-lo práticamente sem grande interesse, apenas para me fixar nesse campo. Na realidade, estava a trabalhar numa fórmula que me tinha ocorrido quando empreendera uma viagem pelo mundo, cerca de dois anos atrás: a filmagem em estúdio era antiquada, pois podia-se filmar todo nos ambientes naturais.

«As possibilidades eram cada vez maiores, com o aparecimento de novas técnicas no campo do som e da imagem. Obriguei mesmo os meus actores a deixarem de pôr toda aquela gordurosa maquilhagem e fiz com que as mulheres se limitassem á maquilhagem vulgar que usam para sair á rua... todas essas coisas que a «avant garde» descobriu 20 anos mais tarde.»

Virgínia, a mulher de Andrew, da qual se encontra actualmente separado, foi a inestimável editora de muitos dos seus filmes, incluindo muitas das produções policiais que tiveram êxito nos anos 50.

«Não há dúvida de que ela é extremamente eficiente nesse aspecto, mas nunca tanto como em «Canção da Noruega», em que ambos demos o nosso melhor. Para começar, ela adaptou tudo o que tínhamos filmado em 16 mm á música de Grieg. Depois, quando começámos a trabalhar com o sistema «Super-Panavision» de 70 mm, os actores que tinham gravado as suas canções em Inglaterra, um ano antes, tiveram de ajustar os movimentos dos seus lábios com as gravações das suas próprias vozes feitas nos diversos locais. Virgínia, por seu lado, teve de ajustar as imagens visuais com os sons. Por outras palavras, teve de adaptar centenas de metros de filme ao ritmo da música. Tudo isto é muito mais difícil do que acrescentar simplesmente a música depois de um filme ter sido completado.»

Os protagonistas, além de Florence Henderson no papel de Nina, a mulher de Grieg, são Toralv Maurtad, jovem actor teatral norueguês, que desempenha o papel de Grieg; a sueca Christina Schollin, em Therese Berg, Frank Poretta, da ópera pública ligeira de Los Angeles, no papel do amigo de Grieg, Richard Nordraak. Destacam-se ainda Edward G. Robinson, Robert Morley, Oscar Homolka e Harry Secombe. Todas as canções são cantadas pelos próprios actores, excepto Christina Schollin em «Solveigs Song».

Barbra Streisand — «Hello Dolly», na classe das produções entre os 12 e os 24 milhões de dólares

Lee Marvin em «Paint Your Wagon»

Peter O'Toole — «Goodbye, Mr. Chips» entre os filmes mais dispendiosos